



**GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**



ANDRESSA SANTOS LÔBO

**A ASSOCIAÇÃO DE SÍMBOLOS E SIGNOS PELAS INSTALAÇÕES
GEOGRÁFICAS PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ALUNOS
DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA E.E.F. FILEMON TELES,
EM MAURITI – CEARÁ.**

**CRATO – CE
2022**

ANDRESSA SANTOS LÔBO

A ASSOCIAÇÃO DE SÍMBOLOS E SIGNOS PELAS INSTALAÇÕES
GEOGRÁFICAS PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ALUNOS
DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA E.E.F. FILEMON TELES, EM
MAURITI – CEARÁ.

Dissertação para defesa do Curso de Mestrado Profissional em Educação – MPEDU, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Regional do Cariri- URCA, como requisito obrigatório para obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de Concentração: Formação de Professores.

Linha de Pesquisa: Formação de professores, currículo e ensino.

Orientador: Prof. Dr. Emerson Ribeiro.

ANDRESSA SANTOS LÔBO

A ASSOCIAÇÃO DE SÍMBOLOS E SIGNOS PELAS INSTALAÇÕES
GEOGRÁFICAS PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ALUNOS DOS
ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA E.E.F. FILEMON TELES, EM
MAURITI – CEARÁ.

Aprovada em: ____ / ____ /2022

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Emerson Ribeiro

Universidade Regional do Cariri – URCA

Prof.^a Dra. Francione Charapa Alves

Universidade Regional do Cariri – URCA

Prof.^a Dra. Luciana Coutinho Pagliarini de Souza

Universidade de Sorocaba – UNISO

Prof.^a Dra. Sandra de Castro de Azevedo

Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL – MG

“A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original.”

– Albert Einstein.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente à Deus pela minha vida e por todas as bênçãos que tem me dado. Agradeço também ao meu esposo, Hugo Delion, por estar ao meu lado, me dando apoio e condições para que conseguisse priorizar meus estudos, me auxiliando como podia para que não ficasse sobrecarregada com minhas obrigações, atitudes que mostram nosso amor e cumplicidade, pois sei que posso contar com ele. Sou grata também pelos meus pais, Maria José e Francisco Aívo, que sempre fizeram de tudo para que eu chegasse até aqui e pelo seu amor incondicional. À toda a minha família e amigos que sempre estiveram ao meu lado, ressaltando minhas duas irmãs, Adriana e Aline, que me ajudaram desde criança a ser uma boa estudante, pois são meu exemplo. Às minhas amigas, Flávia, Carmém, Andrea e Suzane, que sempre foram grandes incentivadoras. A realização deste trabalho só foi possível graças à orientação precisa e contribuição recebida do professor Dr. Emerson Ribeiro, meu orientador, que me promoveu uma aprendizagem espetacular e sempre incentivou a ir além. Ele também foi meu Coordenador do PIBID, a qual fui bolsista durante a graduação, onde pude obter experiências fundamentais para a minha formação e pesquisa. Agradeço também ao meu ex-professor Cássio Expedito, por ter me ajudado e incentivado a entrar nesse programa de mestrado, dando dicas importantes e acreditando no meu potencial. Sou grata à gestão da escola em que trabalho, em nome do coordenador Tiago e da diretora Cristina, pelo incentivo à formação continuada e por me ajudar a conciliar trabalho e estudos. Enfim, agradeço a todos(as) que contribuíram de alguma forma, direta ou indiretamente, para a minha formação. A vocês meus sinceros votos de agradecimento!

RESUMO

As Instalações Geográficas buscam dar forma a algo e a pensar aquilo que não foi pensado sobre o conteúdo estudado, através da pesquisa, por signos e símbolos com o objetivo de representar o conteúdo por meio da materialização do mesmo. Trabalhar os conteúdos de Geografia, e neste caso a Globalização, de uma forma criativa, que prenda a atenção do aluno e promova a concretização e associação de sua aprendizagem. Este trabalho tem como objetivo principal compreender como ocorre a associação de símbolos e signos pelas Instalações Geográficas para a construção do conhecimento dos alunos dos anos finais do ensino fundamental da E.E.F. Filemon Teles, em Mauriti – CE. Seus objetivos específicos são: averiguar a aplicabilidade dos passos metodológicos da Instalação Geográfica aos alunos dos anos finais do ensino fundamental; analisar o processo do conhecimento por meio de signos e símbolos e sua associação pela metodologia da Instalação Geográfica em sala de aula; e, empregar o método da avaliação construtiva para constatação da aprendizagem dos alunos através da Instalação Geográfica, que serão trabalhados no decorrer dos capítulos. A metodologia utilizada se deu a partir de revisão bibliográfica e uma pesquisa de cunho qualitativo, com observações e práticas realizadas com os alunos em sala de aula. O trabalho foi feito a partir da pesquisa-ação educacional, tendo como motivação a necessidade de compreensão da relação entre a construção do conhecimento por meio da associação de símbolos e signos, a partir da metodologia das Instalações Geográficas, que ocorrem dentro de um contexto de experiências educacionais e de relações sociais dos indivíduos. O objeto de estudo deste trabalho é justamente a análise dessa associação de símbolos e signos para a construção do conhecimento por meio das Instalações Geográficas. Como produto educacional foi desenvolvido um site onde está descrito passo a passo como foram desenvolvidas as Instalações Geográficas. Nesta pesquisa foi possível concluir que a associação entre os signos e símbolos através de relações e experiências sociais proporciona a construção do conhecimento, com o desenvolvimento de atividades inovadoras, como as Instalações Geográficas, como forma de avaliar o conhecimento dos alunos, de forma crítica.

PALAVRAS-CHAVE: ASSOCIAÇÃO. SIGNOS. SÍMBOLOS. INSTALAÇÕES GEOGRÁFICAS. CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO.

ABSTRACT

The Geographic Installations seek to shape to something and to think about what was not thought about the content studied, through research, by signs and symbols with the objective of representing the content through its materialization. To work on the Geography contents, and in this case the Globalization, in a creative way that captures the student's attention and promotes the concretion and association of their learning. The main objective of this work is to understand how occurs the association of symbols and signs by the Geographical Installations for the knowledge construction of students in the final years of elementary school at E.E.F. Filemon Teles, in Mauriti – CE. Its specific objectives are: to investigate the methodological steps applicability of the Geographical Installation to students in the final years of elementary school; to analyze the process of knowledge through signs and symbols and their association by the methodology of the Geographical Installation in the classroom; and, to exert the constructive evaluation method to verify the students' learning through the Geographical Installation, that will be worked on throughout the chapters. The methodology used was based on a literature review and a qualitative research, with observations and practices carried out with students in the classroom. The work was done from an educational action-research, having as motivation the comprehension necessity of the relationship between the knowledge construction through the association of symbols and signs, based on the methodology of Geographical Installations, that occurs within a context of educational experiences and social relationships of the people. The object of study of this work is precisely the analysis of this association of symbols and signs for the knowledge construction through Geographic Installations. As educational product, a website was developed where it is describes step by step how the Geographical Instalattions were developed. In this research, it was possible to conclude that the association between signs and symbols through social relationships and experiences provides the construction of knowledge, with the development of innovative activities, such as the Geographical Instalattions, as a way of critically evaluating students' knowledge.

KEYWORDS: ASSOCIATION. SIGNS. SYMBOLS. GEOGRAPHIC INSTALLATIONS. KNOWLEDGE CONSTRUCTION.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Mapa de localização da E.E.F. Filemon Teles.....	9
Figura 2 - Fachada da E.E.F. Filemon Teles.	11
Figura 3 - Quadro de sequência didática utilizado nas três turmas.	52
Figura 4 - Primeira aula sobre Globalização	53
Figura 5 - Segunda aula sobre Globalização e apresentação do conceito de Instalações Geográficas.....	54
Figura 6 - Alunos analisando a música "Parabolicamará" na aula.	56
Figura 7 - Momento de debate sobre as Instalações.....	58
Figura 8 - Grupos trabalhando no texto das Instalações, respectivamente nos 9º A, B e C....	60
Figura 9 - Montagem das Instalações.	61
Figura 10 - Exposição e apresentação das Instalações.	62
Figura 11 - Instalação sobre a Globalização Econômica.....	75
Figura 12 - Instalação sobre o Consumismo na Globalização.	76
Figura 13 - Instalação sobre o Consumo na Globalização.	77
Figura 14 - Instalação sobre a Globalização e Contexto da Economia.	78
Figura 15 - Instalação sobre a Globalização.....	79
Figura 16 - Instalação sobre a Inflação e a Economia na Globalização.....	80
Figura 17 - Gráfico da faixa etária dos alunos.....	83
Figura 18 - Gráfico sobre a divisão de alunos por turma.	84
Figura 19 - Gráfico sobre a compreensão do conceito de Instalações.....	84
Figura 20 - Gráfico sobre a opinião dos alunos à respeito das Instalações.	85
Figura 21 - Gráfico sobre as dificuldades.....	87
Figura 22 - Gráfico sobre a eficácia das Instalações.	87
Figura 23 - Notas da avaliação tradicional.	88
Figura 24 - Gráfico sobre a assimilação do conhecimento.....	89

SUMÁRIO

EXÓRDIO	9
A ÁRVORE – O PROCESSO DA APRENDIZAGEM POR SIGNOS E SÍBOLOS	18
Raízes – A semiótica para a compreensão de símbolos e signos	19
<i>O signo</i>	20
<i>Significante, significado e significação</i>	22
<i>O símbolo e a linguagem</i>	24
Insumos – Experiências sociais na construção do conhecimento	27
Terra – Desenvolvimento e aprendizagem	30
Rochas – A significação por associação	34
CAULE – A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NA PANDEMIA	38
Casca – O velho e o novo na relação ensino-aprendizagem	41
Ceiva – Plano geral para as Instalações Geográficas	45
Folhas - O ensino da Globalização	47
FLORES – OS PASSOS METODOLÓGICOS DA INSTALAÇÃO GEOGRÁFICA ...	63
FRUTOS – A ASSOCIAÇÃO DE SIGNOS E SÍBOLOS PELA METODOLOGIA DA INSTALAÇÃO GEOGRÁFICA	82
SUMO – LIMITES E POTENCIALIDADES	95
REFERÊNCIAS	99
APÊNDICES	103
APÊNDICE A: PLANOS DE AULA	103
APÊNDICE B: AVALIAÇÃO TRADICIONAL	121
APÊNDICE C: ENTREVISTA	124
APÊNDICE D: PRODUTO EDUCACIONAL	125
ANEXOS	133
ANEXO A: PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	133
ANEXO B: TEXTOS DA PESQUISA DOS LIVROS ESCANEADOS	137
ANEXO C: TEXTOS PÓS-INSTALAÇÕES ESCANEADOS	150

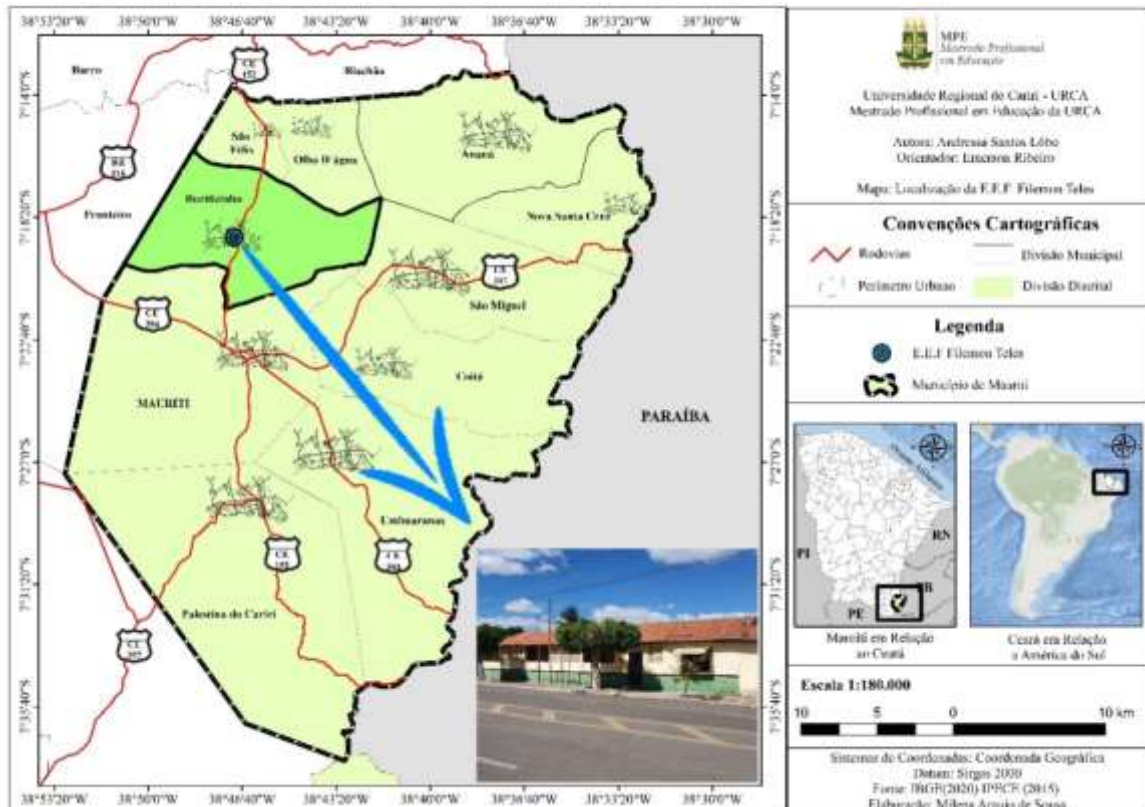
EXÓRDIO

A criatividade é um tema bastante comentado na educação, todavia, mesmo havendo pesquisas, estudos, projetos educacionais voltados à criatividade, ser criativo não é uma tarefa fácil, pois para isso é preciso estimular o nosso pensamento, se reinventar, buscar novas alternativas, novos significados, novas formas de se ver e analisar o seu objeto criativo.

A metodologia da Instalação Geográfica exige um exercício didático pedagógico bastante criativo em meio à Geografia, realizando-se através de um processo de aprendizagem socioconstrutivista, que dialoga com a arte, pesquisa e criatividade, partindo do concreto, materializando o estudo visto em sala de aula.

Diante desse processo de ensino aprendizagem, este trabalho busca compreender a associação de símbolos e signos para a construção do conhecimento dos alunos dos anos finais do ensino fundamental da Escola de Ensino Fundamental Filemon Teles, em Mauriti – CE. Para a presente pesquisa situou-se o recorte espacial/populacional dos alunos das três turmas de nono ano da Escola de Ensino Fundamental Filemon Teles, no distrito de Buritizinho em Mauriti, um dos nove distritos que a cidade possui. Observe no mapa abaixo:

Figura 1 - Mapa de localização da E.E.F. Filemon Teles.



Fonte: Elaborado por Milena Araújo de Sousa, 2022.

A cidade em questão é um município brasileiro do estado do Ceará, que está situado na Região Sul do Estado, na Macrorregião do Cariri, distante da Capital Fortaleza 491,80 Km (BR-116/CE-384), possuindo cerca de 48 mil habitantes (IBGE, 2021). A palavra Mauriti, originária do tupi, denominava uma palmeira *humburity*, que significa árvore que dá sumo, classificada como *Maurititia Vinífera*, por isso foram utilizados termos relacionados à morfologia de uma árvore no sumário do trabalho.

A base de economia é voltada para a agropecuária devido seu clima e vegetação favoráveis à tal, sendo um equivalente a 21,82% de sua população que trabalha de maneira formal (IPECE, 2019), tendo como exemplo a produção de milho, feijão, algodão, cana-de-açúcar, macaxeira e leite como alguns produtos de relevância a nível de estado, no entanto, sabe-se que esse quantitativo é maior, pois em grande parte dos casos, o trabalho ocorre de maneira informal.

Enquanto isso, 74,14% dos trabalhadores formais estão ligados ao setor de serviços, seja na área da administração ou como servidores públicos, como comerciantes ou como prestadores de serviços (IPECE, 2019). Nesse caso também foram encontrados muitos trabalhadores informais ligados ao setor de serviços.

É uma típica cidade pequena do interior com clima tropical quente semiárido e vegetação de floresta caducifólia espinhosa e floresta subcaducifólia tropical pluvial, ainda faz parte do relevo da Chapada do Araripe (como uma de suas formações geomorfológicas) e da Depressão Sertaneja.

O distrito de Buritizinho se localiza a cerca de 10 km da sede, possuindo grande relevância econômica e social, pois além da proximidade, possui uma infraestrutura diferenciada, bem organizada, onde se percebe a prevalência de comércios e prestação de serviços no seu centro. Muitas casas e ruas pavimentadas, tendo praça, igreja, academia, posto de gasolina, postos de saúde, assistência social e escolas. Quando afasta-se mais da área central do distrito, percebe-se os sítios que fazem parte da comunidade, inclusive, da comunidade escolar a qual será tratado agora. E de acordo com o Projeto Político Pedagógico,

A Escola de Ensino Fundamental Filemon Teles, localizada na Rua João Lucas, s/n, distrito de Buritizinho, em Mauriti, Ceará. Mantida pela Prefeitura Municipal de Mauriti-CE. Sua construção foi iniciada em 1964, através de uma verba conseguida por intermédio do Tenente Walter de Caldas Teles, com seu amigo, o deputado Filemon Teles. O nome da escola é uma homenagem ao deputado pela realização dessa obra que beneficiou a comunidade.

[...]

Atualmente, a escola oferta o ensino fundamental II nos turnos manhã e tarde e, à noite a Modalidade de Ensino EJA Presencial. Sua equipe gestora é formada por um Diretora Administrativa e um Coordenador Pedagógico e uma Secretária Escolar. 6 Possui um quadro de funcionários composto de dois agentes administrativos e quatorze auxiliares de serviços gerais. O corpo docente é constituído de quinze

professores e o corpo discente, por trezentos e oito alunos, em sua maioria filhos de agricultores e de pequenos comerciantes da sede e dos sítios que compõem o distrito. (PPP, 2021, p. 5-6)

Desse total de alunos, 70 compõem as 3 turmas de nonos anos atualmente. A escola possui 4 salas de aula, 1 laboratório de informática, que na verdade funciona como sala de aula, pois os computadores nunca funcionaram, 1 sala de leitura ou biblioteca, 1 cozinha, 4 banheiros, sendo 2 para os alunos e 2 para os professores e funcionários, 1 pátio, 1 sala dos professores e 1 secretaria.

Apesar da estrutura se encontrar com necessidades de melhorias, os professores são competentes, todos devidamente formados e atuando em suas respectivas áreas, o que se sabe é que é fundamental para bons resultados e desempenho escolar. As famílias também são muito presentes na educação de seus filhos, o que é primordial, pois a família é a base de toda e qualquer educação, e com essa parceria bem firmada na grande e maior parte dos casos nessa escola, um bom ensino-aprendizagem é apenas consequência disso.

Figura 2 - Fachada da E.E.F. Filemon Teles.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

Falar em como me tornei a profissional que sou hoje e como cheguei na Filemon Teles, vai além de relatar sobre minha experiência durante a graduação ou minha experiência profissional após a conclusão da minha formação, pois, para minha história, um fato que marcou muito a minha decisão em ser professora, veio das minhas experiências que tive ainda na adolescência, como professora de reforço para crianças que precisavam de auxílio nas atividades de casa, que ainda estavam aprendendo a ler ou que precisavam de reforço no estudo de inglês. Quando estava na graduação, no terceiro semestre de Licenciatura em

Geografia, tive a grande oportunidade de ser bolsista do PIBID Geografia no colégio Militar de Juazeiro do Norte. E lá permaneci durante três anos, até quase o fim da minha graduação.

Em 2017, fiz uma seleção para professor temporário no município de milagres, onde morava, e passei, onde foi meu primeiro ano em sala de aula. Em 2018 fiz o concurso para professor efetivo do município de Mauriti, passei, e em 2019 comecei a trabalhar no Buritizinho, como professora de Geografia da E.E.F. Filemon Teles. E lá estou até os dias atuais, mesmo tendo me mudado para a cidade de Crato, após me casar. Trabalhar nessa escola é uma experiência maravilhosa, pois, como citado anteriormente, existem diversos fatores, principalmente o apoio familiar, que contribuem para um público de alunos que querem fazer a diferença e são destaque dentre as escolas do município.

Assim, ter a oportunidade de trabalhar a metodologia da Instalação nessa escola, a partir de uma expressão artística que, ao ser trabalhado no Ensino de Geografia, juntamente aos conceitos geográficos (e nesta pesquisa foi trabalhada a questão da Globalização com as turmas de nono ano), se torna um eixo importante para processos de ensino e aprendizagem, a formação de professores e a avaliação. Graças ao procedimento da avaliação construtiva, os alunos passam a contextualizar com olhar crítico aquilo que os rodeia e que aprendem na escola.

Assim, a questão motivadora se resume em: Como ocorre a associação de símbolos e signos para a construção do conhecimento dos alunos dos anos finais do ensino fundamental por meio das Instalações Geográficas?

A motivação do trabalho de pesquisa é algo que não vem de hoje, mas, é uma área de interesse de pesquisa desde o período da graduação. Pois, logo no início da graduação tive a oportunidade de ser bolsista do PIBID, podendo trabalhar com alunos do ensino básico outras metodologias de ensino, aprendizagem e avaliação. O contato com a área do ensino de Geografia e o interesse pelo aprofundamento na área de pesquisa em questão, se uniu de forma positiva ao trabalho realizado e experiência obtida no PIBID durante a graduação.

O programa de mestrado profissional em Educação também vai ao encontro desta motivação de pesquisa, pois, mostra uma preocupação em desenvolver um programa que promova o crescimento e qualificação do profissional em Educação para sua melhor atuação na sua área de trabalho, através da formação continuada do professor.

Trabalhar os conteúdos de Geografia, e neste caso a Globalização, de uma forma criativa, que prenda a atenção do aluno e promova a concretização e associação de sua aprendizagem sempre me chamou atenção. E como isso se faz uma parte importante da pesquisa. A Instalação Geográfica é a uma metodologia de avaliação que permeia esse tipo de

ação nas escolas e também nas universidades, mas o foco deste trabalho é voltado para os alunos dos anos finais do ensino fundamental.

Dessa forma, estimular aprendizagem dos alunos a partir de novas formas de avaliação, outras linguagens didáticas e estratégias de ensino, propondo algo novo, para que o aluno seja protagonista do seu aprendizado, atuando na construção do seu conhecimento, da sua própria avaliação, com criatividade através da pesquisa e investigação. Destarte, o objeto de estudo deste trabalho é justamente a análise dessa associação de símbolos e signos para a construção do conhecimento por meio das Instalações Geográficas.

Enquanto o professor trata os conteúdos a serem ensinados de forma dialogada, analisada, criando situações inusitadas e que inspire os seus alunos, é o mediador desse processo. Dentro desses conceitos acima citados, tem-se como relevância com base nas leituras de Ribeiro (2010, 2013, 2014, 2016), Cavalcanti (2011, 2014), Vygotsky (1989, 1996, 1997, 1998, 2001) e Bakhtin (2006).

Logo, justifica-se esta pesquisa como uma forma de contribuir para área do ensino de Geografia através da construção do conhecimento e a sua avaliação por meio da metodologia de Instalação Geográfica, que permite a associação do conhecimento pelos símbolos e signos que aumentam nossa percepção do mundo ao redor, promovendo nova visão das coisas, ressignificando o que já existia, e instigando o aumento do vocabulário mental.

Outra justificativa necessária é o porquê da escolha de se trabalhar com as turmas de nono ano. Essa escolha se deu por os alunos, durante a pré-adolescência, se encontrarem no estágio de desenvolvimento em que passam a ter um modo de pensar adulto e são capazes de assimilar hipóteses e conceitos abstratos, podendo fazer representações das mesmas.

A partir dessa idade, a linguagem passa a ser usada como suporte do pensamento conceitual e os futuros adolescentes passam a compreender experiências vivenciadas por outras pessoas. Logo, os nonos anos são as turmas mais apropriadas para se trabalhar esses conceitos de representações de signos das Instalações Geográficas, pois são conceitos abstratos (VYGOTSKY, 1998).

Outro ponto a ser ressaltado é a escolha do tema a ser estudado por eles durante a pesquisa, que é a Globalização. Esse conteúdo é o primeiro a ser estudado, durante todo o primeiro bimestre do nono ano, de acordo com o plano do município, sendo, portando, prescritivo em seu currículo. E como a pesquisa se iniciaria justamente nesse período, foi o mais adequado utilizar o que já estava proposto pelo plano, mostrando que é possível se trabalhar com qualquer conteúdo a partir das Instalações.

O objetivo geral desta pesquisa se constitui por: compreender como ocorre a associação de símbolos e signos pelas Instalações Geográficas para a construção do conhecimento dos alunos dos anos finais do ensino fundamental da E.E.F. Filemon Teles, em Mauriti – CE. Seus objetivos específicos são: averiguar a aplicabilidade dos passos metodológicos da Instalação Geográfica aos alunos dos anos finais do ensino fundamental; analisar o processo do conhecimento por meio de signos e símbolos e sua associação pela metodologia da Instalação Geográfica em sala de aula; e, empregar o método da avaliação construtiva para constatação da aprendizagem dos alunos através da Instalação Geográfica.

A pesquisa se constitui num procedimento formal para a aquisição de conhecimento sobre a realidade, exigindo pensamento reflexivo e tratamento científico. Não se resume, apenas, na busca da verdade, mas aprofunda-se na procura de resposta para todos os porquês envolvidos pela pesquisa. Utilizando métodos científicos, reflexão sistemática, observação dos fatos, checagem de informações com o conhecimento já adquirido (LARA; MOLINA, 2015). Pois o método é o caminho pelo qual se atinge um objetivo, ou seja, o modo de proceder ou técnica que auxilia a chegar num resultado. O método desta pesquisa é dado pela visão socioconstrutivista, a qual permite

[...] que os alunos formulem as próprias perguntas, gerem suas hipóteses e modelos e testem sua validade; proporcionar investigações desafiadoras que gerem possibilidades, tanto corroboradoras quanto contraditórias; incentivar a abstração reflexiva como força dinamizadora da aprendizagem, na medida em que, através dela, os alunos organizam, generalizam e criam sentido para as experiências vivenciadas; incentivar a conversação, a argumentação e a comunicação das ideias e dos pensamentos dos alunos e promover o movimento dos alunos na busca da produção e da construção de significados, movimento este através do qual a aprendizagem impulsiona o desenvolvimento das estruturas psicológicas. (FOSNOT, 1998 *apud* BOIKO; ZAMBERLAN, 2001, p. 52)

A base do pensamento socioconstrutivista consiste em considerar que há uma construção do conhecimento e, que para que isso aconteça, a educação deverá criar métodos que estimulem essa construção, ou seja, ensinar a aprender. Cavalcanti (2011, p. 72) assinala que “[...] não basta o professor apresentar os conteúdos geográficos para que os alunos os assimilem, é preciso trabalhar com esses conteúdos, realizando o tratamento didático, para que se transformem em ferramentas simbólicas do pensamento”.

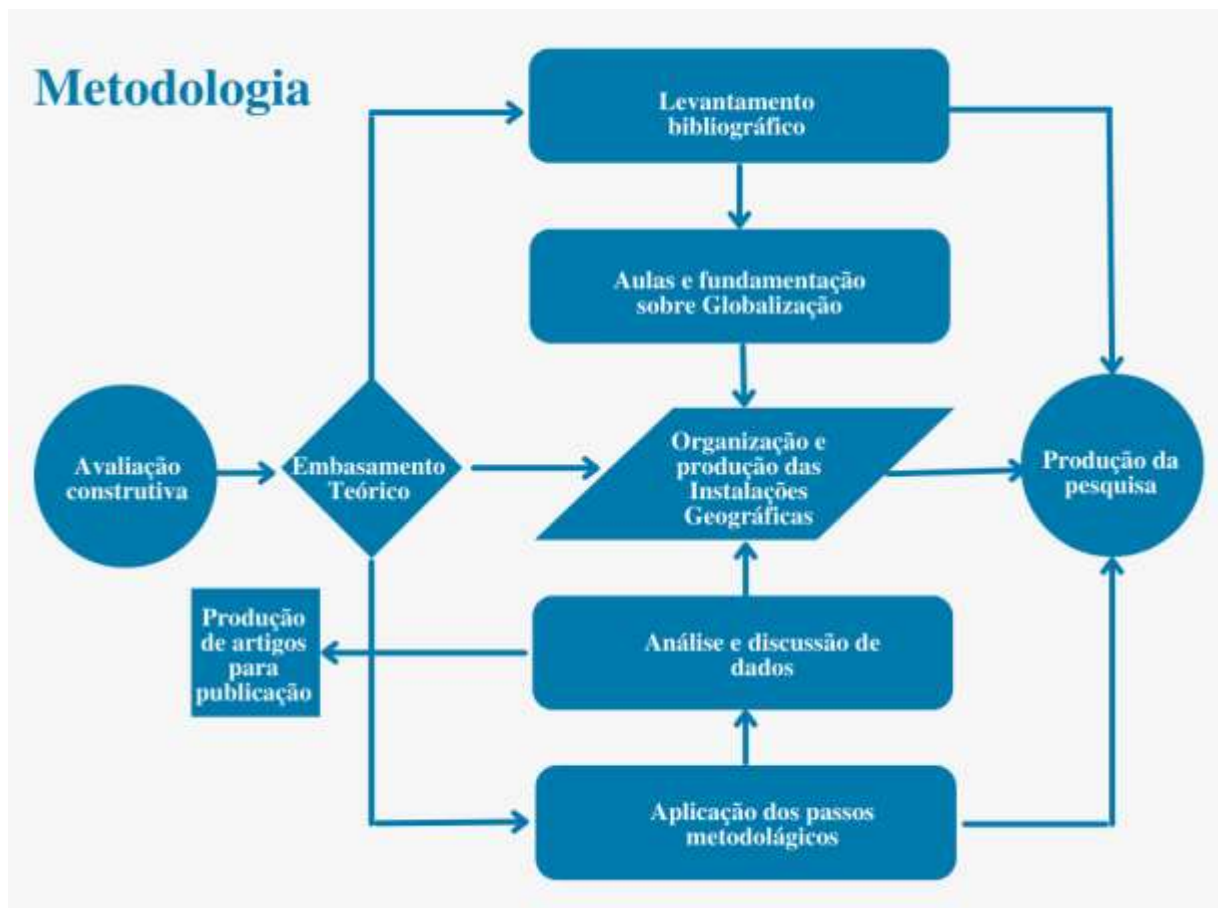
Essa linha pedagógica entende que o aprendizado se dá em conjunto entre professor e aluno, ou seja, o professor é um mediador do conhecimento que os alunos já têm em busca de novos conhecimentos criando condições para que o aluno vivencie situações e atividades interativas, nas quais ele próprio vai construir os saberes. Essa filosofia de ensino é inspirada na obra de Jean Piaget (1896-1980), onde os professores acompanham a aprendizagem do

aluno continuamente, os testes não são necessários, mas sim, métodos de avaliação diferenciados.

Portando, é possível compreender o conceito de avaliação da aprendizagem como “o componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas” (LIBÂNEO, 2004, p. 196).

E por esse motivo, é a partir desses métodos de avaliação diferenciados, analisados pela dialética marxista embasada nas teorias de Vygotsky, que se traz a ideia da Instalação Geográfica para a pesquisa, pois ela promove a participação do aluno em todas as etapas do processo, como protagonista, atuante, construindo seu próprio conhecimento.

Figura 3: Fluxograma do percurso metodológico utilizado no estudo.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

No início da execução dessa pesquisa foi feita a apresentação do projeto à da escola e aceitação da comunidade escolar em trabalhar com a Instalação Geográfica. Logo após esse primeiro contato, foi feita uma apresentação do projeto também para os alunos, para assim, introduzir o conceito de Instalação Geográfica.

Nas aulas seguintes, foi trabalhado o conteúdo sobre Globalização, servindo como tema ou conceito base para as Instalações. Simultaneamente, os alunos deveriam construir uma nova forma de se aprender sobre a Globalização, associando os símbolos e signos criados por eles mesmos, trazendo toda uma crítica e debate por trás desse estudo. Durante esse processo, foram feitas entrevistas com os alunos, como relatos de experiências para análise de como o processo das Instalações e a associação do conhecimento aconteceu.

Desta forma, foi verificada a aplicabilidade dos passos metodológicos da Instalação Geográfica aos alunos dos nonos anos, analisando o processo da avaliação construtiva por meio de signos e símbolos pela metodologia da Instalação Geográfica em sala de aula e como ocorreu essa associação de símbolos e signos para a construção do conhecimento.

A produção/construção das Instalações Geográficas pelos próprios alunos é parte do produto do projeto, para apresentação e construção da dissertação de Mestrado. Elas não foram produzidas apenas como uma forma de avaliação diferenciada, mas foram também analisadas, a partir delas, como ocorre a associação do conhecimento por símbolos e signos.

As Instalações proporcionaram uma aprendizagem concreta, a partir da materialização do conteúdo da Globalização por meio de símbolos e signos, ou seja, objetos que os alunos utilizaram para representar o que aprenderam nas aulas a partir de associações.

Após a conclusão das Instalações, foi desenvolvido um site¹, como produto educacional desenvolvido pela pesquisa, onde está descrito passo a passo como foram desenvolvidas as Instalações Geográficas, além de dados de uma entrevista mostrando a eficácia dessa metodologia de avaliação para a construção do conhecimento dos alunos e depoimentos dos mesmos, comentando sobre todo o processo. Esse site permite que outras pessoas tenham acesso ao conteúdo, aprendam com ele e promovam suas próprias experiências.

Como dito anteriormente, a pesquisa e análise dos dados foi feita durante as aulas de Geografia das três turmas de nono ano da E.E.F. Filemon Teles, que ocorreram entre os meses de Fevereiro e Abril de 2022, sendo o primeiro bimestre, totalmente presencial, depois do início da Pandemia do Novo Corona Vírus. O estudo se deu a partir de uma análise qualitativa dos dados, através da observação, entrevistas e relatos de experiência. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram fotos, vídeos, anotações e gravações pelo celular.

Dessa forma, o trabalho foi feito a partir da pesquisa-ação educacional, que é “uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus

¹ O endereço do site está no APÊNDICE D.

alunos” (TRIPP, 2005, p. 445). Além de ser uma pesquisa social, os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo com a resolução de um problema coletivo.

A pesquisa-ação tem por pressuposto que os sujeitos que nela se envolvem compõem um grupo com objetivos e metas comuns, interessados em um problema que emerge num dado contexto no qual atuam desempenhando papéis diversos: pesquisadores universitários e pesquisadores (professores no caso escolar). [...] Entendemos, com Sacristán (1999), que prática difere de ação. Esta pertence aos sujeitos, é própria dos seres humanos que se expressam nelas. Na ação, agimos de acordo com o que somos e, no que fazemos, é possível identificar o que somos. A prática pertence ao âmbito do social e expressa a cultura objetivada, o legado acumulado, sendo própria das instituições. É certo, no entanto, que nossas ações expressam práticas sociais e que estas são constituídas a partir dos sujeitos historicamente considerados. (PIMENTA, 2011, p. 523)

Com isso, compreende-se que essa pesquisa possibilita que o pesquisador intervenha dentro de uma problemática social, por meio da análise do seu objetivo, promovendo a construção de novos saberes a partir daqueles que fazem parte da pesquisa.

Sendo assim, Barbier (2003, p. 59 *apud* FAGUNDES, 2016, p. 489) quando afirma que “a pesquisa-ação torna-se a ciência da práxis exercida pelos técnicos no âmago de seu local de investimento. O objeto da pesquisa é a elaboração da dialética da ação num processo pessoal e único de reconstrução racional pelo ator social”, mostra que a pesquisa é totalmente interligada a práxis, e a Instalação Geográfica mostra esse tipo de aplicabilidade através de sua ação e materialização do que antes era teórico.

Desta forma, a seguir serão trabalhadas questões bem como de que forma se dá o processo do conhecimento por meio de signos e símbolos, quais os passos metodológicos da Instalação Geográfica, como ocorre a associação de signos e símbolos pela metodologia das Instalações e como ocorre aprendizagem dos alunos através da mesma.

A ÁRVORE – O PROCESSO DA APRENDIZAGEM POR SIGNOS E SÍMBOLOS

Estudar sobre o processo de construção do conhecimento não é algo tão simples, pois envolve diversas áreas do conhecimento, como psicologia, pedagogia, semântica, semiótica, linguística, entre outras. Pois, quando se fala em aprendizagem, fala-se de algo subjetivo de cada indivíduo, que abrange aspectos sociais, culturais, fisiológicos, econômicos, físicos, psicológicos e educacionais. E ninguém aprende da mesma forma que outro indivíduo.

Como seres únicos que são, vivem de formas diferentes, têm experiências diferentes. Mas uma coisa é certa: as experiências tem fundamental relação com a nossa aprendizagem, a qual é um processo crucial no desenvolvimento do ser humano (VYGOTSKY, 1989). Desde nossos primeiros momentos de vida, até o fim dela, estão aprendendo, construindo, reconstruindo, desenvolvendo novas vivências, de forma significativa e consistente. É um processo contínuo. “O papel da escola é essencial no desenvolvimento de funções psicológicas mais avançadas, como, por exemplo, na construção de conceitos necessários ao domínio de uma escrita sistemática (NUNES; SILVEIRA, 2015, p. 53).

Quando observamos o curso do desenvolvimento da criança na idade escolar e o processo de sua aprendizagem, vemos efetivamente que toda matéria de ensino sempre exige da criança mais do que ela pode dar hoje, ou seja, na escola a criança desenvolve uma atividade que a obriga a colocar-se acima de si mesma. Isto sempre se refere a um sadio ensino escolar. A criança começa a aprender a escrever quando ainda não observamos no curso do desenvolvimento da criança todas as funções que lhe assegurem a linguagem escrita. É precisamente por isso que a aprendizagem da escrita desencadeia e conduz o desenvolvimento dessas funções. (VYGOTSKY, 2001, p. 336)

A aprendizagem é um fenômeno ou método que está relacionado intrinsecamente com o ato de aprender, ou seja, o processo de aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes. Não se pode esquecer que as pessoas estão a todo momento assimilando novos conhecimentos, informações, associando signos, significados e muitas vezes as pessoas não se dão conta de como esse processo ocorre, pois é algo natural do ser humano, do homem primitivo ao moderno, como Jung (2016) fala. Seja conhecimento formal ou informal, os signos e os simbolismos estão presentes.

Neste capítulo será possível compreender os símbolos e signos a partir da visão da semiótica, discutir sobre como as experiências sociais se relacionam com a construção do conhecimento, verificar a diferença entre os conceitos de desenvolvimento e aprendizagem, e analisar de que modo ocorre a significação por meio da associação.

Raízes – A semiótica para a compreensão de símbolos e signos

Também conhecida como a teoria geral das representações, a semiótica leva em consideração os signos sob todas as formas e manifestações que assumem, sejam elas linguísticas ou não, além dos processos de significações na natureza e na cultura.

Segundo Saussure (2001) o método semiótico compreende o conceito fundamental do estudo do signo, o qual, tem como primeiro elemento chamado significante, que é caracterizado não por sua natureza material, mas sim como a imagem acústica, e impressão psíquica do som, que pode, desta forma, desencadear um outro fenômeno chamado o significado, o segundo elemento constituinte do signo.

Na mesma obra, Saussure ainda afirma que a língua é o mais importante dos sistemas de signos, considerando-a como o mais complexo e o mais utilizado sistema de expressões sógnicas, a qual também é parte do universo semiológico.

[...] compreender um signo consiste em aproximar o signo apreendido de outros signos já conhecidos; em outros termos, a compreensão é uma resposta a um signo por meio de signos. E essa cadeia de criatividade e de compreensão ideológicas, deslocando-se de signo em signo para um novo signo, é única e contínua: de um elo de natureza semiótica [...]. (BAKHTIN, 2006, p. 32)

O que observa-se em Bakhtin, e é possível apreender em outros termos, é que o signo se desenvolve dentro da própria linguagem, pois o signo se move por meio de signos, alterando o signo mandatário para um signo posterior, construindo um novo signo, sem alterar seu significado, porém elevando o seu conceito. Ou seja, para compreender um signo, é necessário diversos outros signos para sua composição e interpretação.

Enquanto isso, para Charles S. Peirce (2000), a semiótica é constituída em três níveis: o sintático, o semântico e o pragmático. Onde o primeiro revela a relação que o signo tem com o seu interpretante, o segundo fala sobre a relação existente entre o signo e o seu referente (objeto) e o terceiro compreende a relação do signo com ele mesmo e com outros signos. Tais partes não se excluem, sendo separadas apenas sob aspecto didático.

Do ponto de vista sintático, a análise da interpretação está ligada apenas no plano formal do sistema de linguagem, sem se preocupar com o significado. Investigando os símbolos linguísticos, colocando a gramática, enquanto regras gramaticas a serem observadas na fala.

Na análise semântica, o objetivo da investigação é procurar destacar o significado correto dos signos, dentre outros possíveis que se encontram associados. Ou seja, está ligada à

busca da conotação e denotação para poder delimitar a sua extensão, o sentido ou significado dos símbolos.

Já a pragmática, é essencial para que a comunicação possa existir, significando a relação entre os sinais, de forma que o emissor e o receptor da mensagem se comuniquem de forma compreensível, levando em consideração a decodificação por meio de signos pelo o receptor da mensagem também é conhecedor.

É perfeitamente perceptível que a sociedade atual organiza-se em torno de um grande e poderoso universo de signos, bastante complexos e diversificados. Sejam nas linguagens utilizadas pelos meios de comunicação em massa, propagandas, redes sociais, além da comunicação formal e da informal utilizada cotidianamente. Conforme Barthes (1991), nenhum outro sistema com a mesma complexidade e grandeza foi observado no espaço e tempo.

Além de definir a semiótica como a ciência que se ocupa do estudo de qualquer sistema de signo, Barthes também refuta Saussure, quando diz que “a Linguística não é uma parte, mesmo privilegiada, da ciência dos signos: a Semiologia é que é uma parte da Linguística; mais precisamente, a parte que se encarregaria das grandes unidades significantes do discurso” (BARTHES, 1991, p. 13).

Mas esse espaço semiótico e esse papel contínuo da comunicação social como fator condicionante não aparecem em nenhum lugar de maneira mais clara e completa do que na linguagem. A palavra é o fenômeno ideológico por excelência. A realidade toda da palavra é absorvida por sua função de signo. A palavra não comporta nada que não esteja ligado a essa função, nada que não tenha sido gerado por ela. A palavra é o modo mais puro e sensível de relação social. (BAKHTIN, 2006, p. 34)

Desta forma, vive-se rodeados de signos, criamos signos para representar tudo o que se quer, interpreta-se os signos naturais para entender os fenômenos da natureza e, acima de tudo, convencionou-se eles com a finalidade de eternizar a consciência humana.

O signo

Um signo é algo que estimula o pensamento, cheio de sentidos, podendo levar a pensar diversas outras coisas. Qualquer objeto, som, palavra capaz de representar uma outra coisa constitui signo, corpo é um signo. Todos os seres humanos, dependem dos signos para viver e interagir com o meio no qual estão inseridos, desde o passado até os dias atuais. Os signos possuem inúmeras utilidades, como no dia a dia, é necessário que haja a leitura e análise de placas, textos, imagens, cores, etc. Muitas vezes não é observada a importância da noção do

signo do ponto de vista teórico, mas na prática consegue razoavelmente bem. Enquanto isso, deve-se ressaltar como precisa-se do signo para entender o mundo, a si mesmo e às pessoas as quais mantem relações humanas.

Para Saussure (2001), o signo é um elemento binomial de natureza e é dicotômica. Tendo o significado e o significante como as pontas da divisão do signo, que agem dialeticamente. O significante não existe sem o significado e vice-versa. O signo para Bakhtin é um elemento de natureza ideológica. Ele afirma também que todo signo é ideológico por natureza. “Tudo que é ideológico possui um significado e remete a algo situado fora de si mesmo, [...], tudo que é ideológico é signo. Sem signos não existe ideologia”. (BAKHTIN, 2006, 31).

Um signo é aquilo que, sob certo aspecto, representa algo para alguém (PEIRCE, 2000). Diariamente as pessoas se encontram complementemente rodeados de simbologias, signos, representações, figuras cheias de significações das mais diversas formas. Por isso, é importante compreenderem a tríade pierciana do conceito de signo, que é composta justamente pelo interpretante, o *representamen* e o objeto.

Pois um signo é qualquer coisa que representa alguma outra coisa para alguém. Pierce fala que o interpretante, seria todo signo que gera um outro signo fruto da mente. Sendo assim, o *representamen* é o signo como tal, o objeto é a representação do signo e o interpretante seria a consciência intérprete do signo, ou seja, o seu significado. Já o objeto seria a entidade que é portadora da mensagem ou fragmento dela.

Com a utilização desses signos, a criança passa a regular seu próprio comportamento por meio de atividades mediadas, tipicamente humanas, como, por exemplo, a criança, através de um desenho da sua família, consegue expressar um determinado sentimento (medo, saudade, etc.). Também, por meio da fala, a criança vai explicitando seus pensamentos e suas estratégias de ação no meio. Vygotsky (1996, p. 94) afirma que “o signo é um meio de que se vale o homem para influenciar psicologicamente sua própria conduta, ou a dos demais; é um meio para sua atividade interior, dirigida a dominar o próprio ser humano: o signo está orientado para dentro”.

O uso do signo é um meio de relação social, que somente de forma gradativa, torna-se um meio de influência sobre o próprio psiquismo do sujeito. É através deles que constrói a consciência, cheia de multiplicidades fenomenológicas. Pelas representações das relações produzidas pela linguagem cotidiana ou mesmo as diversas formas de ideologias institucionalizadas.

Para começar, as bases de uma teoria marxista da criação ideológica – as dos estudos sobre o conhecimento científico, a literatura, a religião, a moral, etc. [...] Tudo que é ideológico possui um significado e remete a algo situado fora de si mesmo. Em outros termos, tudo que é ideológico é um signo. Sem signos não existe ideologia. [...] (BAKHTIN, 2006, p. 29)

Com isso, entende-se que o signo reflete e representa diversas partes da realidade, pois é articulado de sentido, formado pelo pensamento de forma ideológica, repleto de sentido, que ultrapassa suas próprias particularidades. Para conseguir analisar o signo em sua completude, seria necessário um imenso trabalho, e ainda assim, a análise pode ficar comprometida em sua totalidade. Mas podemos começar pelo processo da significação, o que será falado um pouco a seguir.

Significante, significado e significação

Para significante tem-se como a apresentação física do signo, ou seja, de forma sonora e/ou imagética. Enquanto para o significado, tem-se como o conceito que permite a formação da imagem na mente de um indivíduo quando ele entra em contato com o significante, sendo esse a representação do signo.

Considerado isoladamente, signo algum tem significação. Toda significação de signo nasce de um contexto, quer entendamos por isso um contexto de situação ou um contexto explícito, [...]. É necessário, assim abster-se de acreditar que um substantivo está mais carregado de sentido do que uma preposição, ou que uma palavra está mais carregada de significação do que um sufixo de derivação ou uma terminação flexional. (HJELMSLEV, 1975, p. 50)

Significação é o elo, aquilo que faz ligação, entre o significante e o significado, ou seja, a fusão do significante ao significado por meio de um contexto bem definido. O signo linguístico conduz uma informação, sendo composto de uma parte material e associada a uma parte imaterial e inteligível. O significante é a parte sensível e o significado é a parte não sensível, desta forma, o significante sem o significado é apenas um objeto, que não significa, mas existe, e o significante sem o significado é inexistente (BORBA, 1998).

[...] O estudo do signo linguístico permite observar mais facilmente e de forma mais profunda a continuidade do processo dialético de evolução que vai da infraestrutura às superestruturas. É no terreno da filosofia da linguagem que se torna mais fácil extirpar pela raiz a explicação pela causalidade mecanicista dos fenômenos ideológicos. (BAKHTIN, 2006, p. 46)

Para a melhor compreensão do signo linguístico, imagine quando se ouve a palavra “bola”, daí se pensa nas letras (b-o-l-a) e fonemas (/b/ /o/ /l/ /a/) que compõem essa palavra e

que a representam. Isso é o significante. Mas quando ouve-se a palavra “bola”, ao mesmo tempo, em na memória recria-se o conceito sobre o que se sabe acerca de uma bola, ou seja, seus diversas tamanhos, o material que é fabricada, para qual utilidade foi feita, o formato que possui e, assim, tem-se na cabeça a imagem de uma bola, sendo isso o significado.

A noção de valor que é dada entre um signo e outro, ou seja, a noção de valor existente ali, se pode chamar de significação, pois na linguagem tem-se a interpretação e produção de formas diferentes. Barthes (1991, p. 52) diz que “a significação pode ser concebida como um processo; é o ato que une o significante e o significado, ato cujo produto é o signo”. Ele também define o significado como a representação psíquica de uma “coisa” e não a “coisa” em si. “Guiraud não apresenta uma palavra para conceituar a relação entre o significante e o significado, todavia não descarta a existência de tal elemento gerador de uma associação recíproca entre os elementos da significação linguística” (SOUZA, 2004, p. 44).

Por conseguinte, observa-se que os signos são uma forma de apreender a realidade, onde se cria universos de sentido. Perceber que o valor de um signo é dado por outro signo, dentro de um sistema de interpretações e definições é fundamental.

Com isso, é possível perceber que o valor do signo transcende as significações dicotômicas de Saussure. É perfeitamente perceptível o valor discursivo do signo, quando analisado além do significante e do significado. O signo, ao interagir com outros signos, dentro de um dado contexto, pode, na sua explosão máxima, emitir as mais diversas e surpreendentes significações, além de outras desejadas pelo emissor. (SOUZA, 2004, p. 38)

Comunicar, não é apenas o ato de pronunciar palavras. Vai muito além, pois é necessário transmitir a mensagem que se quer passar. Significantes de várias procedências sensoriais, que acontecem de acordo com o processo de construção de significações discursivas, por exemplo, a comunicação oral, escrita e gestual, que os seres humanos utilizam, mostram que é uma habilidade humana a certeza da perfeita interpretação da mensagem pelo interlocutor-receptor (SOUZA, 2004).

Logo, utilizar dos símbolos e signos que rodeiam, que fazem parte do próprio vocabulário requer todo o cuidado da construção do pensamento, da ideia, para assim transmitir uma mensagem compreensível ao entendimento do outro. As significações também devem ser postas em consideração quando se fala em interpretação da linguagem e da fala como um todo.

Vygotsky (1996), ao desenvolver a teoria de análise das relações multifaces entre o pensamento e a linguagem, fala sobre dois elementos linguísticos, o som e o significado, que

para ele convergem-se num só elemento chamado “palavra”. No entanto, com Bakhtin sobre a questão da palavra tem-se o seguinte enunciado:

Mas a palavra não é somente o signo mais puro, mais indicativo; é também um signo neutro. Cada um dos demais sistemas de signos é específico de algum campo particular da criação ideológica. Cada domínio possui seu próprio material ideológico e formula signos e símbolos que lhe são específicos e que não são aplicáveis a outros domínios. O signo, então, é criado por uma função ideológica precisa e permanece inseparável dela. A palavra, ao contrário, é neutra em relação a qualquer função ideológica específica. Pode preencher qualquer espécie de função ideológica: estética, científica, moral, religiosa. (BAKHTIN, 2006, p. 35)

Palavras denominam conceitos. E conceitos ordenam a realidade, pois as palavras da língua não são apenas códigos colocadas sobre as realidades do mundo, mas ela é capaz de representar o pensamento. Independente de qual língua estiver falando, até mesmo comparando a linguagem oral e a gestual, elas representam através dos signos.

Vygotsky (1998) considera que o significado é um ato desencadeado pelo pensamento e que uma palavra sem o seu devido significado é algo vazio que quase nada, ou nada importa como elemento de fala. Enquanto isso, entende-se que a significação só pode pertencer ao signo, pois sem ela, o signo não existe.

[...] A significação constitui a expressão da relação do signo, como realidade isolada, com uma outra realidade, por ela substituível, representável, simbolizável. A significação é a função do signo; eis porque é impossível representar a significação (enquanto propriedade puramente relacional, funcional) à parte do signo, como algo independente, particular. [...] O signo é uma unidade material discreta, mas a significação não é uma coisa e não pode ser isolada do signo como se fosse uma realidade independente, tendo uma existência à parte do signo. É por isso que, se a atividade mental tem um sentido, se ela pode ser compreendida e explicada, ela deve ser analisada por intermédio do signo real e tangível. (BAKHTIN, 2006, p. 50)

Todo signo deve ser contextualizado para ganhar significação. Deve ser formado entre um conceito e uma imagem, sendo ela sonora e/ou imagética, como será visto mais a frente, pois ao se pensar numa linguagem verbal, os signos linguísticos são responsáveis pela representação de ideias e a associação entre elas. Por isso, entende-se que é por meio das inter-relações de valor sógnicas que é adquirido o contexto com outros signos, sendo repleto de significações.

O símbolo e a linguagem

A segunda tricotomia do signo de acordo com Peirce (2000) é considerada a divisão mais importante dos signos, pois apresenta o signo a partir de três categorias fundamentais, que são o ícone, o índice e o símbolo. De maneira geral, pode-se perceber o ícone como sendo

uma representação visual ou imagem do objeto, com suas semelhanças e mesmas características. Enquanto o índice é um signo que procura se aproximar da existência daquele objeto que procura representar, ou seja, necessita de algo para existir, aproximando sua representação através da ligação por semelhança ou associação. Já o símbolo é um signo que existe através de uma regra, convencional, ou não, sendo eles abstratos e formados por associação de ideias dessas convenções, como por exemplo, as palavras.

O símbolo para Peirce (2000, p. 52) “é um signo que se refere ao objeto que denota em virtude de uma lei, normalmente uma associação de ideias gerais que opera no sentido de fazer com que o símbolo seja interpretado como se referindo àquele objeto”. Muitas vezes, o objeto não tem essa preocupação de parecer com sua representação, pois a associação do signo ao objeto é feita por meio de uma assimilação cultural com o passar do tempo.

E como percebe-se, a comunicação foi evoluindo através dos tempos, desta forma, a linguagem foi adquirindo novos formatos e roupagens de ser expressada, mas, em sua essência, essa linguagem constitui-se da representação do pensamento por meio de sinais, os chamados signos linguísticos, que já foram tratados um pouco sobre. Mais uma vez, reafirma-se que com o passar do tempo, o homem viu a necessidade de representar a sua linguagem através de simbologias, que fossem cheias de significações.

Podem não saber, mas “é o comportamento verbal (linguagem) que favorece a seleção por consequência nos grupos culturais, pois os indivíduos usufruem comportamentos adquiridos por outros, sem terem que passar, necessariamente, pelas mesmas experiências” (NUNES; SILVEIRA, 2015, p. 17). Deste modo, ao se “convencionar” os símbolos, o institui-se como parte da nossa linguagem, como algo que atravessa o tempo cronológico, através das experiências que outros obtiveram no passado, mas que ainda refletem sobre a realidade que se vive e cotidiano. E não há como falar em símbolo e linguagem, sem falar do signo linguístico.

O que precisamente aparta, de modo definitivo, os signos verbais das demais espécies de signos artificiais é o fato de que estes últimos serão sempre traduzidos pelos primeiros, meta-signos universais; e estes, os signos verbais, só são traduzíveis com adequabilidade por outros signos linguístico-verbais. Eles não se baseiam em significações de outra modalidade qualquer de linguagem e, fora deles, não há inteligibilidade possível para o homem. (LOPES, 2000, p. 45)

Lopes (2000), então, busca averiguar a importância que tem o signo, além de compreender a linguagem como elemento implementador das pretensões linguísticas e sócio-psico-ideológicas do homem. Logo mais, não existe símbolo sem interpretação, pois, o simbolismo só age quando sua estrutura é interpretada, ou seja, a interpretação da linguagem

simbólica. Essa linguagem atua por meio de imagens, as quais são formas de comunicação, mas que muitas vezes sentem a necessidade de recorrer aos símbolos e sinais como método de interpretação para tal.

[...] a conquista da linguagem pela criança dá-se através de uma constante interação de disposições internas que preparam a criança para a linguagem e para as condições externas — isto é, a linguagem das pessoas que a cercam -, que lhe fornecem quer o estímulo quer a matéria prima para a realização dessas disposições. (VYGOTSKY, 1998, p. 36)

Durante a aquisição da linguagem, a criança tem a necessidade da interação social para que o desenvolvimento aconteça. Por exemplo, um indivíduo que se mantém isolado do restante da população, demora muito mais para adquirir sua língua materna, todavia, desenvolve outras formas de percepção e comunicação. Crê-se que a palavra e o gesto são meios comunicacionais intrinsecamente conectados, porquanto primeiramente há a comunicação gestual como predominante na sociedade, mas posteriormente foi substituída pelo princípio da palavra. Isso também acontece com a criança em seu curso natural de desenvolvimento linguístico.

Para Vygotsky, estamos diante de um ser que não segue a evolução de um desenvolvimento linear, como ocorre em outras espécies, mas sim de um sujeito que lança mão de dispositivos não naturais para fins de transformação de seus processos psicológicos e da realidade externa. O sujeito utiliza os signos para atuar no mundo, podendo planejar, realizar reflexões mais complexas e compreender de forma mais refinada a sua realidade.

Nesta abordagem, a linguagem e as interações sociais são elementos cruciais na formação da consciência humana. A linguagem, por sua vez, não é apenas a expressão do pensamento, mas é a criação de imagens e sentidos internos. É um tipo de atividade superior, que se diferencia de ações mais elementares, como os reflexos e as atividades limitadas à percepção imediata da realidade. (NUNES; SILVEIRA, 2015, p. 52)

Diante disso, a função social da linguagem para a criança aparece como a necessidade das palavras e, por meio das suas perguntas, tenta ativamente aprender os signos relacionados com os objetos, parecendo ter descoberto a função simbólica das palavras. Logo, quando simbolizam-se os pensamentos, o inconsciente, através da linguagem e suas diversas manifestações linguísticas, estão completando o ciclo lógico da comunicação.

Pensar, imaginar, representar este pensamento por meio dos símbolos e signos, para assim gerar uma comunicação que seja compreensível ao outro. A construção do conhecimento vem disso, pois inúmeras criações imagéticas surgem a todo momento, e, com as relações culturais e sociais cotidianas, vão ganhando forma, sentido, e daí surgindo novas ideias. Por isso o pensamento nunca acaba e novas experiências sociais vão sendo agregadas ao próprio conhecimento.

Insumos – Experiências sociais na construção do conhecimento

O ser humano é um ser social por excelência e por natureza. Durante toda a sua vida vive em sociedade, fazendo parte de grupos de pessoas das mais diferentes crenças, origens e personalidades. As relações humanas são complexas e essenciais para a construção do conhecimento, e elas se dão por meio de signos que são dotados de significações, contextos, subjetividade, simbologias adotadas e constituídas pelas relações sociais e humanizadas.

Vygotsky (1998, p. 12) “partiu da hipótese de que o meio de comunicação era o signo (a palavra ou o som); de que, pela ocorrência simultânea, um som poderia ir-se associando com o conteúdo de qualquer experiência, passando a servir para transmitir o mesmo conteúdo a outros seres humanos.” Pois o pensamento das crianças situa-se entre o sentido da palavra e o pensamento socializado, ou seja, que veio a partir de relações entre dois ou mais indivíduos dentro de um contexto.

O segundo ponto que há que ser reavaliado e sujeito a certas limitações é a aplicabilidade das descobertas de Piaget às crianças em geral. As suas experiências levam-no a acreditar que as crianças são impermeáveis à experiência. Piaget estabelece uma analogia que julgamos ser reveladora: diz ele que o homem primitivo só aprende com a experiência em casos muito especiais e limitados de atividade prática — e cita como exemplos disso casos raros de agricultura, caça e manufatura. (VYGOTSKY, 1998, p. 28)

O contato social seria a função primordial da linguagem, tanto nas crianças como nos adultos, que resultaria diretamente na comunicação. Seguindo a ideia de que no desenvolvimento e na evolução da fala da criança, Vygotsky (1998) afirma que a fala mais primitiva de uma criança seria fundamentalmente uma fala social. “Na nossa concepção a verdadeira trajetória de desenvolvimento do pensamento não vai no sentido do pensamento individual para o socializado, mas do pensamento socializado para o individual” (VYGOTSKY, 1998, p. 25). O meio social é o principal fator de desenvolvimento da linguagem da criança.

De acordo com Martins, Moura e Bernardo (2018), a construção do conhecimento pode ser entendida como uma conciliação do saber por estudiosos, que conjecturam de modo ordenado, levando a novos conhecimentos, construindo conteúdos nas diversas áreas, através do tempo. Ela também depende da forma de como cada indivíduo aprende, apesar de que o indivíduo não constrói o saber, pois as informações circulam na sociedade e quando o sujeito a adquire, ela está sujeita a mudanças, pois as pessoas podem aprender até mesmo de forma semelhante, mas não de forma igual.

A educação tem um papel importante na construção do conhecimento do indivíduo, pois o conhecimento não é construído, ele é transmitido e depende do modo de como cada um aprende, pois nem todos aprendem da mesma forma. De acordo com Piaget, a aprendizagem vem em função da experiência que a criança vai obtendo de modo ordenado, o desenvolvimento é o responsável pela formação dos conhecimentos. A afetividade e a interação social também contribuem para o aprendizado do estudante, por isso, é muito importante a escola trabalhar para que essas duas características fundamentais contribuam para o processo da construção do conhecimento. (MARTINS; MOURA; BERNARDO, 2018, p. 411)

A chamada "construção do conhecimento" não é livre e aleatória levando a incomunicabilidade. Ela deve corresponder a um pensamento, a uma concordância, a um consenso universal. Não se pode imaginar que possa cada um, "construir" o seu conhecimento de modo individual e sem vínculo com a comunidade científica e com o saber universal (HURSSSEL, 1980, *apud* MARTINS; MOURA; BERNARDO, 2018, p. 412). Esse processo acontece através do tempo, de formas diferentes para cada indivíduo, o qual recebe a informação e constrói o seu saber, para concretizar a aprendizagem.

Atualmente, o conhecimento é, muitas vezes, apenas repassado apenas por um processo sistemático, metodológico, sem nenhum tipo de análise, de criticidade, em algumas instituições pedagógicas. Esse processo se dá através da transmissão e não da construção, o que pode ser considerado como um tipo de alienação ao verdadeiro conhecimento.

Segundo, Piaget “o estudante através do construtivismo em contato com os objetos constrói o conhecimento, já Vygotsky menciona que o conhecimento se dá através da interação social” (MARTINS; MOURA; BERNARDO, 2018, p. 412). Logo, ambos compartilham do mesmo pensamento, de que as crianças, no seu mundo social, realizam ações de outros através da imitação, e assim, realizam o processo de construção do conhecimento.

A denominação empirista defende a tese de que o conhecimento humano tem origem a partir da experiência (NUNES; SILVEIRA, 2015). Ou seja, o empirismo defende que as estruturas cognitivas aprendem somente por meio das apreensões dos sentidos e das vivências, que vem das experiências práticas do cotidiano. O conhecimento seria fruto da experiência e dos sentidos, responsáveis pela formação de ideias e conceitos existentes no mundo.

“A concepção de conhecimento com base na Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky enfatiza o papel da cultura na formação da consciência humana e da atividade do sujeito” (NUNES; SILVEIRA, 2015, p. 13). Sob este aspecto, o que conduz um indivíduo a agir sobre o meio, a razão que o movimenta a aprender é um elemento externo. A aprendizagem vem destes elementos externos, isto é, da forma como os estímulos acontecem. Assim dizendo, as concepções sobre o funcionamento do cérebro humano que Vygotsky tem,

propõe uma visão sobre a internalização mediada pela cultura e as atividades humanas, pois o desenvolvimento cognitivo se dá pela interação social, gerando experiências e o conhecimento.

[...] Vygotsky amplia a noção de desenvolvimento, considerando que as interações sociais estão na origem de todas as funções psicológicas superiores. Embora o conceito de ZDP² possa se referir a múltiplas situações de interação social, vividas pelos sujeitos na cultura, como, por exemplo, no âmbito do trabalho, família, lazer etc., ele representa uma significativa contribuição de Vygotsky para a área escolar. [...] (NUNES; SILVEIRA, 2015, p. 55)

A partir de uma visão da aprendizagem na escola, a criação de espaços simbólicos que possibilitam avanços no desenvolvimento psicológico, deve ser pensada a partir da relação professor-aluno, aluno-aluno.

Na psicologia histórico-cultural de Vygotsky, as capacidades intelectuais resultam das relações sociais, históricas e culturais construídas pelo homem em sua evolução como espécie (filogenética) e como ser (ontogenética). A inteligência pode avançar a partir das novas aprendizagens que o homem vai efetivando. Sendo os processos psicológicos superiores construídos pela apropriação do sujeito dos elementos da cultura, não faz sentido falar de uma inteligência pronta e mensurável. (NUNES; SILVEIRA, 2015, p. 74)

Com o passar dos anos e a transformação do espaço, a sociedade mudou também. As pessoas, como seres sociais que são, interagem uns com os outros e com o ambiente em que se encontram. A comunicação também inteiramente ligada às questões sociais e suas relações de interação, pois são seres adaptáveis e o espaço sofre alterações constantes, todavia, conseguem se adequar e desenvolver o conhecimento que ali é produzido.

Todo signo, como sabemos, resulta de um consenso entre indivíduos socialmente organizados no decorrer de um processo de interação. Razão pela qual as formas do signo são condicionadas tanto pela organização social de tais indivíduos como pelas condições em que a interação acontece. Uma modificação destas formas ocasiona uma modificação do signo. É justamente uma das tarefas da ciência das ideologias estudar esta evolução social do signo linguístico. Só esta abordagem pode dar uma expressão concreta ao problema da mútua influência do signo e do ser; é apenas sob esta condição que o processo de determinação causal do signo pelo ser aparece como uma verdadeira passagem do ser ao signo, como um processo de refração realmente dialético do ser no signo.

[...]

Realizando-se no processo da relação social, todo signo ideológico, e portanto também o signo linguístico, vê-se marcado pelo horizonte social de uma época e de um grupo social determinados. (BAKHTIN, 2006, p. 43)

² A Zona de Desenvolvimento Proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que no momento estão em estado embrionário (Vygotsky, 1989). Ou seja, é a região dinâmica onde todas as funções psicológicas superiores resultam da reconstrução interna de uma atividade social, partilhada.

Deste modo, entende-se que a partir dessa interação entre diferentes sujeitos através do contato social e da criação de diversas redes que a comunicação feita por signos e símbolos se estabelecem e se reproduzem através do tempo e do espaço. Os processos de aprendizagem e o aprimoramento das estruturas mentais, advém da capacidade de observar ao redor os aspectos físicos, afetivos e cognitivos do espaço e do próprio desenvolvimento, como transformadores do mundo.

Enquanto isso, o signo serve como meio essencial para que haja a comunicação desse meio social, pois como Bakhtin (2006) afirma, ele, o signo, se cria no meio social, entre os indivíduos, sendo indispensável que o objeto adquira uma significação interindividual, para, assim, ocasionar a formação de um signo. Ou seja, é necessário adquirir um valor social

Terra – Desenvolvimento e aprendizagem

Quando se fala no desenvolvimento do intelecto de uma pessoa, compreende-se que se trata da faculdade do entendimento humano, do raciocínio e da compreensão, ou seja, da inteligência, da faculdade do pensamento por ideias gerais. “O funcionamento do intelecto e o funcionamento biológico são movidos pela adaptação. A organização tem a destreza de juntar as estruturas físicas e psicológicas. O processo de adaptação é dividido em: assimilação e acomodação.” (MARTINS; MOURA; BERNARDO, 2018, p. 413)

Quando se fala em assimilação entende-se que a criança ao realizar novas descobertas e experiências, tenta adaptar esses estímulos às estruturas cognitivas que ela já possui. Segundo Piaget (1996, p. 18), “chamaremos de acomodação por analogia com os acomodados biológicos toda modificação dos esquemas de assimilação sob a influência de situações exteriores (medo) aos quais se aplicam”.

Para Piaget a acomodação acontece quando a criança não consegue através do seu cognitivo assimilar a nova informação em função das particularidades desse novo estímulo. Pois, segundo ele, há uma integração às estruturas prévias, de forma que, sem serem destruídas, acomodam-se à nova situação. Seguindo o esquema de que uma determinada informação se organiza no intelecto de um indivíduo, daí ocorre o processo de assimilação, após isso, um adulto corrige a criança, que acarretará num processo de acomodação, promovendo uma nova estrutura cognitiva.

Logo, as ideias de assimilação e acomodação não existem uma sem a outra. A aprendizagem vem a partir da experiência que a criança vai obtendo de modo ordenado, pois, o desenvolvimento é o responsável pela formação dos conhecimentos.

A construção do conhecimento pode ser realizada a partir da compreensão do ensino ofertado pelo professor, no entanto o professor deverá exercer um papel de detetive no sentido de descobrir como o estudante constrói seu conhecimento, pois cada indivíduo aprende de formas diferentes. É através da aprendizagem que a criança desenvolve-se como ser humano e cidadão na sociedade. “O professor que pensa segundo a epistemologia da genética, acredita que seu aluno é capaz de aprender sempre”. (BECKER, 2012, p. 24).

Os indivíduos aprendem de formas diferentes, isto é um fato. Uma vez que, a construção do conhecimento acontece através do tempo, esse indivíduo recebe a informação e constrói o seu saber, ressaltando que há o aprendizado, mas, Vygotsky defende a ideia de que para haver aprendizado é necessária a interação social.

[...] O papel da educação é fazer com que estudantes tenham uma interação com seus colegas e o professor, essa parceria contribui no processo de ensino-aprendizagem e o estudante terá a possibilidade de tornar-se construtor do seu conhecimento e será preparado para ser um cidadão autônomo, reflexivo e crítico. (MARTINS; MOURA; BERNARDO, 2018, p. 420)

Segundo Piaget, e a sua teoria de aprendizagem o conhecimento não está no “sujeito-organismo”, nem muito menos no “objeto-meio”, mas é produto das interações sociais, contínuas, ao longo do tempo e do espaço. Para ele, a inteligência está relacionada à obtenção de conhecimento devido as interações “sujeito-objeto”. O pensamento se originaria na ação, sendo necessária a observação da experiência do sujeito com o objeto (FERRACIOLI, 1999).

O desenvolvimento mental do indivíduo, por toda a sua vida, é um processo contínuo de construção de estruturas que variam constantemente, porém, com características comuns a todas as idades, às quais refletem o seu grau de desenvolvimento intelectual. Por isso, volta-se a falar nos processos de adaptação, assimilação e acomodação, pois juntos revelam a relação do pensamento à realidade, combinando os elementos que se apresentam nas experiências do cotidiano.

A adaptação, entendida como processo, é um ponto de equilíbrio entre dois mecanismos indissociáveis: a assimilação e a acomodação. A assimilação diz respeito ao processo pelo qual os elementos do meio exterior são internalizados à estrutura, enquanto que a acomodação se refere ao processo de mudanças da estrutura, em função dessa realização, quando há a diferenciação e integração de esquemas de assimilação. Assim, pode-se dizer que o pensamento é adaptado a uma realidade, quando ele consegue, ao mesmo tempo, assimilar às suas estrutura elementos dessa realidade, acomodando essas estruturas aos novos elementos que se apresentam, ou, nas palavras de Piaget (1982): a adaptação é o equilíbrio entre a assimilação da experiência às estruturas dedutivas e a acomodação dessas estruturas aos dados da experiência [...]. (FERRACIOLI, 1999, p. 186)

Piaget se propõe a estudar a gênese do conhecimento centrado na ação do sujeito, ou seja, a forma como se dá o desenvolvimento de sua inteligência, a qual é entendida não como

a faculdade de saber, mas como um conjunto de estruturas momentaneamente adaptadas, uma vez que toda inteligência é uma adaptação. Ele também traz de forma bem clara a diferença entre desenvolvimento e aprendizagem:

Primeiro, eu gostaria de esclarecer a diferença entre dois problemas: o problema do desenvolvimento e o da aprendizagem. ...desenvolvimento é um processo que diz respeito à totalidade das estruturas de conhecimento. Aprendizagem apresenta o caso oposto. Em geral, a aprendizagem é provocada por situações provocadas por psicólogos experimentais; ou por professores em relação a um tópico específico; ou por uma situação externa. Em geral, é provocada e não espontânea. Além disso, é um processo limitado a um problema único ou a uma estrutura única. Assim, eu penso que desenvolvimento explica aprendizagem, e esta opinião é contrária à opinião amplamente difundida de que o desenvolvimento é uma soma de experiências discretas de aprendizagem. (PIAGET, 1967, p. 176)

Para Piaget, segundo Ferracioli (1999), o indivíduo assimila o estímulo e, posteriormente há uma interação ativa, que emite uma resposta, sendo assim, o conhecimento que é adquirido não acontece devido a um estímulo sobre o sujeito passivo, mas sim a uma interação nos dois sentidos: do estímulo sobre o sujeito e ao mesmo tempo do sujeito sobre o estímulo.

A aprendizagem se produz nos mais diversos contextos, como quando as pessoas se encontram no meio escolar, acadêmico, no trabalho, familiar, de lazer, enfim, independentemente de quais seja mas situações (formais, informais, planejadas ou espontâneas), o cérebro está constantemente trabalhando e formando novas ligações neurais para que o conhecimento seja construído. “Como não aprendemos da mesma forma, vamos desenvolvendo diferentes estratégias de aprendizagem, que nos permitem o envolvimento ativo com o objeto do conhecimento”. (NUNES; SILVEIRA, 2015, p. 11)

Diante modo, aprende-se de forma única e singular, em um tempo específico e necessário para tal, utilizando do cotidiano as ferramentas necessárias que, de forma simbólica e repleta de significações adequadas para cada contexto, vão se unindo às experiências no meio social e resultando em conhecimento, na aprendizagem contínua.

Dentro dessa esfera de estímulos e respostas do organismo em função da constante aprendizagem, a assimilação se enquadra como um movimento permanente de reajustamento dos conhecimentos adquiridos, pois assimilar não envolve apenas a noção de que conhecer incide numa significação, produzida pelo sujeito, em relação ao que é percebido, mas também se encontra ligada ao movimento de reajustamento permanente do conhecimento.

Por exemplo, quando a criança entra em contato com um certo objeto ou fato, o investiga e procura dar um sentido ao que percebeu, transmitindo uma lógica própria, isso também pode ser entendido como assimilação. Deste modo, seus esquemas mentais não sentem a necessidade de recorrer a outros mecanismos para

compreender o fato incorpora a situação ou objeto a seus esquemas mentais, não sendo necessário recorrer a outros mecanismos para compreender a situação. [...]
 Já o mecanismo de acomodação exige uma modificação dos esquemas mentais (assimilados) a fim de que um novo conhecimento seja construído. [...] (NUNES; SILVEIRA, 2015, p. 45)

Logo, de forma clara e simples, assimilação compreende a ação do sujeito sobre o objeto do conhecimento, a qual pode integrar esse objeto a esquemas mentais que já se encontram no sujeito. Enquanto na acomodação, o sujeito atua sobre o objeto, o qual, atrai o sujeito a uma transformação de seus esquemas mentais, para que possa integrar este novo objeto do conhecimento, ou seja, é o processo de assentamento, para poder se ajustar à determinada coisa.

A teoria vygotskyana compreende que o desenvolvimento do sujeito, desde o início da vida, ocorre em virtude de um processo de apropriação que ele realiza dos significados culturais que o circundam, o que o faz ascender a uma condição eminentemente humana, de ser de linguagem, consciência e atividade, transformando-se de biológico em sócio-histórico. (VYGOTSKY, 1998, p. 50)

É possível perceber como a apropriação do conhecimento o movimento ou processo de constante transformação e atribuição de significados aos objetos, fatos e outras coisa que os rodeiam, além da relação entre eles. Cada indivíduo, quando nasce, começa o processo de formação e instrumentalização pelo conhecimento e cultura que foi acumulado historicamente, apropriando-se, internalizando-se daquilo que é oferecido, e com o passar do tempo, o próprio indivíduo passa a buscar por conta própria.

Para que a criança se aproprie dos conhecimentos e avance em seu desenvolvimento, é necessário que ela compreenda e utilize signos culturais, que servem de ponte para sua relação com o meio no qual está inserida. Os signos podem ser exemplificados por sistemas simbólicos, como: linguagem, símbolos algébricos, escrita, diagramas, desenhos, mapas etc. (NUNES; SILVEIRA, 2015, p. 51)

Para Vygotsky, a aprendizagem é um processo de apropriação de conhecimentos, habilidades, signos, valores, que envolve a influência mútua entre o sujeito e o mundo cultural onde se está inserido. Ao fazer isso, a criança e, posteriormente, as outras pessoas, tornam esse ato voluntário e independente, pois agora fazem parte de quem são. A formação de conceitos pela apropriação realizada por meio de mediações dos indivíduos e suas vivências promovem uma internalização desses conceitos, que é decorrente de abstrações. Portanto, somente quando abstrai-se o conceito é que se pode dizer que de fato o internaliza-se e aquela ideia se tornou um aprendizado.

Rochas – A significação por associação

O significado ou significação das palavras é estudada pela semântica, a parte da gramática que estuda não só o sentido das palavras como também as relações de sentido que as palavras estabelecem entre si. Compreender essas relações proporciona a ampliação das relações de conhecimento e aprendizagem dentro da linguagem, contribuindo para uma maior diversidade vocabular e maior adequação aos diversos contextos e intenções comunicativas.

Existem três raízes da linguagem que são trabalhadas por Stern (1928 *apud* VYGOTSKY, 1998): a tendência expressiva, a tendência social e a tendência “intencional”. Vygotsky (1998) também fala sobre a questão de como e porque a linguagem adquire significado, afirmando a linguagem pela sua tendência intencional, isto é, pela tendência à significação.

“Em determinado estágio do seu desenvolvimento psíquico, o homem adquire a capacidade de significar algo proferindo palavras, de se referir a algo objetivo” (STERN, 1928, p. 126, *apud* VYGOTSKY, 1998, p. 30). Todavia, a criança nunca entra em contato real e verdadeiro com as coisas, porquanto não trabalha, mas apenas brinca com as coisas, ou aceita-as como ponto assente. Com isso, entende-se que é através do trabalho que a arte se desdobra naquilo que se pode conhecer e modificar através dos sentidos (FREDERICO, 2013).

Cada objeto tem o seu símbolo, tendo um som que o identifica, e isso significa dizer que cada coisa tem o seu significado a partir da compreensão desse símbolo. Desde bem nova uma criança pode tomar consciência dos símbolos, pois

A compreensão da relação entre o signo e o significado que desponta na criança por esta altura é algo diferente em princípio da simples utilização de imagens sonoras, de imagens de objetos e da sua associação. É a exigência de que todos os objetos, sejam eles quais forem, tenham o seu nome próprio pode considerar-se como uma verdadeira generalização levada a cabo pela criança. (STERN, 1914, p. 109-110) *apud* VYGOTSKY, 1998, p. 31)

Sendo assim, através de investigações experimentais é possível compreender a relação entre o signo e o significado, além da transição em que a criança passa para o estágio que começa a operar com os signos, não resultando de uma descoberta ou invenção repentinas, mas sim de ações e relações próprias de seu “trabalho”, de suas vivências com os objetos dotados de simbologias e significações.

Todavia, isso não é diferente com as crianças surdas e cegas, pois Vygotsky (1997) ao apresentar o conceito de mediação semiótica, considera necessário dar atenção a outros

aspectos da mediação por signos, de acordo com as exposições de Semiótica trazidas por Peirce, adotando uma concepção de signo mais abrangente, na qual a linguagem é o mais elaborado dos signos ao mesmo tempo em que são levadas em conta outras formas de significação. Dentre estas, destacam-se os gestos, expressões faciais, diferentes usos de objetos, entre outros.

No contexto da educação de surdos, se faz crucial atrelar a linguagem científica, os símbolos, os signos, entre outros, ao modo visual de aprender inerente dessas pessoas. Os signos visuais são meios de contato de grande importância porque ao surdo é essencial a experiência visual desde a sua primeira relação social. Assim, pensar em mediação semiótica para o discente surdo significa utilizar canais visuais de comunicação, a partir dos quais os professores podem construir o saber científico junto a esses. Nesse sentido, é possível estabelecer relações entre os estudos da semiótica e a contribuição do emprego dos diferentes signos na construção de conhecimentos com aprendizes surdos. (FERNANDES; REIS, NETO, 2020, p. 402)

Dessa forma, quando se pensa em uma mediação semiótica para o aluno e a aluna surdos, significa utilizar canais visuais de comunicação, onde os professores podem construir o saber científico junto aos alunos. Enquanto isso, os alunos com deficiência visual tem a possibilidade, através da noção de mediação semiótica, não somente caracterizar as aquisições de conhecimento, mas também lhes atribuir significado. Por isso a importância da linguagem em suas diversas formas para a representação de experiências efetivas sobre si próprio, sobre os outros e sobre o mundo.

A partir dessas vivências, há o amadurecimento da função do signo, que tem a sua concepção do desenvolvimento linguístico de forma simplificada pela associação entre objeto, simbologia e sua significação. Pois, a criança descobre, de modo repentino, que o discurso tem significado. Esta explicação da forma como a fala se torna significativa para o indivíduo, merece em verdade ser comparada à teoria da invenção da linguagem, à teoria do contrato social e a outras teorias intelectualistas relevantes.

A criança apreende a relação externa entre o objeto e a palavra antes mesmo de perceber a relação interna signo-referente, pois a palavra surge à criança mais como uma característica ou uma propriedade do objeto do que como um simples signo (VYGOTSKY, 1998). O surgimento de perguntas sobre os nomes dos objetos e a formação do vocabulário da criança são resultados de grande importância para o desenvolvimento de sua linguagem.

As nossas investigações demonstram que o desenvolvimento da linguagem segue o mesmo curso e obedece às mesmas leis que o desenvolvimento de todas as outras operações mentais que envolvem a utilização de signos, como sejam, a atividade de contagem e a memorização mnemônica. Verificamos que estas operações se desenvolvem geralmente em quatro estádios. O primeiro é o estádio primitivo ou natural, que corresponde ao discurso pré-intelectual e ao pensamento pré-verbal,

altura em que estas operações aparecem na sua forma original, tal como se desenvolveram no estágio primitivo do comportamento.

[...]

Chamamos ao quarto estágio, estágio de “crescimento interno”. As operações externas interiorizam-se e sofrem uma profunda transformação durante esse processo. A criança começa a contar de cabeça, a utilizar a “memória lógica”, quer dizer, a operar com as relações intrínsecas e a utilizar signos. No desenvolvimento linguístico é o último estágio do discurso interior, silencioso. [...] (VYGOTSKY, 1998, p. 49-50)

Deve-se, portanto, concluir que a associação entre o pensamento e a linguagem, tanto nos adultos como nas crianças é um fenômeno ligado diretamente com os signos apresentados no meio social, além das simbologias atribuídas a eles. O vocabulário, a linguagem, o falar e a forma que o indivíduo encontra para se expressar estão relacionados com o pensamento do ser, com as atividades que exerce, gerando comportamentos dotados de sentidos.

A ativa procura de palavras por parte da criança, que não tem equivalente no desenvolvimento da “linguagem” nos animais, indica uma nova fase na evolução linguística. É por essa altura que o “grandioso sistema de signos da linguagem” (para citar Pavlov) emerge para a criança da massa dos outros signos e assume um papel específico no comportamento. [...] (VYGOTSKY, 1998, p. 33)

Vygotsky (1998) ainda afirma que mesmo nas crianças em idade escolar, o uso funcional de um novo signo é precedido por um período de aprendizagem durante o qual a criança vai dominando progressivamente a estrutura externa do signo. Logo, ao operar com as palavras, que começou a conceber como uma propriedade dos objetos, a criança descobre e consolida a sua função como signo.

Desta forma, a significação das palavras, dos objetos, que são representados por simbologias dotadas de um ou mais sentidos, é constituída através da associação entre o significante e o significado que o objeto possui. As estruturas externas envoltas no meio de vivência da criança promovem essa associação, ou seja, a fusão de ambos. E este processo é construídos de forma contínua e subjetiva a cada indivíduo durante a sua formação.

[...] Ao aprender a escrever, a criança tem que se libertar do aspecto sensorial da linguagem e substituir as palavras por imagens de palavras. Uma linguagem que é puramente imaginativa e que exige a simbolização da imagem sonora por meio dos signos escritos (isto é, um segundo grau de simbolização) terá que ser mais difícil para a criança do que a linguagem oral, tal como a álgebra é mais difícil do que a aritmética. [...] (VYGOTSKY, 1998, p. 98)

No processo de desenvolvimento e amadurecimento intelectual do homem, este adquire a capacidade de ter algo em vista, designando algo objetivo produzindo sons. Assim, Stern (1928) desenvolve a ideia da descoberta da função simbólica das palavras, que já é atividade pensante da criança no verdadeiro sentido da palavra. Logo, ele atribui a uma

criança de dois anos “o despertar da consciência dos símbolos e da necessidade desses símbolos”. (BUEHLER, 1927, p. 190, *apud* VYGOTSKY, 2001, p. 123-4)

Deste modo, a compreensão da relação entre signo e significado, que se manifesta na criança desde cedo, não é apenas uma mera utilização de imagens sonoras, imagens de objetos e de suas associações. Mas sim, a exigência de que todo objeto, seja qual for, tenha o seu nome, seu conceito geral, que para a criança, talvez seja o primeiro.

Portanto, a associação entre o pensamento e a linguagem, é um fenômeno ligado diretamente com os signos e símbolos apresentados no meio social, além das simbologias atribuídas a eles. Pois, a construção do conhecimento se dá através das relações temporais que a sociedade realiza.

Com isso, esse indivíduo recebe a informação e constrói o seu saber, resultando no seu aprendizado, através da interação social. Visto que o desenvolvimento é o processo essencialmente formado através de novas experiências de aprendizagem.

Logo, o processo do conhecimento por meio de signos e símbolos e sua relação com a aprendizagem, são derivados do meio social, correspondendo às estruturas do conhecimento construídas pela interações subjetivas e cheias de significações dos indivíduos, desde o seu nascimento, até o fim da sua vida, de forma particular, mas repleta de importância para todo o contexto social.

CAULE – A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NA PANDEMIA

Falar sobre a relação ensino aprendizagem em um trabalho científico, pode até parecer chavão, todavia a educação, desde março de 2020, vem passando por um cenário totalmente diferente do qual já havia passado na vida das pessoas. Durante a história da humanidade, a educação já teve a influência de outras pandemias, pestes, doenças e até questões políticas. Mas dizer que aconteceu da forma que está passando hoje, não é possível, pois como dizia o filósofo Heráclito de Éfeso, “ninguém pode entrar duas vezes no mesmo rio, pois quando nele se entra novamente, não se encontra as mesmas águas, e o próprio ser já se modificou”.

Além do mais, diante de um mundo globalizado, conectado, repleto de fluxos e redes, se deparar em mudar completamente os hábitos, a rotina, forma de trabalhar e estudar, com o novos termos que a partir de agora devem fazer parte do “novo normal”, como: distanciamento social, higienização de mãos e objetos, uso de máscaras, etc. Da noite para o dia teve-se que encarar uma nova forma de viver que não se sabe até quando vai ser dessa forma.

Na escola o impacto foi de uma perda imensurável, pois somente com o passar do tempo é que será possível conseguir analisar como tudo isso vai refletir na aprendizagem, carreira, psicológico e até mesmo em todos os âmbitos da vida daqueles que fazem parte do corpo da escola. Mas principalmente, os alunos.

A educação não estava preparada para encarar o formato remoto de forma repentina. A necessidade de incentivos à formações continuadas e aperfeiçoamento para os professores, veio mostrar de forma muito clara do quão carente de educação tecnológica o corpo docente, a gestão, a própria rede educacional e o sistema como um todo se encontravam.

[...] Na graduação e na pós-graduação, as disciplinas não subsidiaram o uso das TD nas práticas educativas, instrução que ocorreu apenas em uma disciplina durante a formação inicial, com foco para essa temática. Devido à pouca contribuição, a docente precisou procurar cursos relacionados a essa proposta, o que coloca em questão a fragilidade da formação para o uso da TD. (FERREIRA; SILVA; MELO; PEIXOTO, 2020, p. 11)

Com isso, se reinventar por inteiro foi necessário, adaptando a falta de preparação com a ausência de estrutura física e tecnológica existente entre escola, docentes e, principalmente, o corpo estudantil. Pois sabe-se que a grande parte das estruturas educacionais existentes em nosso país são públicas, abarcando a maioria da população pobre e de baixa renda, onde, em tempos normais já era difícil a dedicação escolar, quanto mais em meio a uma tragédia global, com milhares de mortes, desemprego e aumento exacerbado na inflação. Escola e família

tiveram e ainda estão tendo que se unir para procurar meios que amenizassem o impacto na educação causado pela falta de acesso às tecnologias para participar das aulas.

Confecção de apostilas para estudarem em casa e alguns poucos auxílios do governo com chips e celulares (pois as crianças que fazem parte da educação municipal, e os maiores auxílios vieram para os estudantes da rede estadual de educação). Leis e decretos que estendessem o período que os alunos têm para recuperar os conteúdos perdidos e que suas faltas nas aulas não o reprovassem. Enfim, serão alguns anos para tentar reparar esses danos, sabendo que será uma luta árdua e constante.

No município de Mauriti, como a realidade de cada escola era diferente da outra, a Secretaria de Educação decidiu que as escolas poderiam optar pelo formato de aulas síncrono (pelo Google Meet) ou assíncrono, conforme fosse mais adequado e que atingisse o maior número de estudantes possível. No ano de 2020, a escola em que trabalho, E.E.F. Filemon Teles, Por ainda se encontrar com muita precariedade e muitos alunos que não tinham condição de assistir as aulas de forma síncrona, decidiu trabalhar com vídeos gravados pelos professores, orientações individuais e em grupo pelo WhatsApp, além de vídeos e materiais complementares da internet.

Já no ano de 2021, o número de alunos com acesso à internet cresceu, e com isso foi possível iniciar as aulas através do Google Meet, com orientações complementares de forma assíncrona. Durante esses dois anos a secretaria também se preocupou em preparar formações periódicas que pudessem das novas possibilidades de se trabalhar com os alunos de forma remota, além de ouvir as dificuldades que os professores estavam passando e ouvir sugestões de como poderia melhorar como um todo. Somente agora no final do ano de 2021 que o município está começando a implantar o Google sala de aula, para finalmente formalizar o contato virtual entre professores e alunos, dando mais segurança e outras plataformas para poder trabalhar.

O ano de 2022 começou com 80% da capacidade dos alunos, mantendo o formato híbrido e de revezamento. Mas duas semanas depois, a gestão da escola, juntamente com a secretaria de educação, decidiram aumentar para 100% da capacidade, pois a maioria das turmas da escola tem um número pequeno de alunos, o que ajuda a manter o distanciamento.

Mas as consequências de praticamente dois anos em casa, devido a pandemia, são notórias. Observa-se empiricamente no universo de mais de 70 alunos chegaram com dificuldade de leitura e escrita, comportamento e disciplina, dificuldade de concentração, as próprias máscaras para os professores e conseguir dar aula com aquela sensação de falta de fôlego. São inúmeras as dificuldades, o que faz ainda mais necessário um trabalho

diferenciado com esses alunos, um acompanhamento de perto, metodologias que chamem a atenção desses alunos e possam avaliá-los de forma diferenciada, fugindo do tradicional³e considerando a sua aprendizagem como um todo.

Mas em uma sociedade tão desigual, onde a minoria realmente tem o acesso às tecnologias, é necessário que haja uma maior preocupação com as redes de ensino público, pois a escola possui o grande papel de integração social, facilitando o acesso das comunidades carentes a esses novos recursos tecnológicos.

Assim, novas oportunidades de maneiras alternativas e criativas de se aprender vão fazendo parte da vida escolar dessas comunidades que não tem o acesso que era para ser direito de todos.

As inovações tecnológicas podem auxiliar muito no ensino dentro e fora da sala de aula, tendo em vista que ajudam na pesquisa e ampliação de conhecimentos, tanto para os alunos, como também para os professores. A internet pode abrir portas para o conhecimento, desde que haja interesse social e contribuição de todos.

Se antes da pandemia já era difícil ter o contato mais profundo com os alunos, conseguindo atingi-los a ponto de participarem verdadeiramente da aula, mostrarem as suas dúvidas, ou seja, estarem realmente inseridos no processo de aprendizagem, onde os professores têm a possibilidade de tratar as especificidades de cada aluno, alcançando melhores desempenhos e um desenvolvimento geral da turma.

Todavia, o ensino remoto não trouxe apenas uma barreira física entre as pessoas que compõe a escola, mas também aumentou ainda mais os muros que dificultam a relação professor-aluno, a comunicação ficou ainda mais restrita, pois tanto os alunos não se sentem tão à vontade de abrir suas câmeras e microfones para participar da aula, tirando alguma dúvida ou fazendo um comentário, quanto pela sobrecarga de trabalho que os professores se encontram, dificultando a assistência mais individualizada.

Sem falar dos problemas técnicos que aconteceram, como falta de acesso por boa parte dos alunos, falta de internet ou internet de baixa qualidade, ausência de celulares ou computadores que os alunos pudessem usar, pois muitas vezes a família possuía apenas um ou nenhum aparelho eletrônico. Quando possuía, era usado pelos pais enquanto trabalhavam fora, ou tinha que ser compartilhado por todos os filhos. Então muitos ficavam desassistidos.

³ Quando fala-se em “tradicional”, refere-se às metodologias de ensino que não estimulam o pensamento crítico do aluno, visando apenas a sua memorização. Nesse método, o professor é considerado figura central, sendo o único possuidor do conhecimento. A avaliação tem por objetivo medir o que o aluno aprendeu e a quantidade de informações que memorizou, sendo feita através de provas, exames e testes. Para superar esse ensino, deve-se buscar relacionar as aulas de forma interdisciplinar, utilizando-se da arte que encontram-se em músicas, poemas, filmes, pinturas, etc., para estimular a compreensão e análise do que se estuda, de forma crítica e criativa.

Alguns tinham acesso desde o começo, outros foram providenciando aos poucos, enquanto outros ainda hoje não tiveram a oportunidade.

Agora, no retorno à escola, todo esforço é válido para tentar suprir a carência que ficou. Por isso, trabalhar com as Instalações Geográficas é uma ótima oportunidade de trazer os alunos para o processo de construção do seu próprio conhecimento. Mostrando que estudar Geografia é estudar o seu espaço, no cotidiano.

Como se sabe, a pandemia ainda está longe de passar completamente. Outro ponto importante é que essas novas plataformas de estudo, ensino híbrido, tecnologias digitais para o meio educacional, além dos outros meios de comunicação, trabalho, comércio, atividades empresariais, entre outros setores da vida, vieram para ficar.

Tendo em vista o retorno presencial das atividades escolares, a seguir, será discutido um pouco sobre a relação ensino-aprendizagem na escola com os alunos do nono ano, que são a população da pesquisa, além de apresentar um plano geral para as aulas decorrentes do trabalho com as Instalações, será também tratado ainda neste capítulo um pouco sobre os conteúdos trabalhados nas Instalações Geográficas, a Globalização.

Casca – O velho e o novo na relação ensino-aprendizagem

Quando se fala em educação, o senso comum dos indivíduos vê apenas uma forma de fazer as crianças aprenderem a ler, escrever e contar, sem ao menos perceberem a importância que isso pode lhes trazer, agindo apenas com ações comandadas pelos seus professores, tendo apenas aquela visão de educação como algo que pode lhe proporcionar um bom emprego futuramente. Só que essa é uma visão bastante limitada do que é educação, visando apenas os fins práticos que ela pode proporcionar.

Para proporcionar uma nova forma de pensar e agir com criticidade, sendo um indivíduo consciente em meio a sociedade, é preciso que as escolas acabem com as visões antiquadas, provenientes de uma educação tradicional. Pois a escola que se almeja deve, na verdade, estimular um novo pensar, que enxerga e prioriza o processo de construção da aprendizagem de cada indivíduo, além de incentivar o indivíduo como um ser pensante e social.

A interatividade no processo de aprendizagem ajuda na formação de pessoas que saibam agir ativamente na sociedade. E para que essa interação ocorra, é preciso revolucionar ou reviver as ações pedagógicas nas escolas, para que com essa nova educação preocupada e

dedicada no que se faz dentro e fora da sala de aula, tenha como objetivo proporcionar maneiras práticas, criativas e inovadoras, estimulando nos alunos a vontade de aprender.

Quando se pensa que as escolas finalmente encontraram métodos que satisfaçam as necessidades dos alunos para sua formação cidadã de uma forma crítica social, se depara com uma realidade em que o sistema ainda impõe métodos de ensino e avaliação totalmente tradicionais.

O tecnicismo também não sumiu das salas de aula, pois quando se coloca o objetivo central da formação dos alunos como passar no Enem ou no vestibular, ou até mesmo terminar um curso técnico que já prepara o estudante diretamente para o mercado de trabalho, vê-se que a Educação, por meio de suas idas e vindas, ainda não conseguiu se fortalecer totalmente em uma educação socioconstrutivista, em que os alunos sejam realmente parte desse processo e desenvolvam o seu pensamento crítico verdadeiramente.

Outro ponto importante, como foi falado anteriormente, é a desvalorização governamental para com as estruturas educacionais quando se trata de investimentos para formação de professores e estrutura física e tecnológica das escolas. Sendo assim, é preciso trazer a realidade do mundo globalizado em que se vive para o contexto da sala de aula, promovendo uma maior interação entre os alunos e os conteúdos abordados em sala de aula, pois a relação desses conteúdos com os seus cotidianos, deve ser fundamental para sua aprendizagem, promovendo, assim, uma aprendizagem significativa, que “é um processo por meio do qual uma nova informação se relaciona com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo”. (AUSUBEL, 1982)

Exatamente essa proposta que as Instalações Geográficas trazem como metodologia de avaliação, pois elas deixam totalmente de lado a forma tradicional, em que os alunos precisam apenas decorar as respostas corretas para responder a um questionário que o próprio sistema educacional impõe. Quebrando paradigmas e estimulando o movimento do pensamento crítico, os alunos constroem sua aprendizagem, da maneira prática, a partir de associações com o seu cotidiano e conhecimentos de mundo.

Para dialogar sobre as Instalações Geográficas e como foi compreendida a associação do conhecimento pelos símbolos e signos, é preciso compreender que para o ensino de Geografia, a Instalação Geográfica é definida como uma forma de representação de um conteúdo geográfico de forma criativa com signos e símbolos. A qual pode ser montada na escola/universidade ou fora delas, atingindo uma dimensão social em meio à expressão artística e geográfica, que trabalhada no Ensino de Geografia, integrada aos conceitos

geográficos e ao currículo, pode ser utilizada como importante ferramenta para processo de avaliação de ensino e aprendizagem (RIBEIRO, 2014).

O termo Instalações para o professor pesquisador tem ainda o sentido de dar forma a algo ou materializar o conteúdo estudado, pesquisado, por signos e símbolos conhecidos, com o objetivo de apresentar e expressar algo, sentimento, sua visão de mundo, crítica aos paradigmas, é uma forma de expressão artística, que atende no nosso caso, um conteúdo geográfico. (RIBEIRO, 2014, p. 20)

Esse conteúdo materializado instiga outras percepções daquilo que o aluno já conhece, mas não havia pensado neste objeto ou conteúdo desta forma. O despertar criativo para a aprendizagem e construção do conhecimento tem como

[...] propósito de levar os alunos a construção de sua avaliação, desenvolver a capacidade de observar, analisar, interpretar, criar e pensar criticamente a realidade, tendo em vista a sua transformação; devendo interagir, construir e mediar seus conhecimentos e cultura entre seus colegas, o mundo e a sociedade. [...] (RIBEIRO, 2010, p. 12)

Ribeiro (2010) ainda diz mais sobre o processo de avaliação que foge da monotonia, do tradicional. Pois o pensar criativo não é algo exclusivo do artístico, contudo, de todos os âmbitos da vida, e trazer isso para o meio educacional, principalmente quando se fala em avaliação.

Essa parte de sistematizar, organizar o pensamento, ir à busca de um objeto que represente o conteúdo é a mais interessante por parte do aluno e do professor, pois ambos participam desse processo é o que chamamos de “AVALIAÇÃO CONSTRUTIVA”, pois é nessa parte do trabalho que os alunos vão produzir construir o seu conhecimento, a sua teoria/prática em sala de aula, que permita a descrever, analisar e interpretar as realidades da construção da avaliação é quando o aluno vai pôr em prática a construção teórica com sua prática, a sua investigação empírica. É traduzir a teoria apreendida em sala para a prática, fechando o elo, resultando numa práxis. (RIBEIRO, 2010, p. 15)

E essa práxis é justamente aquilo que entende-se a Instalação Geográfica, (RIBEIRO, 2014) sendo vista como uma forma para se expressar a construção de um determinado conhecimento trabalhado com signos e símbolos para a associação do conhecimento. “O conhecimento humano, assim, ocorre quando a imagem representada adquire a forma de signo”. (CAVALCANTI, 2014, p. 72)

É importante salientar que o trabalho apreende o conhecimento pelos símbolos e signos, onde os alunos são levados a exercitar o pensamento para além da lógica formal, e sim em busca de uma lógica dialética, em movimento, pois os símbolos e signos são atrelados por associação ao conteúdo estudado levando os alunos a um ensino e aprendizado significativo diante dos processos cognitivos. (RIBEIRO, 2014, p. 79)

Assim, a construção do conhecimento geográfico através de uma avaliação alternativa aos modelos já existentes, uma avaliação por Instalações, requer da pesquisa, arte e criatividade o trabalho em conjunto para a superação do cotidiano escolar.

Todavia, no ambiente escolar, as barreiras à criatividade estão presentes de várias formas, como no caso da forte repressão ao erro, o que acaba desmotivando e inibindo as ações voluntárias dos alunos, limitando a uma resposta padrão ou convencional. Além disso, os conteúdos que requerem memorização excessiva sobrecarregando, impedindo de centrar suas pesquisas e atenção naquilo que o professor ensina, e se for algo do cotidiano, certamente irá interessar a todos. E é justamente isso que se busca ao relacionar o estudo da Globalização com a dia-a-dia deles e o momento atual das relações globais, através das Instalações.

No desenvolvimento da criatividade é relevante destacar a importância da disponibilidade de recursos, flexibilizando as formas de planejamento de estratégias de ensino, uma vez que o processo criativo não ocorre de maneira sistemática e organizada. A família, a escola e o trabalho são grandes aliados na promoção de processos criativos, relatando a aplicabilidade do que se aprende na escola, tanto em casa, como no futuro trabalho. Mas para isso, são necessárias

[...] no planejamento de estratégias educativas como: a complexidade, a interdependência e a imprevisibilidade; o excesso de informação e ruído; a rapidez dos processos e suas consequências; a escassez de espaços e tempos para a abstração e reflexão; a preeminência da cultura da imagem e do espetáculo; a transformação das coordenadas espaciais e temporais da comunicação; a homogeneização cultural, o “surgimento” de novas divisões da humanidade em virtude de acesso e inclusão digital. (FERREIRA; REZENDE, 2013, p. 21)

É interessante observar que a busca e o incentivo à criatividade requerem, necessariamente, romper com a ideia de que o discente ideal é aquele “bem-comportado”, obediente, passivo e conformado. Os discentes criativos tendem a ser mais questionadores, motivados, persistentes e determinados a debater novas formas de pensar e fazer.

Esse processo requer do docente muito mais preparo e instrumentalização, como a pesquisa sobre a correlação entre a teoria do livro didático e a realidade da região, da localidade. E quando os discentes entram em contato com esses objetos, devem ser motivados a aprender por vários caminhos, todavia, o próprio discente pode ser provocado a criar ou envolver-se no processo de desenvolvimento e elaboração desses objetos de aprendizagem. (FERREIRA; REZENDE, 2013)

Acredita-se também, que pela falta de disponibilidade de outros materiais didáticos e metodológicos, na maioria das escolas brasileiras, o livro didático acaba sendo a única alternativa dos docentes. A pertinência em estudar o conceito de Globalização nos livros

didáticos encontra-se também, em questões simples e cotidianas, que devem fazer parte da realidade dos alunos. Não é só chegar na sala de aula e propor uma dinâmica para dizer que fez algo criativo, é preciso planejar, articulando qual a melhor estratégia didática para que os discentes compreendam o conteúdo e o objetivo da aula seja cumprido.

Com a nova era tecnológica, a educação depara-se com uma imensidão de inovações que podem auxiliar na melhor aprendizagem dos alunos, pois é um incentivo para mostrar que aprender também pode ser divertido e interativo. A forma antiga de estudar onde os conteúdos eram apenas decorativos e o aluno não podia intervir na aula foi deixada para trás, dando espaço para um novo modelo de ensino, que facilita a aprendizagem do aluno, instigando o seu raciocínio lógico, estratégico, crítico, analítico, promovendo a possibilidade de o aluno ser autônomo e ao mesmo tempo participativo, assim tendo suas próprias convicções da sociedade que o rodeia.

Para que isso possa acontecer, é necessário que haja um verdadeiro investimento no sistema educacional brasileiro, pois apesar de ser um dos países com maior evolução no ranking da educação, o Brasil encontra-se em uma posição dos últimos lugares de acordo com o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa). Infraestrutura precária, falta de professores qualificados, difícil acesso à escola por falta de transportes, carência de incentivos aos alunos e professores, ainda são uma grande problemática enfrentada nas realidades das escolas do país.

Logo, para que todos os cidadãos brasileiros, sem restrição de raça, etnia, classe social, orientação sexual, idade, tenham o seus direitos cumpridos com uma escola e uma educação de qualidade, é necessário abraçar essas novas opções de ensino que abrem as portas para uma escola adequada às transformações e diversidades culturais e que proporcione novas interações sociais para uma melhor evolução e crescimento da sociedade a partir da educação de qualidade.

Ceiva – Plano geral para as Instalações Geográficas

Ao fim da dissertação, em anexo⁴, serão encontrados todos os planos de aula utilizados no desenvolvimento das Instalações Geográficas. Mas aqui, será trazido o plano geral para a execução do projeto.

⁴ Os planos de aula completos podem ser encontrados no APÊNDICE A.

ESCOLA: E.E.F. Filemon Teles
TURNO: Manhã/Tarde
COMPONENTE: Geografia
Nº DE AULAS: 18h/a
ANO: 9ºs A, B e C
Nº DE ALUNOS: 70
PROFESSOR(A): Andressa Santos Lôbo
TEMA DA AULA: A Globalização no espaço geográfico

OBJETIVOS:

GERAL

- Analisar a Globalização como um processo de integração do espaço Geográfico mundial.

ESPECÍFICOS

- Identificar o processo de expansão das multinacionais como característica do processo de Globalização, a partir de seus símbolos mundiais;
- Verificar como ocorre o acesso à tecnologia no cotidiano entre os países do mundo;
- Reconhecer de que forma as redes e fluxos foram intensificados no espaço geográfico pela Globalização;
- Perceber como os avanços tecnológicos e a Globalização intensificaram a desigualdade entre os países.

CONTEÚDOS

A Globalização econômica; a tecnologia no cotidiano; os fluxos no espaço globalizado; e Globalização, pobreza e desigualdade.

METODOLOGIA

As aulas ocorrerão em 9 encontros, com duração de 2h/a cada, presencialmente. Elas acontecerão de forma expositiva e dialogada, com grande participação dos alunos no processo de construção e solidificação dos conceitos estudados. Primeiramente serão trabalhados os conteúdos referentes ao tema da Globalização no espaço geográfico. Posteriormente, será introduzido o conceito de Instalação Geográfica e explicada todo o processo metodológico de avaliação por meio da mesma. Nas últimas aulas trabalharemos os signos e símbolos que melhor representem os conhecimentos adquiridos, por meio de associações, cumprindo todos

os passos metodológicos, como a exposição das Instalações Geográficas, que fazem parte da construção das mesmas.

RECURSOS

- Livro didático;
- Livro paradidático;
- Quadro branco;
- Pincel;
- Celular para fotografar e filmar;
- Notebook;
- Outros materiais que vão surgir na construção das Instalações.

AVALIAÇÃO

- Instalação Geográfica.

REFERÊNCIAS

- GARCIA, Valquíria Pires. **Convergências Geografia: ensino fundamental: anos finais: 9º ano. 2ª ed.** São Paulo: Edições SM, 2018.
- SANTOS, Milton. **Por uma outra Globalização: do pensamento único à consciência universal.** Rio de Janeiro: Record, 2006.

Sendo assim, como foi dito, aqui tem-se um guia ou plano geral das atividades desenvolvidas durante a pesquisa empírica com os alunos participantes. A seguir, será tratado um pouco da prática das aulas teóricas sobre Globalização, além de relatos de experiência.

Folhas – O ensino da Globalização

Como se sabe, a Globalização faz parte do processo histórico da expansão do capitalismo, sendo totalmente formado por processos e transformações econômicas, políticas, sociais e tecnológicas. É preciso compreender os movimentos que formam a sociedade, conectando pessoas, informações, lugares, de forma cada vez mais veloz e dinâmica, pois a ideia global da homogeneização só quer números, massas e multidões, enquanto o pensamento crítico desaparece.

Quando começou-se a ministrar aulas sobre a Globalização é importante trazer a contextualização histórica das relações econômicas que já se passaram no mundo, as regionalizações entre os países, fazendo uma análise geopolítica que promova uma melhor compreensão do cenário atual, e como isso se relaciona diretamente com a vida. De acordo com Milton Santos (2001), se de um lado a Globalização se dá pela produção de condições materiais, que são a base da produção econômica, dos transportes e das comunicações. Por outro, há a produção da nova Geopolítica realizada por meio de novas relações sociais entre países, classes e pessoas.

Então foi preciso analisar diversos aspectos locais para compreender o global. Como por exemplo as relações econômicas entre os países, muito bem interligados pelas cidades globais, pelas multinacionais e através de acordos econômicos entre esses países que se reúnem em blocos econômicos. “De que maneira a Globalização afeta a soberania das nações, as fronteiras dos países e a governabilidade plena é uma questão que, volta e meia, ocupa os espíritos, seja teoricamente, seja em função de fatos concretos” (SANTOS, 2001, p. 76). Ou seja, essas relações comerciais mexem com a soberania dos países, pois uns se tornam extremamente dependentes dos outros, como o Brasil é dependente da tecnologia de outros países, por não investir na própria produção.

Os estados mais desenvolvidos se relacionam entre si com a intenção de atender suas necessidades comerciais e econômicas, enquanto os menos desenvolvidos, são dependentes dos desenvolvidos, e muitas vezes esperam assistência desses. (SANTOS, 2001)

É preciso discutir sobre as relações geopolíticas históricas que influenciam diretamente o contexto atual, como por exemplo, a primeira guerra mundial e como os Estados Unidos cresceram nesse período com suas estratégias de comércio bélico. O que resultou na crise de 29, que atingiu toda a economia global. Houve o retorno do crescimento americano com a segunda guerra mundial e a produção das bombas nucleares, o que praticamente acabou com boa parte do Japão, proporcionando o surgimento da Organização das Nações Unidas, ONU, estabelecendo o fim das guerras armadas do mundo.

Mesmo assim os conflitos ainda não acabaram e a Guerra Fria se estabeleceu por anos, terminando com o fim da União Soviética. Três décadas se passaram até o momento atual, em que uma nova guerra surgiu e ainda hoje, no presente momento, não tem previsão de acabar. Milhares de vidas perdidas e uma crise econômica ainda mais forte que aquela durante a pandemia, em todo o cenário mundial.

É claro que a soberania do Estado-nação periférico ou do sul é em geral muito limitada, quando não é simplesmente nula. Se é provável que alguns destes Estados

nacionais alcançaram a soberania em momentos passados, é muito mais provável que eles pouco ou nada desfrutaram de soberania na época da Globalização do mundo. A dinâmica das relações, processos e estruturas que constituem a Globalização reduzem ou anulam os espaços de soberania, inclusive para nações desenvolvidas, dominantes, centrais, do norte ou do Primeiro Mundo. (IANNI, 2001, p. 85)

Sabe-se que a Globalização procura atender aos interesses econômicos e comerciais daqueles que tem poder, seja aquisitivo ou de influência. Todavia, a Globalização, como se conhece, está sendo abalada por conta desses conflitos entre a Rússia e a Ucrânia, pois diversos países tem se posicionado contra um e a favor do outro, dificultando as relações sócio econômicas entre os países.

É interessante pensar que algo que era para ser melhor aproveitado pela humanidade, de forma moral e ética para a sociedade, está na verdade cada vez mais distante desses princípios, uma vez que a Globalização prioriza os interesses econômicos e comerciais dos poderosos, daqueles que tem maior influência mundial, pois “a Instalação desses capitais globalizados supõe que o território se adapte às suas necessidades de fluidez, investindo pesadamente para alterar a Geografia das regiões escolhidas. De tal forma, o Estado acaba por ter menos recursos para tudo o que é social”. (SANTOS, 2001, p. 66)

E na história das relações políticas entre os países não foi diferente, pois o cenário geopolítico atual faz refletir sobre a sociedade e como ela continua agindo com a mesma base política, em todos os aspectos sociais, econômicos e sociais, sendo formada de forma ainda primitiva. “A própria noção de hegemonia, conforme tem sido definida nas análises sistêmicas, supõe que o hegemônico não só centraliza e dirige, mas também orienta, impõe ou implementa diretrizes destinadas a tornar os tradicionais em modernos” (IANNI, 2001, p. 88).

O processo da Globalização se constituiu a partir da ação que os diferentes países e regiões, promovem entre si, formando redes e fluxos de mercadorias, pessoas e capitais. Onde costumes, tradições, comidas e produtos de cada localidade pudessem estar presentes em outros lugares e culturas totalmente diferentes. A liberdade de troca de informações, de forma rápida e prática proporcionam essa aproximação cada vez mais instantânea e incentivam um mundo cada vez mais globalizado.

E assim, não apenas pessoas e produtos que se misturam diariamente, mas há também a troca de costumes e valores entre as nações, proporcionando uma Globalização cultural. Tem-se uma questão de padronização cultural e hegemonia midiática que está intrínseca nas mentes e ações. A fluidez e o alcance de informações vem aumentando de forma mundial entre os territórios e ultrapassando fronteiras, para acontecer de forma mais rápida intensa essa circulação leva a mudança de natureza dos estados nacionais.

O mundo se torna fluido, graças à informação, mas também ao dinheiro. Todos os contextos se intrometem e superpõem, corporificando um contexto global, no qual as fronteiras se tornam porosas para o dinheiro e para a informação. Além disso, o território deixa de ter fronteiras rígidas, o que leva ao enfraquecimento e à mudança de natureza dos Estados nacionais. (SANTOS, 2001, p. 66)

E falar de Globalização, é falar de influência entre os países e de poder de controle, onde a expansão econômica e política dos países desenvolvidos, especialmente os Estados Unidos, por meio de organizações governamentais e não governamentais, procuram realizar seus objetivos no território de outros países, disseminando a sua cultura capitalista e explorando recursos, mão-de-obra e conhecimentos onde for possível.

A Globalização pode ser compreendida como um processo de expansão da cultura ocidental e do sistema capitalista sobre os demais modos de vida e de produção mundial. “Com a Globalização, o que tem-se é um território nacional da economia internacional, isto é, o território continua existindo, as normas públicas que o regem são da alçada nacional, ainda que as forças mais ativas do seu dinamismo atual tenham origem externa” (SANTOS, 2001, p. 76). O modo de vida capitalista necessita da constante modificação do meio pelo homem, pouco se importando com as consequências ao meio ambiente no presente e no futuro.

O termo Globalização é frequentemente empregado para descrever a atual conjuntura do sistema capitalista e a sua consolidação no mundo pois está relacionado a integração entre diferentes localidades do planeta, por meio dos sistemas de comunicação e transporte, formando a integração de uma aldeia global. Pois traz a ideia de que todas as coisas estão próximas umas das outras, por meio de uma integração mundial de técnicas e informações por meio do avanço desses sistemas de redes globais.

A teoria sistêmica privilegia a funcionalidade sincrônica, a articulação eficaz e produtiva das partes sincronizadas e hierárquicas do todo sistêmico cibernético. É o ambiente da escolha racional, das opções mediatizadas por linguagens estabelecidas com base em sistemas de signos cada vez mais baseados nas técnicas da eletrônica. [...] (IANNI, 2001, p. 77)

O momento atual da Globalização tem como base essa relação direta entre ciência e técnica. Com as técnicas o homem tem maior facilidade de atender às suas necessidades do momento, pois as técnicas são a marca de cada período, mostrando cada momento em que o ser humano elabora o que está precisando. A ciência não produz o que a humanidade necessita, mas sim o que interessa o comércio para maior circulação de capital na economia mundial.

O meio global está relacionado com a capacidade de sobrevivência dos sistemas sociais humanos, que dependem em sua maior parte da capacidade de se adaptar à realidade

montável da Globalização. Já que os pensamentos e crenças são mutáveis, os sistemas sociais são constantemente ameaçados para mudar também. Pois esses sistemas, políticos, econômicos, sociais, de informações, que se movimentam por meio das redes e fluxos globais, precisam estar em constante movimento, sempre se inovando, se afastando do monótono.

Mas, no sistema mundial assim concebido, os Estados nacionais continuam a desempenhar os papéis de atores privilegiados, ainda que frequentemente desafiados pelas corporações, empresas ou conglomerados. Polarizam muitas das relações, reivindicações, negociações, associações, tensões e integrações que articulam o sistema mundial. Daí a tese da interdependência das nações. Muito do que ocorre e pode ocorrer no âmbito da Globalização sintetiza-se em noções produzidas no jogo das relações entre países [...] (IANNI, 2001, p. 79)

A Globalização marca um momento de ruptura nesse processo de desenvolvimento social e moral. Com a noção de solidariedade cada vez mais escassa, a eliminação da pobreza se torna um problema estrutural, pois é necessário organizar o IDH e o PIB do país, para que se pense em uma mudança de realidade. Os países subdesenvolvidos conhecem bem essas realidades, onde muitas vezes a pobreza é estrutural.

E além das questões geopolíticas, a economia é um elemento fundamental para a produção das relações entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos. O interesse do mercado prevalece, por meio da construção de uma história dominante, de classes dominantes. A prioridade do sistema a favor de uns é a adversidade de outros, ao mesmo tempo. Porquanto sabe-se que na pirâmide do capitalismo, se tem uma dialética que para uns dominarem, outros são dominados. Se de um lado há muito desemprego, seria necessário uma redistribuição de poderes e recursos para tentar amenizar as grandes desigualdades sociais.

Sem falar na questão da política neoliberal, que proporciona a menor participação possível do Estado na economia, dando preferência aos setores privados, ou seja, a ordem de se privatizar tornando o Estado mínimo. Com essa política, os alunos podem perceber no seu próprio país a essa política tomada de diretrizes que permeiam e dão ênfase à Globalização, como as políticas do FMI, Banco Mundial, etc. Além disso, promove a redução dos encargos e direitos sociais como um todo, a abertura da economia para a entrada de empresas multinacionais e defende os princípios econômicos do capitalismo.

Por isso, trabalhar esses conteúdos com os alunos dos 9^{os} anos é de fundamental importância para o desenvolvimento de sua formação crítica e empática, pois ao longo de seus próximos anos de estudo e ingresso nos espaços de convívio social, econômico e político de forma ativa, um posicionamento bem fundamentado do mundo que os cerca, é imprescindível.

O estudo da Globalização está previsto, de acordo com o currículo do plano anual do município de Mauriti, para o primeiro bimestre do nono ano. A Globalização é um conteúdo estudado em Geografia, dentro da área de geopolítica, primordial para entender as práticas globais da atual fase do capitalismo, que refletem diretamente no cotidiano.

Além de ser um assunto muito cobrado durante o ensino médio e futuras seleções que os alunos podem passar, como Enem, vestibulares e concursos públicos. É também fundamental para compreender diversos assuntos na Geografia. Por isso será relatado um pouco da experiência de sala de aula estudando a Globalização. Para o estudo da Globalização e a construção das Instalações Geográficas, propôs-se um total de oito aulas, de 2h/a cada.

Figura 4 - Quadro de sequência didática utilizado nas três turmas.

DATAS	ATIVIDADES
14-15/02/22	Aula de introdução à Globalização com o uso de uma teia de ideias para introduzir o conceito de Globalização.
21-22/02/22	Estudo sobre a Globalização econômica com o objetivo de analisar a influência da Globalização econômica e as suas relações entre os países. Também foi feita uma pequena introdução ao conceito de símbolos e signos.
07-08/03/22	Aula sobre a tecnologia no cotidiano. Foi feita a análise da música Parabolicamará e a sua mensagem sobre a Globalização. Durante a aula foi discutido sobre os conflitos entre a Rússia e a Ucrânia.
14-15/03/22	Os fluxos da Globalização foi o tema da aula, com a discussão do poema Eu, Etiqueta que trouxe muitas visões pertinentes. Ao fim da aula, foi proposto uma atividade de leitura de capítulos dos livros Por Uma Outra Globalização, de Milton Santos e do livro Teorias da Globalização, de Octavio Ianni, além de pesquisarem, em casa, a relação da guerra da Rússia e Ucrânia com as leituras feitas e como isso pode interferir no Brasil.
21-22/03/22	Aula sobre Globalização, pobreza e desigualdade, com análise da música Disneylândia. Houve a reflexão sobre as leituras e anotações que os alunos fizeram em casa de acordo com os textos de Milton Santos e Octavio Ianni, além da continuação do processo de produção das Instalações com a teia de ideias de símbolos e signos que podem ser utilizados.
28-29/03/22	Houve a análise sobre os símbolos e signos que melhor representam a Globalização, com uma discussão sobre os principais aspectos da Globalização que foram estudado se divisão da sala em grupos para a produção de textos explicativos das Instalações.
18-19/04/22	Nesta aula foi feita a montagem e apresentação das Instalações Geográficas, como forma de materialização do conteúdo de Globalização que foi aprendido.
25-26/04/22	Finalizando, analisamos a prática das Instalações Geográficas, verificando a construção do conhecimento dos alunos pelas Instalações, por meio de uma entrevista com os alunos.
23-24/05/22	Após 1 mês das apresentações das Instalações Geográficas, foi feita uma nova entrevista, agora oralmente, sobre as aprendizagens que obtiveram por meio das Instalações. Os alunos também produziram um novo texto, relatando o que ficou em suas mentes de tudo que fizeram, mostrando o que conseguiram aprender de fato.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Na primeira aula, trabalhou-se o conceito de Globalização a partir dos conhecimentos prévios dos alunos, a partir de uma teia de ideias, foi possível conectar palavras chaves com o assunto estudado e o cotidiano dos alunos. Os estudantes conseguiram relacionar conceitos como: capitalismo, capital, divisão de classes sociais, tecnologia, mundo global, informação.

E a partir disso foram estudando sobre as mudanças globais e a geopolítica mundial ao longo da história para melhor compreender atual fase do capitalismo e da Globalização.

A partir de diálogos os alunos foram instigados a compreender as principais características do capitalismo e como pode-se relacionar com ações que ocorrem diariamente no lugar em que se vive, como por exemplo, a realidade escolar que vive-se e a realidade da elite, que é totalmente o oposto. Com o desenvolvimento das telecomunicações e dos meios de transportes, foi observada a questão da integração dos espaços mundiais e das redes da Globalização. E a partir da visão de Milton Santos, discutiu-se sobre a terceira revolução industrial, conhecida como revolução Técnico-científico-informacional.

Figura 5 - Primeira aula sobre Globalização.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

Na segunda aula, foi discutido a questão da Globalização econômica e a sua relação entre os países. Primeiramente identificou-se o processo de expansão das multinacionais pelo mundo como parte dessa homogeneização causada pela Globalização, e como se dá a atual Divisão Internacional do Trabalho. Foi possível discutir sobre como o mundo globalizado possui símbolos característicos do capitalismo global. E foi a partir daí que começou a ser introduzido o conceito básico de símbolos e signos como uma questão linguística de representação de conceitos.

Aos poucos foi possível iniciar o conceito de Instalação Geográfica, como forma de avaliação que foge do ensino tradicional e se utiliza de símbolos e signos para representar o assunto estudado. “A Instalação também é uma forma de expressão artística e geográfica, que trabalhada no Ensino de Geografia, integrada aos conceitos geográficos e ao currículo, pode

apresentar como um eixo importante para processo de avaliação de ensino e aprendizagem” (RIBEIRO, 2014, p. 19).

Ou seja, os alunos teriam de estudar sobre a Globalização de uma forma concreta, materializada, que se aproxime da sua realidade e além de tudo isso, de forma criativa. As Instalações são uma forma de avaliar esse conhecimento, que vai crescendo a cada aula, a partir de debates e discussões que tragam o conteúdo pra realidade de quem estuda. Posteriormente os alunos teriam que pensar em símbolos e signos que representassem esse conhecimento adquirido.

Figura 6 - Segunda aula sobre Globalização e apresentação do conceito de Instalações Geográficas.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

E na terceira aula sobre Globalização teve-se a oportunidade estudar mais à fundo a tecnologia no cotidiano e foi aí que os alunos interagiram de forma bastante presente e com muitos exemplos do seu dia-a-dia. Viu-se que os avanços tecnológicos modificam o cotidiano, seja de forma direta ou indiretamente. Para introduzir essa aula, ouviu-se a música “Parabolicamará”, de Gilberto Gil, e a partir de um diálogo bastante participativo, analisamos cada trecho da música para melhor relacionar com a Globalização que tanto estudaram, como também os avanços tecnológicos, tanto nos meios de comunicação, como também na evolução dos meios de transporte.

Antes mundo era pequeno
 Porque terra era grande
 Hoje mundo é muito grande
 Porque terra é pequena
 Do tamanho da antena parabolicamará

Volta do mundo, camará
 Mundo dá volta, camará
 Antes longe era distante
 Perto, só quando dava
 Quando muito, ali defronte
 E o horizonte acabava
 Hoje lá trás dos montes, den de casa, camará
 Volta do mundo, camará
 Mundo dá volta, camará
 De jangada leva uma eternidade
 De saveiro leva uma encarnação
 De jangada leva uma eternidade
 De saveiro leva uma encarnação
 Pela onda luminosa
 Leva o tempo de um raio
 Tempo que levava Rosa
 Pra aprumar o balaio
 Quando sentia que o balaio ia escorregar
 Volta do mundo, camará
 Mundo dá volta, camará
 Esse tempo nunca passa
 Não é de ontem nem de hoje
 Mora no som da cabaça
 Nem tá preso nem foge
 No instante que tange o berimbau, meu camará
 Volta do mundo, camará
 Mundo dá volta, camará
 De jangada leva uma eternidade
 De saveiro leva uma encarnação
 De jangada leva uma eternidade
 De saveiro leva uma encarnação
 De avião, o tempo de uma saudade
 Esse tempo não tem rédea
 Vem nas asas do vento
 O momento da tragédia
 Chico, Ferreira e Bento
 Só souberam na hora do destino apresentar
 Volta do mundo, camará
 Mundo dá volta, camará
 Volta do mundo, camará
 Mundo dá volta, camará
 Volta do mundo, camará
 Mundo dá volta, camará
 Volta do mundo, camará
 Mundo dá volta, camará
 (GIL, 2009)

Após essa discussão, começou-se a discutir sobre a marginalização que muitos países e pessoas vivem quanto ao acesso às tecnologias, e até mesmo como isso está presente nas suas vidas, como por exemplo, durante as aulas remotas onde muitos alunos não tinham acesso a um celular, no computador ou mesmo à internet na sua comunidade, não tendo como participar das aulas remotas.

Aos poucos foram também relacionando como as ações globais, de um mundo globalizado, mexem diretamente com o consumo e a padronização que a mídia condiciona,

buscando a homogeneização e tentando modificar a identidade cultural dos diferentes povos, a partir das redes globais.

Figura 7 - Alunos analisando a música "Parabolicamará" na aula.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

No meio de toda essa discussão os alunos questionaram sobre a questão dos conflitos entre Rússia e Ucrânia. Daí iniciou-se uma discussão entre a geopolítica atual e toda a história das guerras e conflitos mundiais para melhor entender de onde foi que começou tudo isso. É importante contextualizar o que se passa atualmente com a história da geopolítica mundial, pois estão diante de uma nova era da Globalização e não se sabe como ou até onde isso vai.

Na aula seguinte deu-se continuidade à discussão sobre a Globalização retratando mais sobre os fluxos globais e as redes de comunicação, analisando como esse processo se intensificou no espaço geográfico mundial ao longo do tempo. Entende-se que o desenvolvimento dessas tecnologias contribuiu muito para a intensificação dos fluxos globais que ocorrem diariamente como o de capitais, informações e pessoas pelas nações capitalistas, econômicas e até mesmo políticas.

Trazendo mais uma vez a contextualização do conteúdo com as atualidades relevantes para o momento atual, discutiu-se sobre a crise de refugiados em diversas regiões do mundo, tanto em conflitos anteriores, como o da Síria e do Afeganistão, como também sobre os refugiados da Ucrânia na atual situação da guerra, compreendendo mais sobre as crises que esses países passam e a influência disso nas relações econômicas no Brasil e no mundo.

Em seguida foi feita uma leitura do poema “Eu, Etiqueta”, de Carlos Drummond de Andrade, e ao analisar cada parte do poema, os alunos perceberam que na maioria das vezes

são tratados como mercadorias do capitalismo, que o consumo é manipulado pelo que as empresas e a mídia quer.

Em minha calça está grudado um nome
que não é meu de batismo ou de cartório,
um nome... estranho.

Meu blusão traz lembrete de bebida
que jamais pus na boca, nesta vida.
Em minha camiseta, a marca de cigarro
que não fumo, até hoje não fumei.

Minhas meias falam de produto
que nunca experimentei
mas são comunicados a meus pés.

Meu tênis é proclama colorido
de alguma coisa não provada
por este provador de longa idade.

Meu lenço, meu relógio, meu chaveiro,
minha gravata e cinto e escova e pente,
meu copo, minha xícara,

minha toalha de banho e sabonete,
meu isso, meu aquilo,

desde a cabeça ao bico dos sapatos,
são mensagens,

letras falantes,
gritos visuais,

ordens de uso, abuso, reincidência,
costume, hábito, premência,

indispensabilidade,

e fazem de mim homem-anúncio itinerante,
escravo da matéria anunciada.

Estou, estou na moda.

É duro andar na moda, ainda que a moda
seja negar minha identidade,
trocá-la por mil, açambarcando
todas as marcas registradas,
todos os logotipos do mercado.

Com que inocência demito-me de ser
eu que antes era e me sabia
tão diverso de outros, tão mim mesmo,
ser pensante, sentinte e solidário
com outros seres diversos e conscientes
de sua humana, invencível condição.

Agora sou anúncio,

ora vulgar ora bizarro,

em língua nacional ou em qualquer língua
(qualquer, principalmente).

E nisto me comparo, tiro glória
de minha anulação.

Não sou - vê lá - anúncio contratado.

Eu é que mimosamente pago
para anunciar, para vender
em bares festas praias pérgulas piscinas,
e bem à vista exibo esta etiqueta
global no corpo que desiste

de ser veste e sandália de uma essência
tão viva, independente,

que moda ou suborno algum a compromete.

Onde terei jogado fora

meu gosto e capacidade de escolher,

minhas idiossincrasias tão pessoais,
 tão minhas que no rosto se espelhavam
 e cada gesto, cada olhar
 cada vinco da roupa
 sou gravado de forma universal,
 saio da estampa, não de casa,
 da vitrine me tiram, recolocam,
 objeto pulsante mas objeto
 que se oferece como signo de outros
 objetos estáticos, tarifados.
 Por me ostentar assim, tão orgulhoso
 de ser não eu, mas artigo industrial,
 peço que meu nome retifiquem.
 Já não me convém o título de homem.
 Meu nome novo é coisa.
 Eu sou a coisa, coisamente.
 (ANDRADE, 1989)

Foi fácil perceber isso na prática em cada uma das salas, pois os alunos estavam vestidos com camisetas de times de marcas mundialmente famosas com símbolos globais do capitalismo onde muitas vezes nem representavam aquilo que eles estavam falando ou o que gostam. Como por exemplo, em uma das turmas, uma menina estava vestida com uma blusa cheia de desenhos de abacaxis e ela mesmo falou que não gosta da fruta abacaxi. Em outro caso o aluno estava vestindo uma camiseta com uma frase em inglês que ele não sabia o que significava.

Figura 8 - Momento de debate sobre as Instalações.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

No final da aula, continuou-se a discutir sobre os símbolos e signos que representam a Globalização, e assim iniciou-se a construção e o processo de produção das Instalações

Geográficas, onde passei para casa dois textos para eles lerem, analisarem e escreverem o que entenderam sobre eles, sendo um texto de Milton Santos e outro do Octávio Ianni.

No final da aula chegaram à conclusão de que o objeto ideal para ser a base das Instalações, seria uma rede, que representaria as redes e fluxos da Globalização. Em casa, inicialmente eles iriam pensar de forma individual quais as sugestões de símbolos e signos que poderiam utilizar nas Instalações Geográficas, que representassem os conceitos que estudaram sobre Globalização, podendo contextualizar com as relações globais da atualidade, e para isso, deviam assistir ou ler sobre as notícias da semana.

Na última aula teórica de embasamento sobre a Globalização, para a construção das Instalações Geográficas, foi discutido sobre a relação entre a Globalização, a pobreza e a desigualdade social, dentro do próprio Brasil e também do mundo. Os alunos conseguiram compreender que os avanços tecnológicos contribuíram sim para o aumento do desemprego e consequentemente gerando pobreza, pois cada vez mais o mercado exige a especialização tecnológica, todavia a minoria da população é que tem acesso a essa tecnologia e consequentemente as oportunidades de emprego. Em seguida, analisaram a música “Disneylândia”, dos Titãs, onde os alunos viram de forma clara a conexão entre os países e as redes globais.

Filho de imigrantes russos
 Casado na Argentina com uma pintora judia
 Casou-se pela segunda vez
 Com uma princesa africana no México
 Música hindu contrabandiada por ciganos poloneses
 Faz sucesso no interior da Bolívia
 Zebras africanas e cangurus australianos
 No zoológico de Londres
 Múmias egípcias e artefatos incas
 No museu de Nova Iorque
 Lanternas japonesas e chicletes americanos
 Nos bazares coreanos de São Paulo
 Imagens de um vulcão nas Filipinas
 Passam na rede de televisão em Moçambique
 Armênios naturalizados no Chile
 Procuram familiares na Etiópia
 Casas pré-fabricadas canadenses
 Feitas com madeira colombiana
 Multinacionais japonesas
 Instalam empresas em Hong Kong
 E produzem com matéria-prima brasileira
 Para competir no mercado americano
 Literatura grega adaptada
 Para crianças chinesas da comunidade europeia
 Relógios suíços falsificados no Paraguai
 Vendidos por camelôs no bairro mexicano de Los Angeles
 Turista francesa fotografada seminua
 Com o namorado árabe na baixada fluminense

Filmes italianos dublados em inglês
 Com legendas em espanhol nos cinemas da Turquia
 Pilhas americanas alimentam eletrodomésticos ingleses na Nova Guiné
 Gasolina árabe alimenta automóveis americanos na África do Sul
 Pizza italiana alimenta italianos na Itália
 Crianças iraquianas fugidas da guerra
 Não obtêm visto no consulado americano do Egito
 Para entrarem na Disneylândia
 (TITÃS, 1993)

Discutiram sobre os textos que eles estudaram em casa e relacionaram com as notícias que eles viram durante a semana da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, onde foi pontuado como os textos se relacionavam com tudo aquilo que já estudaram em sala e com o contexto atual da guerra e da crise mundial. Dividiu-se os alunos em grupos e discutiram sobre os símbolos que eles já haviam pensado em casa para a Instalação geográfica. A partir dessa divisão de grupos os alunos, durante a semana, iriam pensar e escrever um texto sobre quais símbolos e signos iriam representar nas Instalações Geográficas e trazer para discutirem em sala na aula seguinte.

Na sexta aula, analisaram de forma mais aprofundada o conceito de símbolo e signo da Instalação Geográfica, onde os alunos foram instigados a pensar quais signos melhor representariam a Globalização. Revisaram os principais aspectos da Globalização que foram estudados nas aulas anteriores, dividiu-se cada sala em quatro equipes, onde cada equipe escolheu um tema mais específico sobre a Globalização para trabalhar e pensar nos símbolos e signos.

Figura 9 - Grupos trabalhando no texto das Instalações, respectivamente nos 9º A, B e C.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

Com as equipes feitas, foi reservado um tempo para que os alunos produzissem o texto explicativo para as Instalações, descrevendo o significado do objeto base da Instalação e de cada um dos signos representados. Todos os textos foram apresentados em sala e corrigidos para serem expostos na semana seguinte. O texto ficou em forma de vocabulário, com o signo e a sua devida explicação do seu significado, um abaixo do outro. Em casa os alunos

deveriam digitar os textos e durante a semana providenciar todos os objetos escolhidos para montarem as Instalações na aula seguinte.

O grande dia da Instalação chegou e os alunos já estavam todos ansiosos para a montagem das Instalações. Em cada sala, um pouco antes da montagem das Instalações, foi feito uma breve verificação dos itens de cada uma das equipes e ajustes nas apresentações. Todas as equipes tiveram que trazer cordas e barbantes para pendurar seus objetos nas redes, que era o objeto base de cada Instalação. Alguns dos alunos e funcionários da escola auxiliaram na hora de prender as redes no teto do pátio da escola. Há que salientar que essa metodologia mexe com pais, irmãos, vizinhos e servidores como um todo da escola.

Figura 10 - Montagem das Instalações.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

Enquanto isso, cada uma das equipes ficava dentro da sala e organizavam todo o material. Por fim, os alunos, muito animados, puderam ir pendurar os signos em suas redes, finalizando as Instalações. Cada sala montou a sua Instalação no horário da sua aula (o 9º A na segunda-feira de manhã, depois o 9º C na mesma tarde, por fim o 9º B na manhã seguinte), pois, como a maioria dos alunos mora distante da escola, não teve como reunir as três turmas no mesmo horário para fazer a montagem.

Todas as demais salas ficaram extremamente curiosas e tentando observar de suas salas enquanto acontecia montagem. Assim que os alunos saíram de suas salas, foram direto olhar a exposição. Ficaram muito curiosos, instigados a olhar, observar, questionar e tentando entender o que tudo aquilo significava. Quando leram a explicação do papel, conseguiram melhorar um pouco o seu entendimento. Mas a real compreensão se deu quando cada equipe explicou e apresentou a sua Instalação para os alunos das outras salas e funcionários da escola. Foi um momento rico em aprendizagens.

Figura 11 - Exposição e apresentação das Instalações.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

E pra finalizar, na semana seguinte, houve uma discussão e análise sobre todo o processo e prática das Instalações Geográficas, onde cada um pôde fazer suas considerações, ressaltando o que aprendeu e onde teve mais dificuldade. Foi feita também uma entrevista⁵ onde os alunos responderam com mais detalhes a sua experiência e relataram como foi a construção do seu conhecimento durante todas as aulas até a construção das Instalações. Pra finalizar, avaliou-se a metodologia das Instalações Geográficas e o resultado foi unânime, todos acharam muito interessante e eficaz na sua aprendizagem.

Quando completou 1 mês da apresentação, tiveram um novo momento de verificação da aprendizagem, com novas entrevistas, agora oralmente, pra analisar o que realmente ficou de aprendizado. Os alunos também tiveram que escrever um novo texto, contando sobre a experiência que tiveram durante o processo de construção das Instalações, de quais associações de signos se lembram, o que restou de informações e conhecimentos do conteúdo da Globalização, e quais as maiores dificuldades enfrentadas.

⁵ A entrevista completa pode ser encontrada no APÊNDICE C.

FLORES – OS PASSOS METODOLÓGICOS DA INSTALAÇÃO GEOGRÁFICA

Para a construção da Instalação Geográfica, é necessário prosseguir em 12 passos lineares, segundo Ribeiro (2016), os caminhos a se percorrerem para efetuar a Instalação, tanto no ensino fundamental II, como no ensino médio, que estarão destacados em negrito no decorrer do texto, sendo descritos de forma detalhada por meio da prática realizada em sala de aula. Sendo o objetivo dessa metodologia de avaliação superar as avaliações tradicionais. E agora, poderão abordar como ocorreram cada um desses passos com os alunos e alunos dos 9ºs anos da E.E.F. Filemon Teles, no distrito de Buritizinho, em Mauriti-CE.

No início do ano letivo, antes das aulas começarem, foi feito todo o planejamento⁶ das aulas e determinado que seria trabalhado o conteúdo sobre Globalização. Estando, assim, **de posse** do conteúdo a ser ministrado, deve-se começar a pensar sobre como materializar esse conhecimento numa Instalação Geográfica, verificando se é realmente possível e didaticamente interessante. Como foi visto que sim, deu-se continuidade a pesquisa.

O conteúdo escolhido permite a realização de procedimentos didáticos, os quais auxiliam os alunos a melhor compreender o conteúdo da Globalização, sendo de maneira mais eficaz e concreta. Esse tema foi escolhido de acordo com o currículo escolar das turmas de nono ano. Sendo essas as turmas pesquisadas, por estarem na fase em que conseguem compreender melhor conceitos abstratos e relacionar com seu cotidiano.

Logo no primeiro dia de aula, foi apresentado o conteúdo a ser ministrado durante todo o bimestre. Os alunos demonstraram bastante interesse por compreender melhor a história e atual realidade global que fazem parte. **O procedimento** utilizado com os alunos em sala de aula foi iniciado pela teoria da Globalização, iniciando a aula com uma teia de ideias sobre o que eles conheciam sobre o assunto, e quais outras áreas comuns do seu cotidiano estariam relacionadas. O aprofundamento teórico veio um pouco depois, preparando os alunos para a Instalação. Na segunda aula foi dada uma breve introdução ao conceito de símbolo e signo. Nas aulas seguintes que foi apresentada a proposta de se trabalhar as Instalações como forma de avaliação.

A fala utilizada para explicar como seria esse tipo de avaliação é muito importante, pois uma série de emoções podem surgir naquele momento de apresentação dessa outra forma de avaliação, como curiosidade, entusiasmo, dúvidas. É importante despertar o interesse da turma para essa nova experiência. Todo o corpo deve falar, através dos gestões, expressões

⁶ Os planos de aula na íntegra estão nos anexos.

faciais, entonação da voz. Agora, será citado o diálogo entre professora e uma das turmas no momento da proposta das Instalações.

– Gente! Tenho uma proposta para vocês! (Com tom de entusiasmo) Vamos ter como forma de avaliação neste bimestre uma Instalação Geográfica.

– O que é isso? É uma prova? Como se faz? (A turma fica apreensiva e sem ideia do que vai acontecer)

– Calma, gente! Nós vamos precisar de objetos que consigam representar, sem ser tão óbvios o que estamos estudando. Por exemplo, vamos trazer redes pra nossa apresentação.

– Redes? Pra quê? Vamos dormir na escola? (Falou um dos alunos, instigando risos em todos)

– Pensem sobre o que estamos estudando, fluxos e redes globais, e o que a rede tem a ver com o conteúdo. Quero que em casa pensem em objetos criativos pra usarmos nas Instalações.

Foi unânime. Em todas as salas houve questionamentos e inquietações sobre o que fariam com várias redes na escola. E já na aula seguinte, com **a ideia** já na mente deles, começaram rever o conteúdo estudado e analisar como representar a Globalização por meio de objetos. Para casa, eles deveriam pensar nesses objetos como signos e trazer novas sugestões de elementos que irão compor a Instalação.

O **ponto crucial** desse processo de construção das Instalações se dá pela necessidade de uma pesquisa. Em meio às aulas teóricas sobre a Globalização, foi proposta a realização de uma pesquisa sobre o conteúdo, que teve como base o livro de Milton Santos, *Por Uma Outra Globalização*, e o livro de Octavio Ianni, *Teorias da Globalização*. Os alunos tiveram que fazer a leitura dos textos em casa e escrever um texto com os principais pontos importantes e que retratassem algo que estivesse relacionado ao conteúdo estudado.

Os alunos relataram que tiveram muita dificuldade para realizar a leitura e mais ainda conseguir escrever algo sobre. Além da linguagem complexa, com a qual não estão adaptados, afirmaram que era longo. Mas, apesar das dificuldades, fizeram, ou pelo menos cerca de 90%, pois alguns alunos faltam bastante as aulas, por conta de tratamentos de saúde ou falta de estrutura e acompanhamento familiar. Uma das meninas até grávida está, atualmente. Tiveram textos muito bons, com comentários pertinentes e bem escritos, já outros, percebeu-se que fizeram apenas um tipo de resumo, sem conexão ou comentário.

Os livros foram divididos em partes, onde cada aluno ficou responsável com uma parte do texto e na semana seguinte, fariam a discussão em sala. Os alunos com número ímpar da chamada, ficaram com o livro de Milton Santos, *Por Uma Outra Globalização*, enquanto os alunos com número par na chamada, ficaram com o livro de Octavio Ianni, *Teorias da Globalização*. Juntamente com a leitura dos livros, foi orientado que assistissem aos jornais

durante a semana, para que ficassem mais por dentro dos conflitos entre Rússia e Ucrânia. Os alunos também deveriam escrever sobre alguma notícia que chamou sua atenção e relacionar com a Globalização.

Na aula seguinte, trouxeram seus textos e antes de me entregarem, um a um foram tentando falar sobre sua pesquisa. Com timidez e até mesmo dificuldade em falar sobre o que aprendeu, foram estimulando a participação dos alunos e aos poucos foram saindo comentários bem pertinentes. Será iniciado abordando os comentários do livro de Milton Santos.

– Antes, tudo dependia do território e hoje nós não só “depende” do território, vai depender da economia, da Globalização. A exclusão ocorre quando as pessoas não tem acesso à Internet. E pra acabar com essa pobreza, eles têm que ter mais organização no IDH e no PIB. Por que às vezes eles acabam afetando pessoas que teriam capacidade de representar o país. (ESTUDANTE 1A, 2022)

– Posso ser sincera? Nada! Muito difícil. Eu escrevi, mas não sei falar. (ESTUDANTE 22A, 2022)

– O mundo se tornou melhor graças às informações, aumentou a circulação do dinheiro. (ESTUDANTE 1C, 2022)

– Uma boa economia sempre trará paz, principalmente se for bem administrada. O mundo necessita de um sistema na economia, só que não pode ser uma economia monótona e antiga. Sempre tem que renovar, sabe, modernizar. Tipo assim, os Estados Unidos até hoje, tem suas leis as mesmas, desde a colônia. E eu, eu acredito que o sistema das relações sempre tem que ir renovando e atualizando. O texto também mostra muito, que os países mais pobres não tem o sistema de Estado nação, eles não se ajudam. Por que é assim, os Estados que normalmente são desenvolvidos e se ajudam, já os pobres não. É necessário ter uma economia. (ESTUDANTE 23A, 2022)

– O homem tinha uma relação com a natureza, só que eles desenvolveram uma técnica que consegui formar máquinas que ajudaram no trabalho dos homens, que ficaram mais leves, por causa das tecnologias das máquinas. E também entendi que no começo do mundo, os seres humanos não brigavam por território ou política, mas foram mudando com o tempo. (ESTUDANTE 3C, 2022)

– Falei sobre a pobreza na Globalização. Existem três tipos de pobreza no mundo todo, uma delas é globalizada, ela não tem remédio. Ela é que nem uma doença que não tem cura. Tem também a desigualdade entre os ricos e os pobres. (ESTUDANTE 7C, 2022)

– *O que eu escrevi fala da política dos Estados, da política das empresas, também fala da política de território que tinha a mesma base. Também falava dos três tipos de pobreza. (ESTUDANTE 15C, 2022)*

– *Como as máquinas já eram inventadas há muito tempo, só que eram poucas e faziam pouco trabalho, mas com o passar do tempo, começaram a inventar mais máquinas, mais rápidas, mais avançadas e começaram a produzir mais, e dar conta do trabalho da produção. (ESTUDANTE 21C, 2022)*

Após os comentários dos alunos, foi feita uma síntese do que falaram, explicando melhor alguns pontos abordados e tirando dúvidas. Sempre relacionando com o conteúdo estudado em sala e com suas vivências cotidianas, além do cenário geopolítico atual, que influi diretamente sobre a crise econômica atual. Foi dada a continuidade com os comentários dos alunos, mas agora sobre o livro de Octavio Ianni.

– *Ao mesmo tempo que a Globalização tem suas vantagens, como a inovação da tecnologia, maior qualidade e menor preço dos produtos, também tem suas desvantagens, como a destruição do meio ambiente, a desigualdade. (ESTUDANTE 2A, 2022)*

– *Posso ser sincera? Nada! Muito difícil. Eu escrevi, mas não sei falar. (ESTUDANTE 22A, 2022)*

– *Eu separei alguns pontos que entendi mais sobre o trabalho, aí tem um que ele fala que nós modificamos tanto o nosso meio ambiente, que devemos agora modificarmos a nós mesmos. Eu entendi que aqui ele fala da modificação que fazemos todo dia no mundo, querendo ou não a gente sempre modifica, e com isso a gente modifica a nossa maneira de viver. (ESTUDANTE 2C, 2022).*

– *Eu falei sobre as teorias da Globalização, como a teoria do sistema mundial, que fala sobre a economia política, a geopolítica e a relação entre os países. A economia política é a economia global em que o mundo gira, que tem a divisão dos países e dos mercados mundiais. (ESTUDANTE 6C, 2022)*

– *Tudo que acontece hoje em dia, tem a rede da Globalização, por exemplo, tipo a internet que tudo que o “caba” pesquisar hoje, tem na internet. O comércio tá fraco porquê o dinheiro tá pouco, “mó” da inflação. (ESTUDANTE 8C, 2022)*

Ao concluir essa etapa nas três turmas, A, B e C, o resultado foi surpreendente, pois a turma C foi a que mais participou, e é a turma que geralmente mais dá trabalho e não costuma participar tanto das atividades. Mas a compreensão deles foi muito positiva. A turma A, que geralmente é a turma que mais se destaca em boas notas, teve uma participação mediana, com apenas um terço da turma conseguindo fazer os comentários pertinentes.

Já a turma B, que é a que possui menos alunos, não teve nenhuma participação oral do dia de apresentar o que obtiveram de suas pesquisas. Metade da turma nem havia feito a pesquisa e teve que entregar depois. A outra metade que fez, não conseguiu mesmo falar. Então, a professora-pesquisadora teve que ajudar a discussão para que eles pudessem compreender melhor sobre o que os textos falavam. Mas no fim das contas, mais de 90% dos alunos fizeram a pesquisa, alguns com mais propriedade que outros.

A seguir serão analisados um pouco mais, na íntegra, sobre os textos⁷ produzidos a partir das pesquisas realizadas pelos alunos. Neste primeiro momento, foram escolhidos seis alunos, dois de cada turma, um que tivesse pesquisado sobre o livro de Milton Santos, e o outro sobre o de Octavio Ianni. Eles também deveriam procurar relacionar sua pesquisa com o conteúdo visto em sala sobre a Globalização, além de fazer um breve resumo sobre as notícias que tivessem visto sobre a Guerra entre Rússia e Ucrânia. Será iniciado com os três alunos, um de cada turma, que pesquisaram sobre o livro *Por Uma Outra Globalização*, de Milton Santos.

No começo dos tempos, os locais entre território, política, economia, cultura e linguagem eram transparentes. Pois no começo era diferente de agora, por exemplo esses fatores são super ligados agora, e nós defendemos não só do território, mas de todos esses fatores presentes.

As técnicas oferecem respostas a vontade de evolução dos homens e, definidas pelas possibilidades que criam, são a marca de cada período da história. Sim, com as técnicas o homem tem mais vontade de atender a sua necessidade do momento, assim o porquê o texto diz que as técnicas São marca de cada período, a cada momento eles elaboram o quê precisando.

O período atual tem como uma das bases esse casamento entre ciência e técnica. Exatamente! Por conta desse casamento está considerado o que estamos passando em uma era digital.

O mundo se torna fluido, graças à informação, mas também o dinheiro. Como exemplo as trocas de mercadorias as vezes entre o país como Estados Unidos e Brasil, precisa de dinheiro, ou seja tornando um mundo mais fluido com as novas tecnologias, através do dinheiro.

No século XVIII, aconteceram dois fenômenos extremamente interessantes. Esse século foi marcado pela primeira produção das técnicas das máquinas e o surgimento do iluminismo, imagens duas revoluções (americana) e (francesa).

A Globalização mata noção de solidariedade, e devolvendo homem a condição primitiva de “cada um por si”. Principalmente nas empresas, os donos quanto mais estão faturando eles querem, fazendo assim eles exploram a mão-de-obra dos operários.

A eliminação da pobreza é um problema estrutural. A pobreza é um problema estrutural ir para eliminação dela, o IDH e PIB tem que ser super organizados, por isso que é considerado um problema estrutural que foi causado por o fato de pouquíssimo organização.

Os países subdesenvolvidos conheceram pelo menos 3 formas de pobreza e, paralelamente, três formas de dívida social, no último meio século. Esse é um exemplo de problema estrutural de má organização do PIB e IDH, quem sofre mais com isso são os países subdesenvolvidos pães em meio século já conheceram três tipos de pobreza.

⁷ Os textos escaneados podem ser encontrados no ANEXO B.

Pobreza “concluído”, uma pobreza que se produz em um lugar e não se comunica ao outro, é uma pobreza que pode ser apresentada como um acidente natural ou social.

Marginalidade, considerada uma diferença da civilização, é uma pobreza nativa de países subdesenvolvidos, pode ser parada na minha opinião se os indivíduos ficar assim com acesso à saúde, alimentação, moradia e educação.

A pobreza estrutural globalizada. Último período, resultante de um sistema de ação deliberada, causado pelo desemprego que torna-se cada vez pior, por exemplo agora com a Globalização muitas empresas só utilizam máquinas deixando de lado a mão-de-obra, fazendo assim gerar essa terceira pobreza.

Rússia X Ucrânia - Jornal Nacional

Terça-feira, 15/03/2022

20 dias de guerra, 3 milhões de pessoas fugiram da Ucrânia. Brasileiro acolhe mãe e filha refugiados da Ucrânia e também outros refugiados. As primeiras ministros da Eslovênia e da Polônia e da República Tcheca, visitaram presidente da Ucrânia no dia que é a capital sofreu bombardeios intensos.

Quarta-feira, 16/03/2022

O presidente Estados Unidos anuncia ajuda de 800 milhões de dólares a Ucrânia. Não teatro é atingido por um bombardeio com 1000 pessoas abrigadas.

Sexta-feira, 18/03/2022

Livros de duas das potências mundiais conversaram pela primeira vez sobre a guerra da Ucrânia e Rússia. A China é ameaçada, se caso ajudar a Rússia.

(ESTUDANTE 1A, 2022)

É possível observar que nessa pesquisa acima houve toda uma leitura e análise do texto, procurando trazer a opinião da aluno. A cada ponto trazido do texto, o mesmo fez um breve comentário, relacionando com as discussões em sala, frisando sobre as técnicas em meio a Globalização e os tipos de pobreza. Trazendo ao fim um pouco sobre os relatos daquele período sobre a Guerra.

Toda relação do homem com a natureza é portadora e produtora de técnicas que se foram enriquecendo, diversificando e avolumando ao longo do tempo e que exige dos homens comportamentos cada vez mais previsíveis.

A Globalização mata a noção de solidariedade, reduz as noções de moralidade pública e particular a um quase nada. O período atual tem como uma das bases esse casamento entre ciência e técnica, a ciência passar a produzir aquilo que interessa ao mercado e não as pessoas em geral, esses progressos não são sempre morais, ausência do progresso moral vai pesar fortemente sobre a construção histórica dominante no último quartel do século XX. A Globalização tem de ser encarada a partir de dois processos paralelos, as condições materiais que nos cercam e que são base da produção econômica, do transporte e da comunicação e a produção de novas relações sociais entre países, classes de pessoas. A nova situação se alicerça em duas colunas, uma tem como base o dinheiro e a outra a informação. O mundo se torna fluido, graças à informação, e também o dinheiro. A política agora, é feita no mercado, só que o mercado global não existe como ator, mas como ideologia, um símbolo, os atores são as empresas globais que não tem preocupação ética, nem finalísticas.

A pobreza estrutural, que de um ponto de vista moral e político equivale a uma dívida social, tornando-se globalizada. Mesmo em países como o nosso, o poder político é forçado a encontrar formas, saídas, arremedos de solução. O último período, no qual nos encontramos, é resultante de um sistema de ações deliberadas, nas condições atuais, a pobreza é quase sem remédio, trazida não apenas pela expansão do desemprego, como, também, pela redução do valor do trabalho. Essa queda do desemprego não atinge igualmente a todos, os negros continuam sem emprego, em proporção talvez até pior que antes, e populações de origem latina se encontram na base de escala salarial. O desejável seria que a partir de uma visão

de conjuntos, houvesse redistribuição dos poderes e de recursos, um grande complicador vem do fato de que a Globalização é frequentemente considerada uma fatalidade.

Ucrânia e Rússia:

Segundo a ONU, 3 milhões de pessoas já deixaram a Ucrânia desde que começou a invasão, em 24 de fevereiro.

Autoridades holandeses ordenaram o congelamento de imagem 200 milhões de euros (mais de 1 bilhão) em ativos de indivíduos ou empresas relacionadas com a Rússia.

Os primeiros ministros de três países da União europeia (Polônia, República Tcheca e Eslovênia) fizeram uma viagem a Kiev para mostrar apoio a Ucrânia. Mateusz Morawiecki (Polônia), Peter Fipla (República Tcheca) e James Jansa (Eslovênia) viajaram de trem.

(ESTUDANTE 17B, 2022)

Aqui, já é possível observar que faltou mais um pouco da opinião crítica do aluno sobre o texto que escreveu, a sua visão própria do que se pesquisava. Mesmo assim, possui uma escrita bem feita e informações pertinentes ao conteúdo estudado em sala. Esse fez a pesquisa sobre os conflitos atuais, como foi solicitado.

No tópico de número 11, onde fala sobre a pobreza. Entendi que ela é definida de três maneiras, a primeira chamada de pobreza incluída, ou seja presa accidental, a segunda chamamos de marginalidade e a última chamamos de pobreza estrutural, aquela que não fica em um só local, ela está globalizada, ou seja no mundo todo.

Vou presa na Globalização ocorre a partir do momento em que a exposição máxima dos meus tecnológicos e de informação não atinge de forma democrática toda a população do planeta, onde a riqueza favorece os mais ricos e dificulta a participação social dos mais pobres. A Globalização tem como origem ao movimento econômico e financeiro na sociedade, onde a um grande aumento nos números de desempregados.

Atualmente a cobrança não tem remédio, ela não é apenas trazida pelo fato do desemprego, como também, pela redução do valor do trabalho. O pensamento do pobre que para enriquecer preciso usar o próprio dinheiro, tchau do rico é aquele que defende que é possível enriquecer mais ainda usando dinheiro dos outros, ou seja, isso já causar uma baita desigualdade. A pobreza é produzida politicamente pelas empresas instituições globais.

A pobreza não é causada só pela falta de dinheiro, o aumento do preconceito com a população marginalizada, a fome e o crescimento dos índices de violência fazem parte desse quesito.

(ESTUDANTE 7C, 2022)

O terceiro aluno que também fala sobre a Globalização de acordo com Milton Santos também trouxe informações ligadas ao conteúdo, mas não conseguiu expor uma opinião ou comentário próprio sobre o que estudou. Pelo que foi visto, esse não se preocupou em escrever sobre os conflitos atuais entre Rússia e Ucrânia, o que fazia parte da pesquisa. E assim foi com a maioria dos alunos de todas as turmas, mais resumos que comentários autênticos. Mas, claro, sempre há alguns que, mesmo com dificuldade, conseguem abstrair algo da leitura.

Da mesma forma que foi feito com o livro de Milton Santos, também foi escolhido um aluno de cada sala para ter sua pesquisa aqui reproduzida e analisada. Mas agora sobre o livro Teorias da Globalização, de Octavio Ianni.

No capítulo 04, parágrafo 03 da página 77, o que mais me chamou atenção foi a teoria sistêmica que privilegia funcionalidade sincronizada, articulação eficaz e produtiva das partes sincronizadas.

Outro ponto que achei importante foi saber que a interdependência das nações focaliza principalmente as relações exteriores, diplomáticas, e internacionais, que envolve estados passionais tomados como soberanos, formalmente iguais em sua soberania a despeito de suas diversidade, desigualdades e hierarquias.

Outro ponto que chamou a minha atenção foi o sistema social que pode mudar a suas características somente pela evolução. Essa evolução pressupõe a reprodução ato suficiente, e mudar as condições estruturais de produções pelos diversos mecanismos de diferenciação, como por exemplo a variação, seleção e estabilização.

Outro contexto importante a modernização da economia, que vem significando, mais ou menos, uma prioridade a industrialização, como nós vendemos, com o seu uso da organização burocrática, de uma ágio e tecnicamente treinada força de trabalho, extensão das transações monetárias e da organização do mercado, além de várias outras características do gênero.

Ainda sobre a teoria da Globalização, outra parte importante que eu achei foi a capacidade sobrevivência dos sistemas Sociais humanos, que depende em grande medida da sua capacidade de adaptar-se à realidade imutável. Já que as modas de pensamentos e crenças são mutáveis, os sistemas sociais são constantemente ameaçados desde dentro.

Nessa semana eu estava vendo no jornal uma reportagem que falava que a guerra entre Rússia e Ucrânia pode causar vários impactos no Brasil como por exemplo a inflação, que afeta o preço do petróleo, gramas de óleo de cozinha, encarecendo cada vez mais os alimentos aqui no Brasil, e podendo desacelerar a economia brasileira.

(ESTUDANTE 8A, 2022)

O aluno acima procura destacar um pouco sobre a teoria sistêmica, mas sente dificuldade em comentar sobre o que entendeu. Ele já conseguiu expor um pouco mais a sua opinião quando o tema foi se aproximando mais sobre assuntos já vistos em sala e que se aproximam de sua realidade, como a modernização da economia e a Globalização em si. Seu comentário sobre como a guerra está afetando diretamente a economia brasileira foi muito bem colocado e diretamente ligado ao seu próprio contexto de vida.

No sistema social é uma série de inter-relações padronizadas existentes entre os indivíduos, grupos e instituição, formado um todo. Pode, ainda se definido como o coletivo de pessoas que assumiram diferentes tipos de tarefas para atingir objetivos e resolver problemas em comum.

O Brasil é o maior produtor de café do mundo e ele exporta café para Europa, norte da América, Ásia, Oceania; e com isso as nações são meio que obrigadas a comprar de nós porque eu gasto de uma produção enorme é muito, para consumo próprio exportação não compensa competir, então é melhor opção é comprar no Brasil.

A cada ano que passa existe mais tecnologia no mundo inteiro, é até estranho pensar que a anos atrás não tinha nem metade do que eu tenho os hoje em dia.

Para telas, uma guerra longa pode, influenciar as exportações do Brasil como um todo, ao fazer a economia global desacelerar. Nunca eu, a elevação do preço das minorias e dos produtos agrícolas deve ter efeitos mais imediatos sobre a inflação.

Rússia e Ucrânia:

A Rússia é o maior produtora mundial de trigo. A Ucrânia está na quarta posição. Nesse caso, o Brasil não pode contar com outros mercados por que a seca na Argentina que é o maior exportador do Grão para o Brasil, está comprometendo a safra local. A crise no mercado de petróleo também pressionam os alimentos.

Últimos acontecimentos:

A Rússia informou que, pela primeira vez, lançou mísseis hipersônicos na Ucrânia. Que pode atingir alvos a 2000 km de distância.

Segundo ano, pelo menos 847 civis foram mortos e 1399 foram feridos na Ucrânia.

A prefeitura de Kiev disse que 228 pessoas morreram na cidade até o momento, quatro dessas pessoas eram crianças.

(ESTUDANTE 16B, 2022)

Enquanto alguns alunos se fixaram mais no texto proposto e esqueceram de relacionar com o contexto que se passavam da geopolítica mundial, este aluno fez um pequeno comentário sobre a questão do sistema social do texto e procurou falar mais de como o Brasil se encontra no contexto político e econômico mundial, principalmente na sua relação comercial com os países em guerra.

Sobre vários aspectos, as interpretações sistêmicas no mundo, constituem-se em ingredientes, não é apenas ativos, mais fundamentais para a Globalização.

A Globalização se constitui, em um vasto e complexo tecido de interpretações, orientadas por meio de atividades feitas por homens em seu devido local de trabalho da indústria.

De muitos fatores, atores e eles presentes em diversos e mais complexos lugares na indústria, responsável por interpretar a diversificação da Globalização das empresas do mundo, são considerados, seres de extrema importância, na Sociedade das indústrias.

Os atores da Globalização, são seres responsáveis, por ajudar a: tranque grafar, codificar, organizar, dinamizar, e cristalizar o mapa do mundo, fazendo E, de que é assim as empresas da indústria fique organizadas, com os seus devidos tópicos.

(ESTUDANTE 12C, 2022)

Pra finalizar esta parte, tem-se a produção do terceiro aluno sobre as “Teorias da Globalização”. Está claro que teve dificuldades para escrever e mais ainda para expor o que teria entendido sobre a sua pesquisa.

Essa dificuldade em questão foi quase unânime, pois os alunos não estão acostumados com textos científicos, com linguagens mais formais e mesmo vocabulários desconhecidos. Mas foi muito importante este trabalho, pois além de escreverem, deveriam fazer comentários no papel e oralmente, como foi feito na aula seguinte.

Aqui é preciso instigar os alunos, para que eles vejam que são capazes, e que os textos estudados estavam diretamente ligados ao conteúdo programático das aulas, quando se falavam em pobreza, em marginalidade social, sobre os sistemas globais, sobre os conflitos de soberania entre os países. Por isso também foi solicitado que falassem sobre a Guerra, e como ela está afetando diretamente a geopolítica mundial e a economia brasileira, estimulando a

inflação ainda mais e dificultando as atividades comerciais além da já existente crise proveniente da pandemia.

Seus relatos oralmente, como citados anteriormente, foram breves e mais memorizados, ao menos na grande maioria. Alguns não conseguiram mesmo falar com suas palavras algo que tivesse aprendido, e não entendiam o que isso teria a ver com as aulas. Mas, conforme alguns alunos foram fazendo comentários pertinentes, era possível observar um certo esclarecimento por parte daqueles que não quiseram falar, sem contar uma minoria que não fez de forma alguma o trabalho, pois faltavam muito às aulas e frequentemente não cumprem com seus deveres escolares.

Enquanto outros, surpreenderam com sua compreensão do todo, conseguindo expor muito melhor oralmente, melhor até que escrito, suas opiniões e percepções de como a pesquisa faz parte do contexto globalizado atual e diretamente no cotidiano de cada um. Em resumo, os alunos sentiram dificuldade, mas também se sentiram desafiados a fazer algo novo, que não fossem um simples trabalho tradicional que não exigisse tanto seu pensamento crítico.

Nas aula seguintes foi dada a continuidade das aulas mais teóricas sobre a Globalização, para poder fechar a ideia, e, **supondo que** a professora-pesquisadora abordou o conteúdo sempre relacionando com o cotidiano deles, dando exemplos e instigando relatos de onde moram, da realidade do município, distrito e sítios em que muitos moram, comentando sobre como a crise estão afetando a economia local e global, sobre a influência do aumento do preço dos combustíveis na inflação, a relação cidade/campo no trabalho e estudos deles e da família.

É justamente essa relação com o cotidiano que vai auxiliar a compreensão do conteúdo, a pensar nas ideias e materiais a serem arranjados para as Instalações. Pois uma aprendizagem significativa faz muito mais sentido para a absorção das ideias e a construção de uma aprendizagem concreta.

Após concluir toda a parte teórica sobre a Globalização, chegou o momento de pensar mãos à fundo sobre as Instalações. Aqui a criatividade se torna ainda mais essencial, pois é quando é feita a **Teia de ideias**, que seria um processo didático em que os alunos se envolvem mais no processo criativo. Cada sala foi dividida em quatro equipes, para que discutissem sobre suas pesquisas e pensarem nos objetos que iriam utilizar para compor as redes. Nesse momento, muitas ideias foram surgindo e mudando, era visível a evolução de como iam de um pensamento à outro.

Por exemplo, ao tentarem representar o petróleo, que vem sofrendo aumentos constantes na economia global, pensaram primeiramente em uma meia preta, por ser usada no pé, que fica embaixo. Mas, depois, foram pensando melhor e lembraram que o petróleo é um combustível fóssil, formado pela decomposição dos dinossauros, então decidiram usar um osso para a representação.

A mesma equipe também pensou em uma conta de energia para representar o seu aumento nos últimos tempos, mas acharam muito óbvio, queriam pensar em algo mais criativo. Daí, lembraram que a água das hidrelétricas são acumuladas nos reservatórios devido as boas chuvas, e assim, decidiram utilizar um guarda-chuva para representar a energia elétrica.

Mas aqui, neste momento, as Instalações ainda não haviam sido feitas, pois estavam no processo de pensamento sobre quais objetos melhor representariam o que haviam aprendido, pois há um movimento cognitivo que faz o aluno pensar, saindo de algo tradicional, uma simples explicação abstrata em sala, para começar a manusear objetos da sua consciência que começam a aparecer e vão sendo associados com o conhecimento.

Após o debate, ainda em sala de aula, foi solicitado que os alunos levassem seus textos para casa para melhorarem sua escrita, organização, digitando e providenciando seus objetos, pois faltava pouco para o dia da apresentação. A professora/pesquisadora não pôde deixar de orientar que futuramente iriam ainda fazer um novo texto, incluindo tudo que fizeram até a montagem das Instalações, mas isso seria mais adiante.

Ainda houve uma aula após o encerramento das aulas teóricas, onde os alunos trouxeram o texto explicativo de expor com as Instalações e havia muitos erros ortográficos e muitos não sabiam como fazer ou tinham acesso a algum computador. Então, houve esse momento de amarrar os pontos de tudo que deveriam fazer e trazer na próxima aula, a correção dos textos e explicação do passo-a-passo de como formatar de forma básica seus textos no Word. Essa orientação foi feita individualmente com cada grupo.

O dia da apresentação, foi um dia muito esperado e bem planejado pela professora/pesquisadora. Tudo foi bem combinado com os alunos com antecedência e frisado muito bem o que cada um deveria trazer, que se algum faltasse, os outros deveriam providenciar pra Instalação não ficar incompleta, que deveriam trazer cordas, barbantes e fitas para a montagem da Instalação. Além de onde, como e de que forma seria realizada a Instalação Geográfica, pois a apresentação seria realizada no pátio da escola, no momento da aula de Geografia.

Foi muito divertido e descontraído o grande dia, pois todos os alunos já sabiam tudo que deveriam fazer, pois foi algo bem debatido e explicado anteriormente. Todos os alunos foram chegando com seus materiais, cada um no horário de sua aula semanal de Geografia, foram direcionados para suas devidas salas e quando a aula começou, dividiu-se as tarefas para cada um realizar.

Enquanto alguns ajudavam a amarrar as redes no pátio da escola com ajuda da professora e um funcionário da escola, os demais de cada equipe ficavam em sala colocando barbantes nos objetos que iriam pendurar nas redes e conferindo se estava tudo ok. Outros também se preocuparam em ensaiar a explicação que deveriam dar para as outras salas no momento do intervalo. Agora será visto o resultado de algumas das Instalações, e para isso, tem-se **algumas imagens para ilustrar:**

Figura 12 - Instalação sobre a Globalização Econômica.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

FICHA TÉCNICA

REDE: A rede é o objeto base, que representa as redes e os fluxos da Globalização.

BLOCO DE CONSTRUÇÃO: Representa os blocos econômicos, que são aqueles grupos de países com acordos econômicos, como a União Europeia, BRICS e o Mercosul.

CAMINHÃO DE BRINQUEDO: Representa a circulação de mercadorias, informações, capitais e pessoas, no estado geográfico mundial. E esses fluxos circulam pelo emaranhado de redes de transportes e comunicação.

ÓLEO DE COZINHA: Representa a inflação e o aumento do preço das mercadorias.

NOTA DE BRINQUEDO: Representa o dinheiro e os fluxos de capitais na economia global.

Figura 13 - Instalação sobre o Consumismo na Globalização.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

FICHA TÉCNICA

REDES: Como objeto base, representa os fluxos das redes globais.

PERFUME: Representa uma das mercadorias mais compradas por consumidores.

CAIXA DE PIZZA: Representa o fast-food, onde as pessoas querem comidas mais rápidas.

BARBIE: Representa o padrão de beleza que a mídia quer implantar na cabeça das pessoas.

ÓCULOS DE BRINQUEDO: Para representar que as pessoas só veem o que está relacionado ao dinheiro.

Figura 14 - Instalação sobre o Consumo na Globalização.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

FICHA TÉCNICA

REDE: Como objeto base da Instalação vamos utilizar uma rede que representa as redes da Globalização.

CANA-DE-AÇÚCAR: Que representa a produção de álcool, que é um tipo de combustível muito utilizado em carros e motos, além da fabricação de bebidas alcoólicas.

MADEIRA: Representa uma matéria-prima utilizada em vários produtos, como móveis e para construção de casas. Mas a sua grande exploração vem provocando desmatamentos.

ALGODÃO: Representa a fabricação de roupas que são um produto muito consumido e na pandemia foi utilizado pra fabricação de máscaras.

GARRAFA PET: Representa a produção da vários produtos que são essenciais em todas as áreas do comércio, através do plástico, e no nosso dia-a-dia, pois são feitas de petróleo.

Figura 15 - Instalação sobre a Globalização e Contexto da Economia.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

FICHA TÉCNICA

REDE: Que representa as redes de informações, de comércios, de mercadorias e pessoas pelo mundo, que fazem parte da Globalização.

A CORDA DO ABACAXI: Para representar as grandes potências mundiais.

LIXEIRA: Para representar o estado de vida de muitas pessoas em situação de pobreza e miséria, devido a desigualdade social, e que muitas vezes são tratadas como lixo.

GAIOLA: Para representar os fluxos da Globalização, que são cadeias interconectadas, além de dificultar a liberdade ideológica.

UMA BOLSA: Para representar a bolsa de valores do mercado mundial, que dita a economia.

LANTERNA: Para representar a evolução da tecnologia, que é essencial para as relações globais.

Figura 16 - Instalação sobre a Globalização.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

FICHA TÉCNICA

REDE: Como objeto base, vamos utilizar a rede para representar as redes da Globalização.

SMARTWATCH: O relógio ‘smartwatch’ representa o movimento da Globalização, que tem facilitado a conexão entre os países pelas tecnologias da comunicação e da computação.

COFRE DE DINHEIRO: O cofre representa o capital financeiro, além das contas digitais que se referem ao dinheiro armazenado nos bancos, que circulam na economia global.

CABO USB: Representa a conexão entre os países, de forma econômica, política ou social.

EMBALAGEM DE MCDONALD’S: A embalagem de McDonald’s representa as multinacionais da Globalização, como o McDonald’s, que é um de nossos exemplos de empresas transnacionais ou globais, que atuam em vários territórios no mundo, tanto com a exportação de seus produtos entre mais diferentes populações do planeta, quanto com a expansão de suas fábricas para os vários países.

CAMINHÃO DE BRINQUEDO: Representa os meios de transporte, de mercadorias, que agilizam a locomoção dentro do país.

Figura 17 - Instalação sobre a Inflação e a Economia na Globalização.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

FICHA TÉCNICA

REDE: Como objeto base, escolhemos usar uma rede, para representar as redes da Globalização.

OSSO: Escolhemos o osso para representar o petróleo, que é um combustível fóssil.

LÂMPADA: Escolhemos a lâmpada para representar a tecnologia, pois a mesma energia que está na lâmpada, é a mesma que está no Wi-Fi.

SACO DE ARROZ COM NOTAS DE BRINQUEDO: Escolhemos o arroz com notas de brinquedo para representar a inflação e o alto preço do arroz.

CALCULADORA: Escolhemos a calculadora para representar os capitais e a economia da Globalização.

ETIQUETA DE ROUPA: Escolhemos a etiqueta de roupa para representar os fluxos dos comércios nacionais e internacionais.

GUARDA-CHUVA: Escolhemos o guarda-chuva para representar a falta de chuva e o aumento do preço na energia hidrelétrica, e com a falta das chuvas, houve a diminuição do nível das águas nos reservatórios.

O dia seguinte, ou melhor dizendo, na aula seguinte, após as apresentações, foi feita uma análise geral de como ocorreu o processo das Instalações Geográficas, sobre seus pontos positivos e negativos, aprendizagens e dificuldades. Primeiramente a professora parabenizou a todos por terem se empenhado tanto para a realização de um trabalho tão bem-feito e agradeceu pela cooperação e participação da grande maioria dos alunos.

Após alguns breves comentários por parte dos alunos, foi realizada uma entrevista com os alunos para que houvesse uma análise mais quantitativa sobre os resultados da pesquisa, onde os alunos deram maiores detalhes sobre seu processo de aprendizagem, dificuldades e o que mais lhes ajudou a compreender o conteúdo.

Geralmente é nesta aula, pós apresentação, que os alunos refazem seu texto sobre tudo que apresentaram e aprenderam sobre a Instalação, mas foi decidido que só seria realizado após um mês das apresentações, onde será melhor discutido no próximo capítulo. Esses dados serão melhor analisados no próximo capítulo, onde será discutido sobre a associação do conhecimento.

FRUTOS – A ASSOCIAÇÃO DE SIGNOS E SÍMBOLOS PELA METODOLOGIA DA INSTALAÇÃO GEOGRÁFICA

A Instalação Geográfica realiza-se diante do processo de construção do conhecimento, a fazer que os alunos da graduação, professores formados, alunos em geral, realizem, partindo do concreto, um movimento de desconstrução para a reconstrução teórico-concreta do objeto ou conteúdo com signos e símbolos, compreendendo a pesquisa como elemento importante para o processo de avaliação pelas Instalações Geográficas. A significação de um objeto não é algo simples, quanto mais se falar em ressignificação. A teoria marxista consegue expor bem essa análise:

Para começar, as bases de uma teoria marxista da criação ideológica – as dos estudos sobre o conhecimento científico, a literatura, a religião, a moral, etc. – estão estreitamente ligadas aos problemas de filosofia da linguagem. Um produto ideológico faz parte de uma realidade (natural ou social) como todo corpo físico, instrumento de produção ou produto de consumo; mas, ao contrário destes, ele também reflete e refrata uma outra realidade, que lhe é exterior. Tudo que é ideológico possui um significado e remete a algo situado fora de si mesmo. Em outros termos, tudo que é ideológico é um signo. Sem signos não existe ideologia. Um corpo físico vale por si próprio: não significa nada e coincide inteiramente com sua própria natureza. Neste caso, não se trata de ideologia.

No entanto, todo corpo físico pode ser percebido como símbolo: é o caso, por exemplo, da simbolização do princípio de inércia e de necessidade na natureza (determinismo) por um determinado objeto único. E toda imagem artístico-simbólica ocasionada por um objeto físico particular já é um produto ideológico. Converte-se, assim, em signo o objeto físico, o qual, sem deixar de fazer parte da realidade material, passa a refletir e a refratar, numa certa medida, uma outra realidade. (BAKHTIN, 2006, p. 29)

A linguagem obtida pelos símbolos e signos originou uma análise criadora de uma estrutura sócio ideológica, que gera visões de mundo de um indivíduo ou de um grupo em sociedade, orientado para suas ações sociais e, principalmente, políticas. Diante disso,

[...]A única maneira de fazer com que o método sociológico marxista dê conta de todas as profundidades e de todas as sutilezas das estruturas ideológicas “imanescentes” consiste em partir da filosofia da linguagem concebida como filosofia do signo ideológico. E essa base de partida deve ser traçada e elaborada pelo próprio marxismo. (BAKHTIN, 2006, p. 37)

De acordo com Vygotsky (1989, p.42), compreende-se que “o meio de expressão não está em causa; o que importa é o uso funcional dos signos, de quaisquer signos que possam desempenhar um papel correspondente ao da linguagem humana”, o qual estimula o potencial criativo. Para Pino (1993, p. 53), “as relações dos homens entre si e deles com o mundo (natural e cultural) são mediadas por instrumentos técnicos e por sistemas de signos”.

A formação de conceitos é o resultado de uma atividade complexa em que todas as funções intelectuais básicas tomam parte. No entanto, o processo não pode ser reduzido à associação, a atenção, à formação de imagens, à inferência ou a tendências determinantes. Todas são indispensáveis, porém insuficientes sem o uso do signo, ou palavra, como o meio pelo qual conduzimos as nossas operações mentais, controlamos o seu curso e as canalizamos em direção à solução do problema que enfrentamos (VYGOTSKY, 1998, p. 72-73).

Segundo Lampreia (2008), a criança adquire a linguagem fazendo associações entre palavras e conceitos já formados, a partir de definições ostensivas, aprendendo a usar a linguagem participando de atividades em um contexto social. Logo, símbolo e signo são definidos como um objeto que passa a representar, designar ou indicar outro, a partir de uma convenção – um objeto que fica no lugar de outro, que substitui o referente de forma convencional.

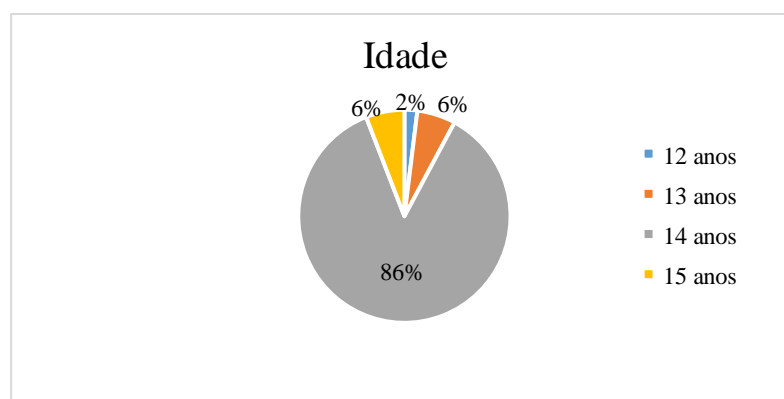
A criança, por exemplo, aprende o nome das cores porque ela é naturalmente dotada da capacidade de fazer associações; no caso, entre o nome e a coisa. Na perspectiva da visão pragmática/não-representacional, as regras da linguagem são regras sociais, convencionadas como as regras de um jogo e, portanto, mutáveis. Isto significa que, no espectro das cores, os recortes feitos e nomeados dependem de uma prática, de um acordo ou convenção social.

O signo para a associação e construção do conhecimento é algo que ocorre naturalmente, mas quando sua criação é estimulada, tem resultados surpreendentes. E é por meio da criação que a metodologia Instalação Geográfica se apropria, a criação que parte do cotidiano, que surge do efêmero e da imaginação. A metodologia Instalação Geográfica, pode contribuir para novas reflexões sobre como ocorre a associação dos símbolos e signos para a construção do conhecimento.

É por isso que neste capítulo será discutido sobre de que forma aconteceu esse processo de construção do conhecimento por associação de símbolos e signos, por meio de gráficos e relatos dos alunos em suas entrevistas.

- 1ª pergunta: Qual a sua idade?

Figura 18 - Gráfico da faixa etária dos alunos.

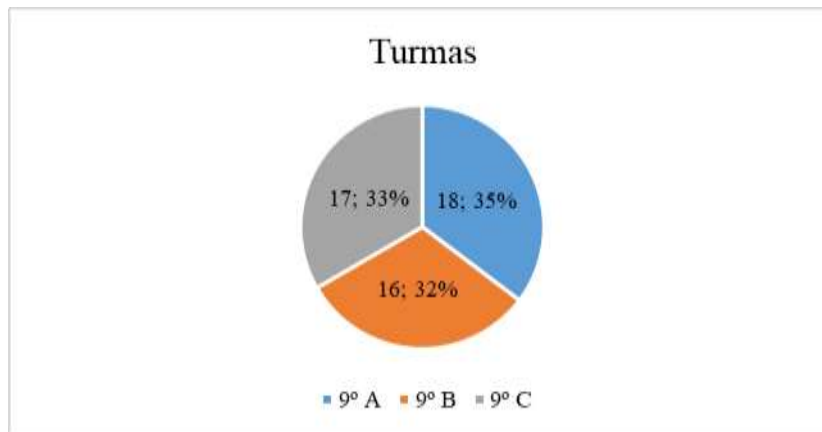


Fonte: Produzido pela autora, 2022.

Pelas informações coletadas nesse primeiro gráfico, observa-se que praticamente não há alunos fora de faixa, o que contribui para a aprendizagem dos mesmos. Esse é um dado apenas para fins de melhor reconhecimento do perfil das turmas.

- 2ª pergunta: Qual a sua turma?

Figura 19 - Gráfico sobre a divisão de alunos por turma.



Fonte: Produzido pela autora, 2022.

A turma do 9º A é a mais numerosa, enquanto o 9º B é um pouco menos que as outras, mas todas as turmas tem mais de 20 alunos e menos de 30. Isso torna o trabalho com os 9ºs anos algo tranquilo, pois as turmas não são muito numerosas, o que facilita o acompanhamento individual para as dificuldades que geralmente surgem durante as aulas.

- 3ª pergunta: O que você conseguiu compreender sobre o conceito de Instalações Geográficas?

Figura 20 - Gráfico sobre a compreensão do conceito de Instalações.



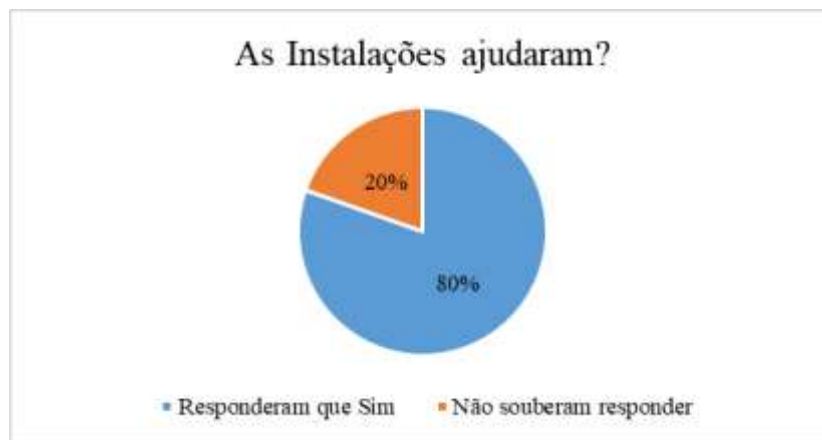
Fonte: Produzido pela autora, 2022.

Aqui os alunos procuraram falar, com suas palavras o que são as Instalações, para que elas servem, como pode ser uma forma de avaliação de sua aprendizagem. E a grande maioria

conseguiu bem captar a proposta e dizer o que entendeu sobre a metodologia. Todavia, 22% dos alunos não compreenderam bem o que realmente essa pergunta queria, o objetivo dessa questão, e acabaram falando mais sobre o que aprenderam sobre a Globalização, que era o estudo a ser avaliado pelas Instalações. Apenas três alunos acabaram deixando a resposta em branco.

- 4ª pergunta: As Instalações auxiliaram a sua compreensão em relação ao estudo da Globalização?

Figura 21 - Gráfico sobre a opinião dos alunos à respeito das Instalações.



Fonte: Produzido pela autora, 2022.

E mais uma vez, praticamente os mesmos alunos que não compreenderam a questão anterior, também não souberam dizer de que forma as Instalações ajudaram no seu processo cognitivo de aprendizagem sobre a Globalização. Muitos não trouxeram uma opinião positiva ou negativa em relação às Instalações, pois continuaram a responder mais sobre o que estudaram, que sobre a forma que aprenderam.

- 5ª pergunta: Na sua opinião, como aconteceu esse processo de aprendizagem?
 - *Trabalhando os conteúdos do livro, dialogando, discutindo sobre o conteúdo, além de representar os objetos na Instalação. (ESTUDANTE 1A, 2022)*
 - *Com muita explicação, comparações de objetos e pesquisas. (ESTUDANTE 9A, 2022)*
 - *No começo foi um pouco complicado, mas depois consegui aprender. (ESTUDANTE 3B, 2022)*
 - *Com as Instalações, com os objetos instalados deu para compreender mais, porque cada um tem sua finalidade. (ESTUDANTE 11B, 2022)*
 - *Quando formos pesquisar mais sobre o assunto e quando fomos atrás de objetos para a Instalação. (ESTUDANTE 3C, 2022)*

– *No começo eu não estava entendendo muito, mas depois de mais umas aulas de trabalho eu comecei a compreender mais. (ESTUDANTE 14C, 2022)*

Sobre o processo da aprendizagem dos alunos e como aconteceu esse processo, é interessante analisar os diferentes discursos aqui retratados. Em todas as três turmas foi possível observar os mais variados tipos de comentários, sobre como as aulas teóricas e os conteúdos/imagens do livro didático os auxiliaram, ressaltando a importância das explicações e discussões realizadas durante as aulas, valorizando os exemplos práticos do cotidiano que facilitavam sua compreensão do conteúdo, falando sobre as pesquisas e análises de outros tipos de leituras e mesmo com dificuldade, ajudaram. Sem falar que a grande maioria reforçou a ideia da atividade prática com a construção das Instalações, desde a divisão em equipes para pensarem nos objetos a serem utilizados, até a sua conclusão.

Também falaram sobre a dificuldade de compreender o processo no início, mas no final conseguiram compreender. Enquanto professora pesquisadora, foi observado que enquanto mais o conteúdo, por meio de exemplos de aproximava de sua realidade, aumentavam suas participações e comentários nas aulas. E principalmente quando tiveram que parar para criar um texto que trouxesse os objetos de suas Instalações e o que cada signo representava, pois os forçava a pensarem.

- 6ª pergunta: O que mais ajudou na construção do seu conhecimento?

– *As fontes de pesquisa, os capítulos que estudamos, além das discussões e exemplos em sala. (ESTUDANTE 1A, 2022)*

– *O trabalho da Instalação, pois procurar os objetos e o que eles representam na Instalação, ajudou muito. (ESTUDANTE 16A, 2022)*

– *A partir dos objetos que representam a Globalização e o conhecimento sendo representado com objeto. (ESTUDANTE 10B, 2022)*

– *Fazendo os textos e pesquisa sobre a Globalização. (ESTUDANTE 16B, 2022)*

– *As explicações, e pensar nos objetos nas Instalações. (ESTUDANTE 2C, 2022)*

– *De tudo um pouco, fui criando novos conhecimentos com as explicações, com os exemplos nas aulas. (ESTUDANTE 6C, 2022)*

Essa pergunta só veio para reforçar e confirmar o que a anterior mostrou, pois tanto as aulas teóricas, quanto o momento de pesquisar mais à fundo sobre Globalização, as explicações de forma prática e com exemplos práticos, além do processo final de construir as Instalações, pensando em objetos como signos que representassem conceitos, ou seja, todas essas etapas foram essenciais para a construção do conhecimento dos alunos. Agora será possível observar de forma mais prática e quantificável alguns aspectos sobre essas etapas.

- 7ª pergunta: Em qual dos passos metodológicos você teve mais dificuldade?

Figura 22 - Gráfico sobre as dificuldades.

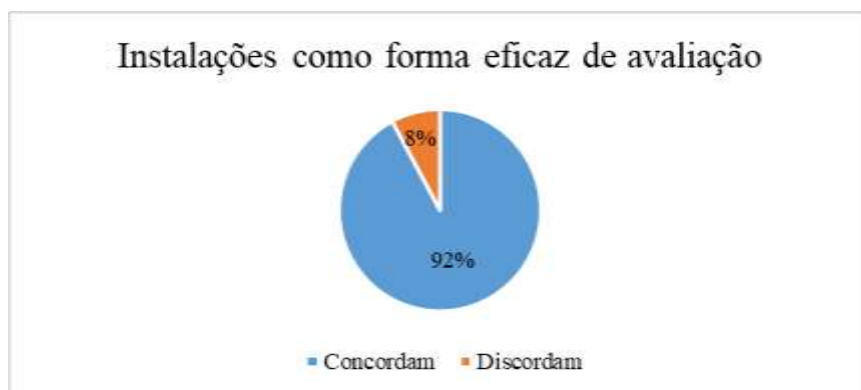


Fonte: Produzido pela autora, 2022.

De todas as etapas ou “passos metodológicos” que passaram, os únicos que foram citados como de maior dificuldade pelos alunos na entrevista foram: pensar nos objetos que deveriam compor a Instalação e produzir o texto explicativo para tal, 43% sentiu maior dificuldade nessa etapa; já 29% dos alunos sentiram bastante dificuldade em produzir o primeiro texto, em seus relatos frisaram bastante isso, que era a pesquisa em relação ao conceito de Globalização de acordo com Milton Santos e Octavio Ianni; outra dificuldade encontrada foram durante as aulas teóricas e explicativas, principalmente para compreender o conceito de Globalização, representando 22% dos alunos; e ainda tiveram alguns alunos que afirmaram não sentir dificuldade alguma para realizar as Instalações ou mesmo durante as aulas, sendo 6%.

- 8ª pergunta: Você acha que as Instalações são uma forma eficaz de avaliação?

Figura 23 - Gráfico sobre a eficácia das Instalações.



Fonte: Produzido pela autora, 2022.

Esse questionamento foi interessante, pois os alunos mostraram sinceramente o que acharam sobre serem avaliados através das Instalações. A resposta não foi unânime, mas 92% concordaram que as Instalações Geográficas são sim uma forma eficaz de avaliação, principalmente aqueles alunos que geralmente tiram notas baixas nos trabalhos e provas convencionais, mas que se esforçaram nas Instalações e acabaram tendo um resultado positivo. Afinal, o objetivo de se utilizar uma forma de avaliação diferenciada, criativa, em que o aluno constrói seu aprendizado diariamente, de forma concreta e que faça parte da sua realidade, pode estimulá-los a experimentar algo que uma simples prova não pode proporcionar.

Contudo, 8% dos alunos disseram que não trocariam a avaliação tradicional pelas Instalações, ou simplesmente acharam esse tipo de avaliação muito demorado. A justificativa dessa minoria foi achar que talvez não fosse uma forma tão “justa” de avaliar, pois ficaram com praticamente as mesmas notas que aqueles que geralmente ficam de recuperação, e os alunos não estão acostumados com isso. Alguns desses foram até mesmo dos poucos que tiraram nota boa na avaliação tradicional, com questões objetivas, que foi feita para fim de comparação de resultados, por isso disseram não ver “tanta diferença”, mas afirmaram ter sido algo diferente e interessante mesmo assim.

Em contrapartida às Instalações Geográficas, foi feita também uma avaliação⁸ de Geografia de forma tradicional, com questões objetivas, para fazer um comparativo de resultados de aprendizagem entre ambas.

Figura 24 - Notas da avaliação tradicional.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

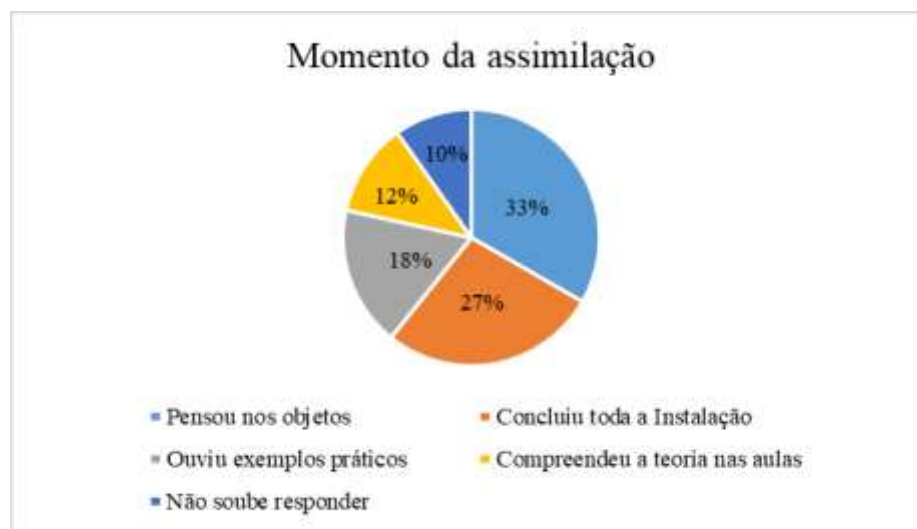
⁸ A avaliação na íntegra pode ser encontrada no APÊNDICE B.

E na verdade cerca de 80% dos alunos tiraram nota vermelha, abaixo da média, pois sabe-se que esse tipo de avaliação é unidirecional, considerando apenas alguns dos muitos tipos de inteligência dos alunos, como a capacidade de memorização, leitura e interpretação.

Realmente foi apenas uma minoria dos alunos que tirou nota acima da média por meio da prova escrita, mas ainda assim sentiram dificuldade. Enquanto sendo avaliados diariamente, por meio da participação nas aulas, trabalhos, pesquisas, produção de textos, até finalmente chegarem à fase da montagem das Instalações, mostra uma aprendizagem que foi sendo construída passo a passo, em conjunto. Uma aprendizagem que fez sentido para eles, pois conseguiam se apropriar daquele conhecimento e aplicar no seu contexto de vida.

- 9ª pergunta: Em que momento percebeu que toda a teoria estudada realmente fez sentido e foi assimilada?

Figura 25 - Gráfico sobre a assimilação do conhecimento.



Fonte: Produzido pela autora, 2022.

Com esses dados é interessante observar que praticamente nas mesmas etapas em que os alunos sentiram dificuldade, foram também as que mais ajudaram em sua aprendizagem e assimilação do conceito de Globalização e como isso faz parte do seu dia-a-dia. A maior parte dos alunos, 33%, afirmou que pensar nos objetos a serem utilizados na Instalação foi o que mais ajudou e fez perceber que tinha compreendido o assunto. Outra grande parte dos alunos, 27%, disse que percebeu que havia entendido o estudo da Globalização ao terminar de construir toda a Instalação, vendo tudo pronto e montado.

Já 18% dos alunos disse ter compreendido melhor o conteúdo por meio dos exemplos práticos e que faziam parte do seu cotidiano durante as aulas. Enquanto uma parcela de 12% dos alunos afirmou ter assimilado mais sobre a Globalização lendo, pesquisando e prestando

atenção na teoria abordada nas aulas expositivas de Geografia. Por fim, 10% dos alunos não souberam dizer em qual momento o conteúdo foi assimilado, ou seja, fez sentido para sua aprendizagem.

- 10ª pergunta: De maneira geral, como descreve sua experiência e sua aprendizagem com as Instalações Geográficas?
 - *Positiva, mesmo com as dificuldades, quando eu queria aprender eu pesquisava, perguntava, ajudava meus colegas, eles também me ajudavam, enfim eu gostei desse período. (ESTUDANTE 1A, 2022)*
 - *Eu amei a experiência, me juntei com os meus colegas para fazer o trabalho, ajudou muito a entender mais sobre Globalização. (ESTUDANTE 20A, 2022)*
 - *Foi muito legal, as aulas não foram chatas igual às outras. Deu pra aprender bastante. Também achei divertido criar as Instalações. (ESTUDANTE 16B, 2022)*
 - *Foi uma experiência interessante, onde ajudou no conhecimento e juntamos isso que aprendemos para pôr em prática. (ESTUDANTE 18B, 2022)*
 - *Foi uma experiência muito legal, me fez pesquisar mais, me deu mais vontade de saber entender sobre a Globalização. (ESTUDANTE 3C, 2022)*
 - *Foi complicado compreender e assimilar tudo, mas eu consegui aprender estudando em casa e na escola com a turma. (ESTUDANTE 13C, 2022)*

De maneira geral, todas as respostas dos alunos foram positivas em relação à experiência, mesmo sentido dificuldade em algum momento, acharam uma forma divertida, criativa e diferenciada de aprender. Onde houve uma grande interação e mobilização dos alunos ao trabalharem em conjunto para que tudo desse certo.

Essa entrevista foi realizada na aula seguinte a montagem das Instalações Geográficas na escola, como uma forma de avaliar todo o processo educativo e metodológico da pesquisa realizada com eles. Houve um bom momento de discussão e relatos de experiência, finalizando com as entrevistas. Mas, após um mês de ter concluído as Instalações, retornaram ao assunto para reavaliar como havia sido realmente essa aprendizagem, se algo foi verdadeiramente guardado em suas memórias como um aprendizado que levarão consigo durante muito tempo.

Por isso, aqui tem-se os textos⁹ pós Instalações dos mesmos alunos que tiveram suas pesquisas sobre Globalização analisadas no capítulo anterior, como forma de comparativo e análise dos mesmos. De antemão, já é possível destacar que a linguagem utilizada se

⁹ Os textos escaneados podem ser encontrados no ANEXO C.

aproxima bem mais da sua realidade, pois realmente foram escritos pelos seus conhecimentos diante de tudo que passaram e aprenderam. Alguns escreveram mais, outros menos, mas todos procuraram falar algo sobre suas experiências.

Aqui eles tiveram toda a liberdade para relatar sobre o processo da construção das Instalações, como foram as aulas, quais objetos utilizaram nas suas Instalações e o que representavam. Assim, são analisados os pontos positivos e negativos de todo o processo, se o conteúdo foi realmente assimilado, e o que “sobrou” sobre as Instalações e sua aprendizagem nas suas mentes.

Sobre as Instalações, elas trouxeram uma missão, que foi fazer nós entendermos melhor como que foi e como representa-las por meio de coisas que ela mesma trouxe até nós, como meu grupo nós colocamos algumas coisas que representava mais a tecnologia, porque até em outro trabalho nós vimos que a Globalização foi dependente da ciência e da tecnologia, que hoje elas estão “caçadas”, e tem um relacionamento muito próximo. Bom entre aqui representam os foi:

A calculadora: para representar a economia dos países, estados ou continentes.

Osso para representar o petróleo, que os dois tem um combustível fóssil.

As etiquetas: para representar os fluxos de mercadorias entre os países, como fluxo de roupas, objetos, acessórios.

Enfim lembrei melhor desses, bom é aqui foi mais legal foi ímpar Nossa criatividade, trabalho em equipe, a parceria e gargalhar com os colegas.

(ESTUDANTE 1A, 2022)

Nesse primeiro texto, o aluno começa explicando qual o objetivo das Instalações e depois procura relacionar esse tipo de avaliação com os assuntos que foram estudados e representados na Instalação. Ele conseguiu descrever bem o que seus signos representavam, mostrando que conseguiu aprender com isso.

O período que estudamos a Globalização e o projeto das Instalações foi muito interessante pois é um método diferente de ensino.

O tema da minha equipe foi muito interessante pois foi o que fizemos no cotidiano. Nosso tema foi a economia na Globalização. Usamos como objeto base uma rede, para representação de tudo, e os nossos objetos para representar economia foram: um cofre em formato de botijão de gás; bexiga; embalagem de mercadoria importada e milho.

O café representou o banco financeiro e o aumento das coisas.

A bexiga apresentou a inflação que interfere em compras e vendas.

A embalagem que representa a importação de produtos de um país para outro.

E o milho representa a fonte financeira de agricultores do Brasil.

(ESTUDANTE 17B, 2022)

Aqui o aluno falou mais sobre a Instalação em si, quais objetos utilizou e seus significados. Um ponto importante a destacar foi a seguinte fala: "foi muito interessante pois foi o que fizemos no cotidiano", ou seja, mostra que os alunos conseguiram relacionar bem o conteúdo da Globalização com a realidade em que vivem, e ainda afirmou que isso tornou mais interessante o estudo, e conseqüentemente mais fácil de aprender.

A ideia das Instalações é justamente essa. Pegar objetos do cotidiano, que possam ser utilizados como signos, com novos significados, para representar o conteúdo estudado de maneira concreta, simples, mas ao mesmo tempo estimulando a criatividade e o pensamento crítico do aluno.

Nós realizamos várias pesquisas, pedimos ajuda a professora Andressa, pois estávamos com muitas dúvidas. Abre o fez Soure nos ajudou com uma música chamada “Parabolicamará”.

Nós usamos vários objetos, um deles era o candeeiro para representar a pobreza nos tempos atuais e no passado. Também usamos dois anéis, para representar aliança entre os países nos meios econômicos. Também trouxemos uma latinha de refrigerante para representar o consumo e o comércio e uma pedra como representação da resistência (dureza) da Ucrânia na guerra contra Rússia. E por fim, para fazermos a Instalação dos objetos, penduramos todos em uma rede e em cada aula que se passava, ficava mais nítido e claro o nosso aprendizado, pois íamos perdendo as nossas dúvidas. O nosso tema principal chamava-se “a geopolítica na Globalização”.

(ESTUDANTE 7C, 2022)

Já esse aluno conseguiu associar o conteúdo com uma das ferramentas didáticas utilizadas nas aulas, que foi a música, mostrando a importância de outros formatos de leituras para os alunos, que os auxiliem a abrir suas mentes e compreender o que, muitas vezes, está nas entrelinhas. Ele também falou um pouco sobre o objetos que sua equipe utilizou na Instalação e associou bem o seu conteúdo com os conflitos do contexto mundial na atualidade, que foi tema da sua apresentação.

Na nossa Instalação a gente trabalhou sobre a economia e a inflação, usamos alguns objetos interessantes para representar, como por exemplo a etiqueta de roupa para representar o comércio das grandes marcas nacionais e internacionais, usamos o pacote de arroz com cédulas para representar a alta no preço do arroz e dos alimentos que teve um alto aumento durante a pandemia, usamos também uma calculadora para representar economia e os fluxos do comércio no mundo, entre outros objetos.

Foi muito bom, foi uma experiência nova pra gente, é uma forma diferente e mais divertida de aprender, achei super legal, o projeto das Instalações ajudou muito no processo de aprendizagem da gente, porque trabalhamos em grupo tendo assim uma aprendizagem melhor. Deu pra aprender com as Instalações que a Globalização está em tudo, está nas pessoas, nas redes, na economia, nos fluxos e em muitas outras coisas, deu pra aprender também que a Globalização é um processo de expansão do capitalismo, em escala planetária, e tem como pontos positivos mercados mais competitivos e a inflação bem controlada, maior fluxo de capitais investimentos entre os países maior desenvolvimento tecnológico.

Em meu ponto de vista as Instalações são uma boa forma de avaliação, por que os alunos aprende mais pois vão trabalhar em equipe, vão ter criatividade pensar e criar objetos para fazer suas Instalações, o professor trabalhar de uma forma melhor e diferente, tendo assim uma melhor aprendizagem.

(ESTUDANTE 8A, 2022)

Assim como esse aluno, muitos conseguiram relatar em seu texto conceitos bem fundamentados, de forma clara, reafirmando seu aprendizado através de suas palavras.

Trazendo do meio global para o contexto local, é possível verificar que as representações foram fixadas em sua mente como forma de conhecimento. Os objetos utilizados foram os mesmos de outro aluno citado anteriormente porque fizeram parte da mesma equipe. É interessante analisar como a mesma Instalação pode proporcionar diferentes formas de aprendizado para cada aluno.

Lembro dos objetos que a minha equipe usou, os objetos eram:

Um cofrinho, iria representar o banco financeiro aumento do valor do botijão de gás e dos alimentos, nos mercados. Uma rede, era um objeto principal da Instalação, representou todas as redes de Instalações que estão envolvidas na Globalização.

Uma bexiga, representou a inflação.

O milho representou a economia.

Em uma sacola da shein representou a importação por que vem de outros países.

Essas foram os objetos que a gente usou na nossa Instalação.

Gostei bastante desse modo que Andressa usou com a matéria, assim fica bem melhor de aprender.

(ESTUDANTE 16B, 2022)

Também tiveram alunos que focaram mais em descrever os objetos que utilizaram em sua Instalação, explicando seus significados e as representações que simbolizavam.

No primeiro bimestre a gente estudou sobre a Globalização, nesse bimestre ainda aprendemos, sobre a economia, a DIT, as revoluções industriais e a divisão do trabalho atual.

Ao realizar a Instalação, ao que me lembre, os itens que havia lá, tijolo, um litro de óleo, a nota falsa, ambos representavam tópicos importantes sobre a Globalização e os acontecimentos sobre a humanidade.

No primeiro bimestre, o que mais estudamos foi a Globalização, o capitalismo, sobre o desenvolvimento científico e tecnológico, os fenômenos da atualidade, as projeções e os consumos e a cultura da Globalização.

No dia da equipe, decidimos quais e se temos os objetos, no dia da reunião, nós pelo grupo que lá estávamos decidindo quais os objetos iríamos levar, nesse se organizamos e já sabíamos quem levaria os objetos.

Entre os bimestres, nós estudamos sobre consumismo, e a poluição e os prejuízos em torno da Globalização. Aprendemos sobre as conferências da ONU e no final aprendemos também sobre os problemas ambientais que estão ocorrendo.

(ESTUDANTE 12C, 2022)

E para finalizar as análises dos textos feitos um mês após a realização das Instalações, esse aluno conseguiu abordar sobre temas importantes que foram estudados ao longo do bimestre inteiro, além de citar alguns dos objetos utilizados. Falou sobre as etapas que a equipe enfrentou para a construção das Instalações e finalizou falando um pouco mais sobre a Globalização e seu estudo.

Portanto, como foi dito anteriormente, para que o aluno possa aprender, é necessário que faça associações dos conhecimentos dotados de uma linguagem que traga seu contexto social, com exemplos do seu cotidiano e que seja prático. Os símbolos e signos das

Instalações promovem justamente essa linguagem de associações com palavras que eles já conhecem, que fazem parte da sua realidade, para representar de forma concreta novos conceitos que estão sendo aprendidos.

SUMO – LIMITES E POTENCIALIDADES

Inovar é transformar aquilo que é rotineiro e comum em algo diferente, que chame a atenção, onde as pessoas busquem saber mais sobre aquilo que é mostrado de forma tão singular. No meio escolar deve ser da mesma forma, visando a necessidade de romper com o tradicional. Os alunos devem ser instigados a conhecer mais e mais das disciplinas e de outros conteúdos importantes para a formação de cidadãos competentes e influentes.

Deve-se quebrar com as antigas formas de ensino e promover um novo tipo de sala de aula, onde todos possam contribuir com a aula, de maneira produtiva e interessante. Logo, será visível nos alunos a sede pelo conhecimento. Brincadeiras, tecnologias, conversas, debates, músicas e pesquisas podem contribuir para as aulas de forma espetacular, mas lembrando que não se deve se deter apenas a essas metodologias, pois se isso ocorrer, elas se tornarão comuns e não trarão o mesmo benefício que no início. O conteúdo é o mais importante, mas a maneira que se aplica é que vai causar toda a diferença, e isso é possível por meio das Instalações Geográficas.

A formação de uma consciência crítica traz uma forma diferente de encarar o cotidiano, ela transforma o indivíduo em um ser autônomo, capaz de tomar suas próprias decisões e de refletir sobre suas escolhas, sendo responsável por tais. Além disso, pode aprender que é com a sua força de vontade que é possível crescer no conhecimento e adquirir sabedoria. Por isso há a necessidade de um novo pensar, que vise o futuro bem estar social, refletindo no agir, pois é preciso analisar para conseqüentemente agir.

Esta dissertação procurou compreender a associação de símbolos e signos para construção do conhecimento dos alunos dos nonos anos da E.E.F. Filemon Teles em Mauriti-CE. Inicialmente foi trazido todo o contexto escolar e local dos alunos e da escola em que estudam. Teve-se como principal fundamentação teórica os textos de Ribeiro e Vygotsky, que trouxeram discussões relevantes sobre a questão da aprendizagem e das Instalações Geográficas, que são a base da pesquisa.

Por meio desses e outros autores foi possível discutir sobre o desenvolvimento da aprendizagem da criança e do ser humano como um todo, pois é a partir das experiências vividas que se aproximam diretamente daquilo que é estudado, que os alunos conseguem se apropriar desse novo conhecimento e aprender verdadeiramente.

Dentro desse estudo, também foi discutido sobre a compreensão dos símbolos e signos pela visão da semiótica, o que se relaciona diretamente com a questão da linguagem de cada indivíduo. Assim, foi possível entender a estreita relação entre símbolos e signos para o

desenvolvimento da aprendizagem dos indivíduos, através de associações realizadas a partir de representações que são feitas pelos signos da linguagem, que são dotados de significados e de sentido. Como ser humano é um ser social, é essencial que o contexto social em que vive esteja inserido por meio de experiências dentro da comunicação para que as relações de aprendizagem ocorram, e haja a construção do conhecimento.

No segundo capítulo foi visto sobre a relação do ensino e da aprendizagem na pandemia, sendo analisado mais sobre as dificuldades que os alunos e a comunidade escolar tiveram durante todo esse tempo. Houve muitas perdas de aprendizagem pela falta de estrutura do sistema educacional como um todo durante a pandemia e os reflexos de todo esse prejuízo estão nitidamente visíveis em sala de aula hoje em dia.

Também foi trabalhado sobre a questão da avaliação e a forma tradicional de ensino nas escolas, ressaltando a importância de enfrentar as barreiras presentes nas escolas e visando proporcionar novas experiências criativas que despertem a criticidade e um novo olhar para os alunos diante da sociedade.

O ensino da Globalização foi escolhido como tema de estudo para os alunos dos nonos anos que fizeram parte da pesquisa, por já se encontrar no currículo do município e ser um tema de suma importância para a Geografia. A partir das leituras de Milton Santos e Octávio Ianni, os alunos receberam um excelente embasamento teórico para as Instalações.

Todas as aulas foram bem planejadas e a partir de uma sequência didática bem elaborada os alunos tiveram oportunidade de vivenciar diferentes experiências e discussões sobre a Globalização, para enfim chegar nos conceitos de símbolos e signos das Instalações Geográficas para a construção das mesmas. Os diálogos, e discussões foram registrados em áudio e fotos para melhor relato na pesquisa.

Houve toda a descrição do processo de aprendizagem por meio das aulas teóricas e práticas de Geografia que acontece semanalmente na escola, até finalmente chegar no momento de pensar nos símbolos e signos para utilizarem nas Instalações Geográficas como forma de representar o que aprenderam sobre a globalização e finalmente chegar o grande dia de montarem as Instalações e perceberem como a sua aprendizagem foi materializada ali.

Após as Instalações foi feita uma entrevista para que os alunos relatassem melhor sobre a sua experiência, e foi visto que o que mais ajudou na construção do seu conhecimento foram os exemplos que se relacionavam com o seu cotidiano de forma prática, serem estimulados a pensar em signos que representassem conceitos que aprenderam nas aulas sobre Globalização e finalmente a montagem das Instalações como um todo. Os alunos também

relataram sobre a dificuldade de compreender o processo e de realizar as pesquisas, mas no final deu tudo certo.

Logo a associação do conhecimento por meio de símbolos e signos das Instalações Geográficas só foi possível no momento em que os alunos que fizeram parte do processo de aprendizagem, relacionando suas experiências cotidianas com o conteúdo estudado e trazendo objetos que também fazem parte do seu contexto de vida para representar aquilo que foi estudado e conseqüentemente aprendido sobre a Globalização.

Certamente dificuldades e certas situações aparecem no caminho, mas com a vitória de cada batalha que se adquire um novo conhecimento, uma nova experiência. A escola que se quer é forte, preparada, disposta e capaz, e é essa a escola que o Brasil deve ter. A escola deve estar preparada para enfrentar as diversidades existentes e as condições que lhes forem determinadas, prezando sempre pela melhoria de todos. Então, limites e possibilidades podem ser observados durante o percurso.

Os limites do processo da construção das Instalações não foram fáceis. Falta de espaço para pendurar as redes de forma mais espaçosa dentro da escola e falta de outro lugar nas proximidades da escola foi uma delas. As redes até tomaram um pouco do espaço de lazer dos alunos na hora do intervalo, o que mostra a carência de melhor estrutura no espaço físico da escola.

Outro ponto que teve de ser enfrentado foi a falta de preparação ou educação tecnológica e de informática básica, pois todos os alunos tem acesso a celular, mas a grande maioria não tem computador, então nunca mexeu no Word e, portanto, não sabe como formatar um trabalho nos padrões mínimos de organização. Para isso eles fizeram o texto, levaram para a escola para que a professora/pesquisadora corrigisse e desse orientações sobre como deveriam formatar, depois levaram novamente para casa e trouxeram novamente na aula seguida para a última correção. Esse trabalho não teve como ser feito na escola por falta de computadores ou uma sala de informática.

Abrir as portas da sala de aula para um novo mundo, para novas possibilidades, não se detendo à quatro paredes, pode ser uma maravilhosa maneira de conhecer o mundo como ele realmente é, de forma prática e concreta, incitando os alunos a aprenderem de uma maneira inovadora e criativa, instigando novos pensamentos e ações para que se tenha uma nova educação do jeito que se quer ou almeja uma verdadeira escola, o que é direito de cada um. Pois educar não é só ensinar os conteúdos dos livros, mas sim transmitir conhecimentos do mundo e da vida.

As Instalações Geográficas proporcionaram possibilidades, por meio de experiências únicas para esses alunos. Houve maior participação nos debates em sala, principalmente quando eles conseguiam fazer a conexão do conteúdo estudado com algo do seu dia-a-dia. Foram incentivados a fazer leituras diferentes das que estão acostumados, com linguagem poética, musical e científica, e depois fazer a análise disso. Tiveram que trabalhar em equipe para buscar associações de palavras que se tornassem signos que representassem a Globalização.

E ao final de tudo isso, um mês depois, ainda lembravam do que estudaram, dos objetos que utilizaram e o que cada um representava. Enquanto se fosse perguntado algo que caiu na prova escrita, não conseguiam se lembrar de nada. Ou seja, houve uma aprendizagem concreta e eficaz, que fez sentido para eles.

Portanto, o desenvolvimento de atividades inovadoras como a Instalação Geográfica como forma de avaliar o conhecimento dos alunos, sendo algo diferente e também eficaz, mostra que é real e possível de se fazer no sistema educacional. Estimular a participação dos alunos nas aulas e o seu maior aprendizado é o grande objetivo que a sociedade quer alcançar, por isso novas ideias, novos pensamentos e novas reflexões, que estimulem a criticidade dos alunos, são a grande ferramenta para que as novas ações se tornem concretas, tornando a educação algo presente e concreto para todos.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Carlos Drummond de. **Eu, Etiqueta**. Obra poética, Volumes 4-6. Lisboa: Publicações Europa-América, 1989. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17998-7-815-poesia-drummond&category_slug=agosto-2015-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 05 de mar. 2022, 12:32:41.
- AUSUBEL, David Paul. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 9. ed. São Paulo: HUCITEC, 2006.
- BARTHES, Roland. **Elementos de Semiologia**. São Paulo: Cultrix, 1991.
- BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. 2ª Edição Revista e Ampliada. Porto Alegre: Penso, 2012.
- BOIKO, Vanessa Alessandra Tromaz; ZAMBERLAN, Maria Aparecida Trevisan. **A Perspectiva Sócio-Construtivista na Psicologia e na Educação: o brincar na pré-escola**. v. 6, n. 1, p. 51-58. Psicologia em Estudo: Maringá, 2001.
- BORBA, Francisco da Silva. **Introdução aos estudos linguísticos**. 13. ed. São Paulo: Pontes, 1998.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Ensino de Geografia e diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino**. In: Sônia Maria Vanzella Castelar. (Org.). Educação Geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Editora Contexto, 2011, v 5, p. 66-79.
- _____. **A Geografia escolar e a sociedade brasileira contemporânea**. In: Ivaine Maria Tonini, Antônio Carlos Castro Giovanni, Lígia Beatriz Goulart, Nestor André Kaercher, Rosa Elisabete Milito Martins. (Org.). O ensino de Geografia e suas composições curriculares. 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2014, v., p. 77-98.
- FERNANDES, Jomara Mendes; REIS, Ivone Freitas; NETO, Waldmir Nascimento de Araújo. **Uma Revisão Sistemática Sobre Semiótica, Multimodalidade E Ensino De Ciências Da Natureza Na Educação Do Aluno Surdo**. Revista Educação e Linguagens, Campo Mourão, v. 9, n. 17, jul./dez. 2020.
- FAGUNDES, Tatiana Bezerra. **Os conceitos de professor pesquisador e professor reflexivo: perspectivas do trabalho docente**. Revista Brasileira de Educação, v. 21, p. 281-298, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/RmXYydFLRBqmvYtK5vNGVCq/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 17 de jan. 2022, 18:51:33.
- FERRACIOLI, Laércio. **Aspectos da Construção do Conhecimento e da Aprendizagem na Obra de Piaget**. Departamento de Física-UFES: Vitória-ES. Cad. Cat. Ens. Fís., v. 16, n. 2: p. 180-194, ago. 1999. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5165924.pdf>>. Acesso em: 09 de fev. 2022, 13:46:21.
- FERREIRA, Jane Farias Chagas; REZENDE, Daniela Vilarinho. **Objetos de Aprendizagem: Criatividade Aplicada aos Processo Educativos**. In: ULBRICHT, V. R.; VANZIN, T.; SILVA,

Andreza Regina Lopes da; BATISTA, Cláudia Regina. Contribuições da criatividade em diferentes áreas do conhecimento. São Paulo: Pimenta Cultural, 2013.

FERREIRA, Lílian Franciele Ferreira; SILVA, Vanessa Maria Costa Bezerra; MELO, Keity Elen da Silva; PEIXOTO, Ana Carolina Beltrão. **Considerações Sobre a Formação Docente Para Atuar Online nos Tempos da Pandemia de Covid-19.** v. 10, Belo Horizonte: Rev. Docência Ens. Sup., 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/24761>>. Acesso em: 12 de dez. 2021, 12:57:21.

FREDERICO, Celso. **A arte no mundo dos homens:** o itinerário de Lucas. /Celso Frederico. – 1ª ed. - São Paulo: Expressão Popular, 2013.

GARCIA, Valquíria Pires. **Convergências Geografia:** ensino fundamental: anos finais: 9º ano. 2ª ed. São Paulo: Edições SM, 2018.

GIL, Gilberto. **Parabolicamará.** Gilberto Gil, 2009. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TIKoKiZxx7I>>. Acesso em: 5 de mar. 2022, 11:21:34.

IANNI, Octavio. **Teorias da Globalização.** 9ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. Disponível em: <<http://noosfero.ucsal.br/articles/0010/5206/ianni-octavio-teorias-da-globalizac-o.pdf>>. Acesso em: 12 de mar. 2022, 10:23:47.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Governo Federal, 2018. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 18 de dez. 2021, 12:57:11.

IPECE. **Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará.** Governo do Estado do Ceará, 2019. Disponível em: <<https://www.ipece.ce.gov.br/>>. Acesso em: 21 de ago. 2019, 12:11:43.

HJELMSLEV, Louis. **Prolegômenos a uma teoria da linguagem.** São Paulo: Perspectiva, 1975.

JUNG, Carl Gustav. **O homem e seus símbolos.** [et al.] ; [concepção e organização Carl Gustav Jung] ; tradução de Maria Lúcia Pinho. - 3.ed.especial. - Rio de Janeiro: Harper Collins Brasil, 2016.

LAMPREIA, Carolina. **O processo de desenvolvimento rumo ao símbolo:** uma perspectiva pragmática. V. 60, n. 2. Rio de Janeiro: Pepsic, 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672008000200012>. Acesso em 11 de jan. 2020, 12:32:53.

LARA, Ângela Mara de Barros; MOLINA, Adão Aparecido. **Pesquisa Qualitativa:** apontamentos, conceitos e tipologias. UFSC: Santa Catarina, 2015. Disponível em: <<https://gepeto.ced.ufsc.br/files/2015/03/capitulo-angela.pdf>>. Acesso em: 11 de out. 2019, 12:33:44.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Editora Cortez, 2004.

LOPES, Edward. **Fundamentos da linguística contemporânea.** São Paulo: Cultrix, 2000.

MARTINS, Evaneide Dourado; MOURA, Anaisa Alves; BERNARDO, Anacléa de Araújo. **O Processo de Construção do Conhecimento e os Desafios do Ensino-Aprendizagem.** RPGE– Revista online de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 22, n.1, p. 410-423, jan./abr. 2018 ISSN: 1519-9029 DOI: 10.22633/rpge.v22.n.1.2018.10731. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10731>>. Acesso em: 25 de fev. 2022, 19:54:02.

NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia da aprendizagem**. 3 ed. rev. – Fortaleza: Ed UECE, 2015.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1967.

_____. **Biologia e Conhecimento**. 2ª Ed. Vozes: Petrópolis, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido. **Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências na formação e na atuação docente**. 2. Ed. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 2011.

PINO, Angel. **A interação social: perspectiva sócio-histórica**. IDÉIAS, São Paulo, n.20, p. 49-58, 1993.

PPP. **Projeto Político Pedagógico**. Mauriti, E.E.F. Filemon Teles, 2021.

RIBEIRO, Emerson. **Da Criação ao Criador- Reconstruindo a Sala de Aula por Instalações Geográficas**. Cadernos de cultura e ciência (URCA), v. 2, p. 08-12, 2010.

_____. **Pesquisa e criatividade na formação do professor de Geografia**. Geografia Ensino & Pesquisa, v.17, n.2, p. 107-116, 2013.

_____. **Processos Criativos em Geografia: Metodologia e Avaliação para a Sala de Aula em Instalações Geográficas**. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – USP, 2014. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-02072014-132435/pt-br.php>>. Acesso em 29 de abr. 2018 às 11h34min.

_____. **Instalações Geográficas: pensando a avaliação construtiva para se trabalhar a Geografia na sala de aula**. Revista do Departamento de Geografia, v. 28, p. 65, 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rdg/article/download/90005/92795>>. Acesso em 26 de mar. 2017 às 09h17min.

_____. **Processo metodológico para as Instalações Geográficas: por outra formação de novos professores**. In: Jussara Fraga Portugal; Simone Santos de Oliveira; Solange Lucas Ribeiro. (Org.). Formação e Docência em Geografia narrativas, saberes e práticas. 1ed.Salvador: EDUFBA, 2016, v. 1, p. 379-396.

SANTOS, Milton. **Por Uma Outra Globalização: do pensamento único à consciência universal**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaGeografia/article/download/228820/23232>>. Acesso em: 12 de mar. 2022, 10:55:19.

_____. **Técnica, espaço, tempo: Globalização e meio técnico-científico-informacional**. 5ª ed. São Paulo: Edusp, 2008.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. 30. ed. São Paulo: Cultrix. 2001.

SOUZA, Antônio Carlos da Silva Costa de. **As Teorias do Signo e as Significações Linguísticas**. Literarius (Cacoal), Cacoal-RO, v. 1, p. 27-51, 2004.

TITÃS. **Disneylândia**. Álbum Titanomaquia, 1993. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hCDQiPqWOug>>. Acesso em: 19 de mar. 2022, 10:38:14.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443 – 466. Set./Dez. 2005.

VIGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. **Obras escogidas**. Madrid: Visor, 1996.

_____. **Fundamentos de Defectología**: Vol. 5. Obras Completas. Havana, Cuba: Pueblo y Educación, 1997.

_____. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins fontes, 1998.

_____. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A: PLANOS DE AULA

PLANO DE AULA 01

ESCOLA: E.E.F. Filemon Teles
TURNO: Manhã/Tarde
COMPONENTE: Geografia
Nº DE AULAS: 2h/a
ANO: 9ºs A, B e C
Nº DE ALUNOS: 70
PROFESSOR(A): Andressa Santos Lôbo
TEMA DA AULA: Introdução à Globalização
DATA: 14/02/2022 e 15/02/2022

OBJETIVOS:

GERAL

- Compreender o conceito de Globalização e seu crescimento ao longo do tempo.

ESPECÍFICOS

- Entender a Globalização como um processo de integração do espaço geográfico mundial;
- Verificar como o desenvolvimento das telecomunicações e dos meios de transporte, impulsionado pela revolução tecnocientífica, tem promovido a integração do espaço geográfico;
- Analisar a conceito da Revolução Técnico-científico-informacional de acordo com Milton Santos.

METODOLOGIA

Aula expositiva e dialogada, com o uso de uma teia de ideias para introduzir o conceito de Globalização, como forma de instigar os conhecimentos preexistentes dos alunos. Debate sobre o crescimento da Globalização e a sua atuação no mundo atualmente. Análise da relação entre o meio técnico-científico-informacional com a evolução dos meios de transporte e comunicação. E atividade de casa.

RECURSOS

- Livro didático;
- Livro paradidático;
- Quadro branco;
- Pincel;
- Celular para fotografar e gravar.

AVALIAÇÃO

- Os alunos serão avaliados pela sua participação da aula e devem estudar em casa sobre o próximo conteúdo, a Globalização econômica, a partir da leitura do livro didático e pesquisas na internet.

REFERÊNCIAS

- GARCIA, Valquíria Pires. **Convergências Geografia: ensino fundamental: anos finais: 9º ano.** 2ª ed. São Paulo: Edições SM, 2018.
- SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo: Globalização e meio técnico-científico-informacional.** 5ª ed. São Paulo: Edusp, 2008.

PLANO DE AULA 02

ESCOLA: E.E.F. Filemon Teles
TURNO: Manhã/Tarde
COMPONENTE: Geografia
Nº DE AULAS: 2h/a
ANO: 9ºs A, B e C
Nº DE ALUNOS: 70
PROFESSOR(A): Andressa Santos Lôbo
TEMA DA AULA: A Globalização econômica
DATA: 21/02/2022 e 22/02/2022

OBJETIVOS:

GERAL

- Analisar a influência da Globalização econômica e as suas relações entre os países.

ESPECÍFICOS

- Identificar o processo de expansão das multinacionais em escala planetária como uma característica do processo da Globalização;
- Compreender que a distribuição das multinacionais e a sua atuação na atual Divisão Internacional do Trabalho;
- Discutir sobre os símbolos mundiais característicos do processo de Globalização;
- Introduzir o conceito básico de símbolos e signos para uma nova proposta de avaliação a partir das Instalações Geográficas.

METODOLOGIA

Aula expositiva e dialogada, com o uso de esquemas e ilustrações no quadro, além da análise de gráficos do PNLD, para compreender as relações existentes na Globalização econômica e a atual Divisão Internacional do Trabalho. Discussão sobre os símbolos da Globalização e breve explicação sobre a avaliação pelas Instalações Geográficas e os signos da representação de conceitos. E atividade de casa.

RECURSOS

- Livro didático;
- Quadro branco;
- Pincel;
- Celular para fotografar e gravar.

AVALIAÇÃO

- Os alunos serão avaliados pela sua participação da aula e devem estudar em casa sobre o próximo conteúdo, A tecnologia no cotidiano, a partir da leitura do livro didático e pesquisas na internet.

REFERÊNCIAS

- GARCIA, Valquíria Pires. **Convergências Geografia: ensino fundamental: anos finais: 9º ano. 2ª ed.** São Paulo: Edições SM, 2018.

PLANO DE AULA 03

ESCOLA: E.E.F. Filemon Teles
TURNO: Manhã/Tarde
COMPONENTE: Geografia
Nº DE AULAS: 2h/a
ANO: 9ºs A, B e C
Nº DE ALUNOS: 70
PROFESSOR(A): Andressa Santos Lôbo
TEMA DA AULA: A tecnologia no cotidiano
DATA: 07/03/2022 e 08/03/2022

OBJETIVOS:

GERAL

- Analisar como os avanços tecnológicos alteraram o modo de vida de muitas pessoas.

ESPECÍFICOS

- Refletir sobre a mensagem passada pela música Parabolicamará e como é retratada a Globalização;
- Verificar a diferença de acesso às tecnologias entre os países do mundo;
- Compreender a relação entre Globalização, consumo e cultura, diante das redes globais;
- Discutir sobre a geopolítica atual diante dos conflitos entre a Rússia e a Ucrânia.

METODOLOGIA

Aula expositiva e dialogada, com a análise da música Parabolicamará, de Gilberto Gil e a mensagem sobre a Globalização retratada. Discussão sobre o papel da tecnologia e a sua influência nas relações socioeconômicas mundiais. Além da compreensão sobre a questão do consumo e da cultura na Globalização. Durante toda a aula, comentando e relacionando com os conflitos atuais entre a Rússia e a Ucrânia. E atividade de casa.

RECURSOS

- Livro didático;
- Quadro branco;
- Pincel;
- Celular para fotografar, gravar e tocar a música;
- Letra da música impressa.

AValiação

- Os alunos serão avaliados pela sua participação da aula e devem estudar em casa sobre o próximo conteúdo, A tecnologia no cotidiano, a partir da leitura do livro didático e pesquisas na internet.

REFERÊNCIAS

- GARCIA, Valquíria Pires. **Convergências Geografia: ensino fundamental: anos finais: 9º ano. 2ª ed.** São Paulo: Edições SM, 2018.
- GIL, Gilberto. **Parabolicamará.** Gilberto Gil, 2009. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TIKoKiZxx7I>>. Acesso em: 5 de mar. de 2022, 11:21:34.

PLANO DE AULA 04

ESCOLA: E.E.F. Filemon Teles
TURNO: Manhã/Tarde
COMPONENTE: Geografia
Nº DE AULAS: 2h/a
ANO: 9ºs A, B e C
Nº DE ALUNOS: 70
PROFESSOR(A): Andressa Santos Lôbo
TEMA DA AULA: Os fluxos da Globalização
DATA: 14/03/2022 e 15/03/2022

OBJETIVOS:

GERAL

- Analisar como o processo de Globalização intensificou as redes e os fluxos no espaço geográfico mundial.

ESPECÍFICOS

- Entender que o desenvolvimento das tecnologias de informação contribuiu para intensificar os fluxos de capitais, informações e pessoas em escala planetária;
- Compreender as crises de refugiados em diversas regiões do mundo, comparando com a atual situação da guerra;
- Discutir sobre o poema Eu, Etiqueta;
- Iniciar o processo de produção das Instalações com uma atividade de casa de pesquisa, leitura e escrita.

METODOLOGIA

Aula expositiva e dialogada, com discussões sobre os fluxos e redes da Globalização, sejam de capitais, informações e pessoas, sempre relacionando com a guerra, os conflitos e os refugiados. Depois disso, discussão sobre o poema Eu, Etiqueta, de Carlos Drummond de Andrade, e as redes globais. Início da discussão sobre o objeto base das Instalações Geográficas, propondo uma atividade de leitura de capítulos dos livros Por Uma Outra Globalização, de Milton Santos e do livro Teorias da Globalização, de Octavio Ianni, além de pesquisarem, em casa, a relação da guerra da Rússia e Ucrânia com as leituras feitas e como isso pode interferir no Brasil. Por fim, os alunos devem trazer na aula seguinte, um texto pontuando as suas reflexões sobre as leituras e pesquisas, e como podem representar por símbolos e signos o que estão aprendendo.

RECURSOS

- Livro didático;
- Quadro branco;
- Pincel;
- Celular para fotografar e gravar;
- Cópias do poema impresso;
- PDFs dos capítulos dos livros para disponibilizar para os alunos.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados pela sua participação da aula e devem fazer a leitura de capítulos dos livros *Por Uma Outra Globalização*, de Milton Santos e do livro *Teorias da Globalização*, de Octavio Ianni, além de pesquisarem, em casa, a relação da guerra da Rússia e Ucrânia com as leituras feitas e como isso pode interferir no Brasil. Por fim, os alunos devem trazer na aula seguinte, um texto pontuando as suas reflexões sobre as leituras e pesquisas, e como podem representar por símbolos e signos o que estão aprendendo.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Carlos Drummond de. **Eu, Etiqueta**. Obra poética, Volumes 4-6. Lisboa: Publicações Europa-América, 1989.
- GARCIA, Valquíria Pires. **Convergências Geografia: ensino fundamental: anos finais: 9º ano**. 2ª ed. São Paulo: Edições SM, 2018.
- IANNI, Octavio. **Teorias da Globalização**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. Disponível em: <<http://noosfero.ucsal.br/articles/0010/5206/ianni-octavio-teorias-da-globalizac-o.pdf>>. Acesso em: 12 de mar. de 2022, 10:23:47.
- SANTOS, Milton. **Por Uma Outra Globalização: do pensamento único à consciência universal**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaGeografia/article/download/228820/23232>>. Acesso em: 12 de mar. de 2022, 10:55:19.

PLANO DE AULA 05

ESCOLA: E.E.F. Filemon Teles

TURNO: Manhã/Tarde

COMPONENTE: Geografia

Nº DE AULAS: 2h/a

ANO: 9ºs A, B e C

Nº DE ALUNOS: 70

PROFESSOR(A): Andressa Santos Lôbo

TEMA DA AULA: Globalização, pobreza e desigualdade

DATA: 21/03/2022 e 22/03/2022

OBJETIVOS:

GERAL

- Perceber como o processo de Globalização intensificou a desigualdade entre os países.

ESPECÍFICOS

- Verificar que os avanços tecnológicos contribuíram para aumentar o desemprego no mundo e conseqüentemente, a pobreza;
- Analisar a música Disneylândia;
- Discutir a influência da guerra nas relações econômicas do Brasil e do mundo;
- Refletir sobre as leituras e anotações que os alunos fizeram em casa de acordo com os textos de Milton Santos e Octavio Ianni;
- Continuar o processo de produção das Instalações com a teia de ideias de símbolos e signos que podem ser utilizados.

METODOLOGIA

Aula expositiva e dialogada, com discussões sobre o aumento da desigualdade e da pobreza com a Globalização. Procurando perceber os problemas socioeconômicos, como o desemprego e como se encontra a situação do Brasil. Análise da música Disneylândia, dos Titãs, e as relações globais. Roda de conversa para debater as reflexões e conclusões que os alunos tiveram de suas pesquisas e leituras de Milton Santos e Octavio Ianni, durante a semana. Concluindo a aula com uma teia de ideias sobre símbolos e signos que podem ser utilizados nas Instalações. Para casa os alunos deverão continuar pensando nos símbolos e signos utilizados na representação das Instalações Geográficas.

RECURSOS

- Livro didático;
- Quadro branco;
- Pincel;
- Celular para fotografar, gravar e ouvir a música;
- Letra da música impressa;
- PDFs dos capítulos dos livros para disponibilizar para os alunos.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados pela sua participação da aula, e como atividade de casa, os alunos deverão continuar pensando nos símbolos e signos utilizados na representação das Instalações Geográficas e trazer o texto final que será utilizado no dia das apresentações, tendo como ideia central a Globalização.

REFERÊNCIAS

- GARCIA, Valquíria Pires. **Convergências Geografia: ensino fundamental: anos finais: 9º ano.** 2ª ed. São Paulo: Edições SM, 2018.
- IANNI, Octavio. **Teorias da Globalização.** 9ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. Disponível em: <<http://noosfero.ucsal.br/articles/0010/5206/ianni-octavio-teorias-da-globalizac-o.pdf>>. Acesso em: 12 de mar. de 2022, 10:23:47.
- SANTOS, Milton. **Por Uma Outra Globalização: do pensamento único à consciência universal.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaGeografia/article/download/228820/23232>>. Acesso em: 12 de mar. de 2022, 10:55:19.
- TITÃS. **Disneylândia.** Álbum Titanomaquia, 1993. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hCDQiPqWOug>>. Acesso em: 19 de mar. de 2022, 10:38:14.

PLANO DE AULA 06

ESCOLA: E.E.F. Filemon Teles

TURNO: Manhã/Tarde

COMPONENTE: Geografia

Nº DE AULAS: 2h/a

ANO: 9ºs A, B e C

Nº DE ALUNOS: 70

PROFESSOR(A): Andressa Santos Lôbo

TEMA DA AULA: Globalização e as Instalações Geográficas

DATA: 28/03/2022 e 29/03/2022

OBJETIVOS:

GERAL

- Analisar sobre os símbolos e signos que melhor representam a Globalização.

ESPECÍFICOS

- Discutir sobre os principais aspectos da Globalização que foram estudados;
- Produzir texto explicativo das Instalações.

METODOLOGIA

Aula expositiva e dialogada, com discussões sobre os principais aspectos da Globalização que foram estudados. Logo após, houve a análise sobre os símbolos e signos que pensaram em casa, então dividimos a sala em quatro grupos para produzirem um texto explicativo, como vocabulário, para melhor compreensão sobre as Instalações. Para casa os alunos deverão digitar os textos e providenciarem os objetos escolhidos.

RECURSOS

- Livro didático;
- Quadro branco;
- Pincel;
- Celular para fotografar, gravar e ouvir a música.

AValiação

Os alunos serão avaliados pela sua participação da aula, e como atividade de casa, os alunos deverão digitar os textos e providenciarem os objetos escolhidos.

REFERÊNCIAS

- RIBEIRO, Emerson. **Processos Criativos em Geografia: Metodologia e Avaliação para a Sala de Aula em Instalações Geográficas**. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – USP, 2014. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-02072014-132435/pt-br.php>>. Acesso em 29 de abr. de 2018 às 11h34min.
- _____. **Instalações Geográficas: pensando a avaliação construtiva para se trabalhar a Geografia na sala de aula**. Revista do Departamento de Geografia, v. 28, p. 65, 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rdg/article/download/90005/92795>>. Acesso em 26 de mar. de 2017 às 09h17min.

PLANO DE AULA 07

ESCOLA: E.E.F. Filemon Teles

TURNO: Manhã/Tarde

COMPONENTE: Geografia

Nº DE AULAS: 2h/a

ANO: 9ºs A, B e C

Nº DE ALUNOS: 70

PROFESSOR(A): Andressa Santos Lôbo

TEMA DA AULA: Globalização e as Instalações Geográficas

DATA: 19/04/2022 e 20/04/2022

OBJETIVOS:

GERAL

- Apresentar as Instalações Geográficas, como forma de materialização do conteúdo de Globalização que foi aprendido.

ESPECÍFICOS

- Realizar algum ajuste necessário no texto os nas Instalações;
- Montar as Instalações no pátio da escola;
- Apresentar para as outras salas e todos que estiverem na escola.

METODOLOGIA

Aula expositiva e dialogada, com a revisão de todo a material preparado para a Instalação e apresentação, seguido da montagem das Instalações no pátio da escola e apresentação oral e em forma de texto para todos da escola.

RECURSOS

- Celular para fotografar e gravar;
- Objetos utilizados nas Instalações Geográficas.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados pela sua participação da aula, apresentação e engajamento em todo o processo construtivo das Instalações e do seu conhecimento diante do conteúdo estudado.

REFERÊNCIAS

- RIBEIRO, Emerson. **Processos Criativos em Geografia: Metodologia e Avaliação para a Sala de Aula em Instalações Geográficas**. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – USP, 2014. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-02072014-132435/pt-br.php>>. Acesso em 29 de abr. de 2018 às 11h34min.
- _____. **Instalações Geográficas: pensando a avaliação construtiva para se trabalhar a Geografia na sala de aula**. Revista do Departamento de Geografia, v. 28, p. 65, 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rdg/article/download/90005/92795>>. Acesso em 26 de mar. de 2017 às 09h17min.

PLANO DE AULA 08

ESCOLA: E.E.F. Filemon Teles
TURNO: Manhã/Tarde
COMPONENTE: Geografia
Nº DE AULAS: 2h/a
ANO: 9ºs A, B e C
Nº DE ALUNOS: 70
PROFESSOR(A): Andressa Santos Lôbo
TEMA DA AULA: Globalização e as Instalações Geográficas
DATA: 26/04/2022 e 27/04/2022

OBJETIVOS:

GERAL

- Analisar, juntamente com os alunos, a prática das Instalações Geográficas.

ESPECÍFICOS

- Verificar a construção do conhecimento dos alunos por meio das Instalações;
- Avaliar a associação pelos símbolos e signos utilizados nas Instalações;
- Discutir sobre a metodologia das Instalações Geográficas como avaliação.

METODOLOGIA

Aula expositiva e dialogada, com discussão em sala sobre todo o processo de construção das Instalações Geográficas, entrevista com os alunos e momento de conclusão das atividades.

RECURSOS

- Celular para fotografar e gravar;
- Textos produzidos para as Instalações.

AVALIAÇÃO

Participação na discussão em sala sobre todo o processo de construção das Instalações Geográficas.

REFERÊNCIAS

- RIBEIRO, Emerson. **Processos Criativos em Geografia: Metodologia e Avaliação para a Sala de Aula em Instalações Geográficas**. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – USP, 2014. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-02072014-132435/pt-br.php>>. Acesso em 29 de abr. de 2018 às 11h34min.

- _____ . **Instalações Geográficas:** pensando a avaliação construtiva para se trabalhar a Geografia na sala de aula. Revista do Departamento de Geografia, v. 28, p. 65, 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rdg/article/download/90005/92795>>. Acesso em 26 de mar. de 2017 às 09h17min.

PLANO DE AULA 09

ESCOLA: E.E.F. Filemon Teles

TURNO: Manhã/Tarde

COMPONENTE: Geografia

Nº DE AULAS: 2h/a

ANO: 9ºs A, B e C

Nº DE ALUNOS: 70

PROFESSOR(A): Andressa Santos Lôbo

TEMA DA AULA: Globalização e as Instalações Geográficas

DATA: 23/05/2022 e 24/05/2022

OBJETIVOS:

GERAL

- Analisar a aprendizagem por meio das Instalações Geográficas.

ESPECÍFICOS

- Verificar o que permaneceu em seus conhecimentos sobre as Instalações após um mês da prática;
- Realizar uma entrevista oral para coletar essas informações;
- Produzir um texto final descrevendo a experiência e aprendizagem do processo.

METODOLOGIA

Verificação da aprendizagem, com entrevistas oralmente, para melhor analisar o que realmente ficou de aprendizado. Produção um novo texto, contando sobre a experiência que tiveram durante o processo de construção das Instalações, de quais associações de signos se lembram, o que restou de informações e conhecimentos do conteúdo da Globalização, e quais as maiores dificuldades enfrentadas.

RECURSOS

- Celular para filmar e gravar;
- Caderno;
- Caneta.

AValiação

Entrevista oral e produção de texto sobre a experiência das Instalações Geográficas.

REFERÊNCIAS

- RIBEIRO, Emerson. **Processos Criativos em Geografia: Metodologia e Avaliação para a Sala de Aula em Instalações Geográficas**. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – USP, 2014. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-02072014-132435/pt-br.php>>. Acesso em 29 de abr. de 2018 às 11h34min.
- _____. **Instalações Geográficas: pensando a avaliação construtiva para se trabalhar a Geografia na sala de aula**. Revista do Departamento de Geografia, v. 28, p. 65, 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rdg/article/download/90005/92795>>. Acesso em 26 de mar. de 2017 às 09h17min.

APÊNDICE B: AVALIAÇÃO TRADICIONAL

AVALIAÇÃO BIMESTRAL DE GEOGRAFIA

Prof.^a Andressa

Nome _____ Turma 9º ____ Data ____/____/____

1) A Globalização é um processo contínuo de integração, em especial, econômica do globo. Para tal, torna-se necessário a disponibilidade de ferramentas que permitem a organização das redes e dos fluxos entre as diferentes regiões do mundo. Desse modo, pode-se apontar que a Globalização está amparada no

- a) desenvolvimento dos meios de transporte e de comunicação.
- b) Protecionismo econômico praticado pelos países desenvolvidos.
- c) Emprego de técnicas tradicionais de produção, como o fordismo.
- d) Comprometimento com o desenvolvimento sustentável das nações.
- e) Processo industrial altamente concentrado nos países emergentes.

2) A imagem abaixo assinala uma face dos efeitos da Revolução técnico-científica-informacional que compreende:

- a) A modernização do sistema produtivo com menor demanda de trabalho assalariado.
- b) A intensificação da quantidade produtiva com maior emprego de mão de obra.
- c) A implantação de métodos alternativos de produção, visando à ampliação do mercado consumidor.
- d) O favorecimento da política de pleno emprego e a intensificação da oferta de produtos para diminuir os seus preços.
- e) A inclusão social através da inserção das camadas mais pobres na produção de sistemas sofisticados de produção industrial.



3) A Terceira Revolução Industrial gerou mudanças profundas na configuração espacial do mundo, a qual o geógrafo Milton Santos denominou de meio técnico-científico-informacional. Sobre essas mudanças, são feitas quatro afirmações. Analise-as.

- I. O avanço do sistema de comunicações e de informática permitiu uma organização do espaço geográfico através de redes, que ampliam os fluxos possíveis, mesmo sem a fixação concreta das atividades produtivas em muitos pontos do espaço.
- II. Apesar da ciência, da técnica e da produção estarem irregularmente distribuídas no espaço geográfico, as inovações tecnológicas estão disponíveis para todos, visto que elas transitam em fluxos que circulam por todo o mundo.
- III. Embora a ampliação das relações internacionais, entre países da economia capitalista, tenha se iniciado há alguns séculos, essas mudanças alteraram o ritmo das interações espaciais, aumentando as trocas de mercadorias e a difusão de hábitos de consumo.
- IV. A organização do espaço, através de redes, permitiu uma distribuição multiterritorial das atividades produtivas, gerando maior equilíbrio entre nações ricas e pobres, na divisão internacional do trabalho. Estão corretas as afirmações:

- a) I, II, III e IV.
- b) I e III, apenas.

- c) I, II e III, apenas.
- d) II, III e IV, apenas.
- e) II e IV, apenas.

4) A nova divisão internacional do trabalho tem como causa a seguinte atuação das multinacionais:

- a) importação de matérias-primas do 3º mundo
- b) Implantação de filiais em países de mão de obra barata
- c) Aplicação de capitais em atividades agropastoris nos países periféricos
- d) Exploração de novas fontes de energia

5) Sobre a Nova Divisão Internacional do Trabalho, podemos dizer que ela é composta por:

- a) Metrôpoles e colônias.
- b) Países subdesenvolvidos e países desenvolvidos.
- c) Países desenvolvidos e países subdesenvolvidos industrializados.
- d) Países desenvolvidos e países subdesenvolvidos não industrializados.
- e) Países periféricos e países centrais.

6) A Globalização é um processo contínuo de integração, em especial, econômica do globo. Para tal, torna-se necessário a disponibilidade de ferramentas que permitem a organização das redes e dos fluxos entre as diferentes regiões do mundo. Desse modo, pode-se apontar que a Globalização está amparada no

- a) Protecionismo econômico praticado pelos países desenvolvidos.
- b) Emprego de técnicas tradicionais de produção, como o fordismo.
- c) Desenvolvimento dos meios de transporte e de comunicação.
- d) Comprometimento com o desenvolvimento sustentável das nações.
- e) Processo industrial altamente concentrado nos países emergentes.

7) Com relação ao espaço mundial, o processo de Globalização provoca uma homogeneização da produção e do consumo em nível global, porém esse processo não é uniforme em todo o planeta. Desse modo, pode-se afirmar que a Globalização resultou na

- a) Melhoria da qualidade de vida das populações periféricas.
- b) Utilização de mão de obra com baixa qualificação profissional.
- c) Diminuição dos impactos ambientais gerados no globo.
- d) Acentuação da desigualdade social entre diferentes regiões.
- e) Centralização econômica dos governos neoliberais.

8) No final do século XX e em razão dos avanços da ciência, produziu-se um sistema presidido pelas técnicas da informação, que passaram a exercer um papel de elo entre as demais, unindo-as e assegurando ao novo sistema uma presença planetária. Um mercado que utiliza esse sistema de técnicas avançadas resulta nessa Globalização perversa.

Uma consequência para o setor produtivo e outra para o mundo do trabalho advindas das transformações citadas no texto estão presentes, respectivamente, em:

- a) Eliminação das vantagens locacionais e ampliação da legislação laboral.
- b) Limitação dos fluxos logísticos e fortalecimento de associações sindicais.
- c) Diminuição dos investimentos industriais e desvalorização dos postos qualificados.
- d) Automatização dos processos fabris e aumento dos níveis de desemprego.
- e) Concentração das áreas manufatureiras e redução da jornada semanal.

9) As atividades industriais da Globalização estão extremamente internacionalizadas e são baseadas em ferramentas tecnológicas de produção e comercialização. Sendo assim, destacam-se, no processo de Globalização, as empresas ligadas à

- a) Exploração de bens primários, como as madeireiras.
- b) Atividade de produção artesanal, como as têxteis.
- c) Alta exploração dos trabalhadores, como as de base.
- d) Extração de minerais metálicos, como as mineradoras.
- e) Produção de conhecimento, como as de informática.

10) Na atualidade, a emergência das questões ambientais gera intensos debates entre os representantes dos países assim como na sociedade civil. O processo de Globalização, como indutor de transformações na superfície terrestre, contribui para o aumento dos impactos ambientais gerados pelas atividades humanas. Um exemplo de impacto ambiental provocado pelo aumento das redes e fluxos típicos da Globalização é o a) estabelecimento de acordos comerciais entre os países do globo.

- b) Acordo das nações desenvolvidas para o desenvolvimento agrário.
- c) Planejamento urbano baseado nos fluxos das grandes cidades.
- d) Aumento da produção de veículos movidos a eletricidade.
- e) Crescimento das emissões de poluentes das redes de transporte.

APÊNDICE C: ENTREVISTA



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SECITECE
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI - URCA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



ENTREVISTA

- Qual a sua idade?
- Qual a sua turma?
- O que você conseguiu compreender sobre o conceito de Instalações Geográficas?
- As Instalações auxiliaram a sua compreensão em relação ao estudo da Globalização?
- Na sua opinião, como aconteceu esse processo de aprendizagem?
- O que mais ajudou na construção do seu conhecimento?
- Em qual dos passos metodológicos você teve mais dificuldade?
- Você acha que as Instalações são uma forma eficaz de avaliação?
- Em que momento percebeu que toda a teoria estudada realmente fez sentido e foi assimilada?
- De maneira geral, como descreve sua experiência e sua aprendizagem com as Instalações Geográficas?

APÊNDICE D: PRODUTO EDUCACIONAL

A seguir, estarão os *prints* referentes à primeira parte do site, que é produto educacional da pesquisa *Instalações Geográficas e a associação do conhecimento*.

Para ter acesso ao conteúdo na íntegra, acesse:

<https://instalacoes-geograficas-e-a-associacao-do-conhecimento.webnode.page/>

Ou aponte a câmera do seu celular para o QR Code abaixo:



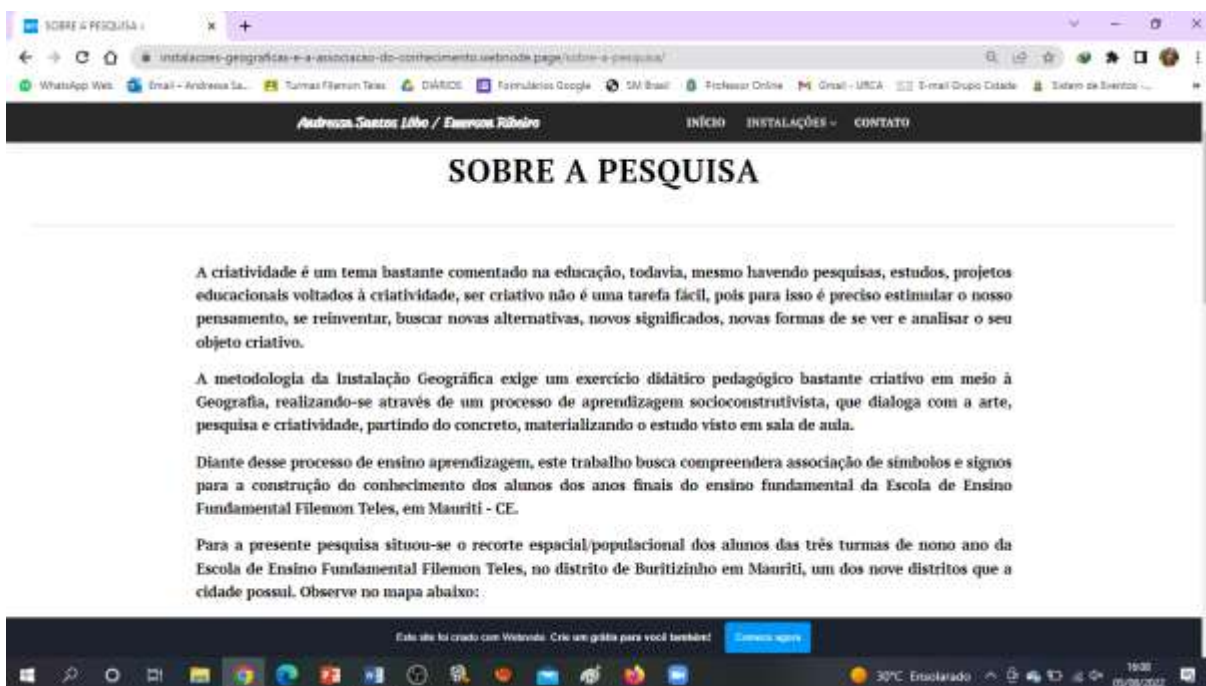
The image shows a screenshot of a web browser displaying a website. The browser's address bar shows the URL <https://instalacoes-geograficas-...>. The website's header includes the name **Andressa Santos Lobo / Emerson Rêdine** and navigation links for **INÍCIO**, **INSTALAÇÕES**, and **CONTATO**.

Instalações Geográficas e a associação do conhecimento

Prática educacional desenvolvida com os alunos das turmas de 9º ano de 2022 da E.E.F. Filson Teles, localizada no distrito de Buriticinho, em Mauriti-CE.

The main content area features a video player showing a photograph of a classroom or activity room. The room is decorated with colorful fabric hammocks and various educational materials. The video player includes a play button and a 'Assistir no YouTube' link.

At the bottom of the browser window, a Windows taskbar is visible, showing the system tray with the date and time (19:37 on 05/08/2022) and the temperature (30°C). A notification at the bottom of the page reads: 'Este site foi criado com Weebly. Crie um grátis para você também! [Clique aqui](#)'.



The image shows a screenshot of a web browser window. The browser's address bar shows the URL: instalacoes-geograficas-e-a-associacao-do-conhecimento.uetnode.page/sobre-a-pesquisa/. The browser's toolbar includes icons for WhatsApp Web, Email - Andreia Sa..., Turmas Filemon Teles, DWARCE, Formulários Google, SM Brasil, Professor Online, Gmail - URCA, E-mail Grupo Cidade, and Sistema de Eventos... The page header features the name *Andressa Santos Lobo / Emerson Rêdino* and navigation links for INÍCIO, INSTALAÇÕES, and CONTATO. The main heading of the page is **SOBRE A PESQUISA**.

A criatividade é um tema bastante comentado na educação, todavia, mesmo havendo pesquisas, estudos, projetos educacionais voltados à criatividade, ser criativo não é uma tarefa fácil, pois para isso é preciso estimular o nosso pensamento, se reinventar, buscar novas alternativas, novos significados, novas formas de se ver e analisar o seu objeto criativo.

A metodologia da Instalação Geográfica exige um exercício didático pedagógico bastante criativo em meio à Geografia, realizando-se através de um processo de aprendizagem socioconstrutivista, que dialoga com a arte, pesquisa e criatividade, partindo do concreto, materializando o estudo visto em sala de aula.

Diante desse processo de ensino aprendizagem, este trabalho busca compreender a associação de símbolos e signos para a construção do conhecimento dos alunos dos anos finais do ensino fundamental da Escola de Ensino Fundamental Filemon Teles, em Mauriti - CE.

Para a presente pesquisa situou-se o recorte espacial/populacional dos alunos das três turmas de nono ano da Escola de Ensino Fundamental Filemon Teles, no distrito de Buritizinho em Mauriti, um dos nove distritos que a cidade possui. Observe no mapa abaixo:

At the bottom of the browser window, there is a notification: "Este site foi criado com Webrada. Crie um gráfico para você também! [Clique aqui](#)". The Windows taskbar at the bottom shows the system tray with the date 05/08/2022, time 16:30, and temperature 30°C in Escalante.

The screenshot shows a web browser window displaying a website. The browser's address bar shows the URL: instalacoes-geograficas-e-a-associacao-do-conhecimento.uol.com.br/page/depoimentos/. The website's header includes the name 'Andressa Santos Lima / Emerson Ribeiro' and navigation links for 'INÍCIO', 'INSTALAÇÕES', and 'CONTATO'. The main heading is 'DEPOIMENTOS'. Below this, there are three video thumbnails, each with a play button and a 'Assistir no YouTube' link. The first video is titled 'Depoimento sobre Instalações Geográficas (Maria Kelly de Oliveira Gomes)' and has a '3 ANOS' badge. The second is 'Depoimento sobre Instalações Geográficas (Mayara Martins Pimenta)' with a '14 ANOS' badge. The third is 'Depoimento sobre Instalações Geográficas (Socorro Welida Nunes dos Santos)' with a '14 ANOS' badge. At the bottom of the browser window, a Windows taskbar is visible with the system tray showing '30°C Enxofrado' and the date '16/09/2022'.

Para a construção da Instalação Geográfica, é necessário prosseguir em 12 passos lineares, segundo Ribeiro (2016), os caminhos a se percorrerem para efetuar a Instalação, tanto no ensino fundamental II, como no ensino médio, que estarão destacados em **negrito** no decorrer do texto, sendo descritos de forma detalhada por meio da prática realizada em sala de aula. Sendo o objetivo dessa metodologia de avaliação superar as avaliações tradicionais. E agora, poderão abordar como ocorreram cada um desses passos com os alunos e alunos dos 9ºs anos da E.E.F. Flámon Teles, no distrito de Buritizinho, em Mauriti-CE. Para melhor compreensão de como ocorreu todo o processo, foi feito um quadro com a sequência didática utilizada.

Figura: Quadro de sequência didática dos 12 passos metodológicos das Instalações Geográficas.

Estando, assim, de posse do conteúdo a ser ministrado, deve-se começar a pensar sobre como materializar esse conhecimento numa Instalação Geográfica, verificando se é realmente possível e didaticamente interessante.

O conteúdo escolhido permite a realização de procedimentos didáticos, os quais auxiliam os alunos a melhor compreender o conteúdo da Globalização, sendo de maneira mais eficaz e concreta.

instalacoes-geograficas-e-a-associacao-do-conhecimento.webnode.page/ficha-tecnica/

WhatsApp Web Email - Andreia Sa... Turmas Filarmônicas DWARCE Formulários Google SIM Brasil Professor Online Gmail - URCA T-Instal Grupo Cidade Sistema de Eventos...

Andressa Santos Lima / Emerson Rêgo

INÍCIO INSTALAÇÕES CONTATO

FICHA TÉCNICA



Instalação sobre a Globalização Econômica

REDE: A rede é o objeto base, que representa as redes e os fluxos da Globalização.

BLOCO DE CONSTRUÇÃO: Representa os blocos econômicos, que são aqueles grupos de países com acordos econômicos, como a União Europeia, BRICS e o Mercosul.

CAMINHÃO DE BRINQUEDO: Representa a circulação de mercadorias, informações, capitais e pessoas, no estado geográfico mundial. E esses fluxos circulam pelo emaranhado de redes de transportes e comunicação.

Este site foi criado com Webnode. Crie um grátis para você também! [Clique aqui](#)

30°C Encolado 16:39 05/08/2022

ENTREVISTAS

instalacoes-geograficas-e-a-associacao-do-conhecimento.webnode.page/entrevistas/

WhatsApp Web Email - Andreia Sa... Turmas Filson Teles DWARCE Formulários Google SM Brasil Professor Online Gmail - URCA E-mail Grupo Cidade Sistema de Eventos ...

Andreia Santos Lima / Emerson Rêgo

INÍCIO INSTALAÇÕES CONTATO

ENTREVISTAS

Essa entrevista foi realizada com as três turmas de 9º ano da E.E.F. Filson Teles, contando com um total de 70 alunos. Ocorreu na aula seguinte à montagem das Instalações Geográficas na escola, como uma forma de avaliar todo o processo educativo e metodológico da pesquisa realizada com eles. Discutindo sobre a forma que aconteceu esse processo de construção do conhecimento por associação de símbolos e signos, por meio de gráficos e relatos dos alunos em suas entrevistas.

1ª pergunta: Qual a sua idade?

Gráfico da faixa etária dos alunos.

Idade	Porcentagem
12 anos	6%
13 anos	2%
14 anos	6%

Este site foi criado com Weebly. Crie um gráfico para você também! [Clique aqui](#)

30°C Enrolado 19:11 05/08/2022

The image is a screenshot of a web browser displaying a contact page. The browser's address bar shows the URL: instalacoes-graficas-e-a-associacao-do-conhecimento.webnode.page/contatos/. The website's header features the name 'Andressa Santos Lóbo / Emergentes Rêdeiro' and navigation links for 'INÍCIO', 'INSTALAÇÕES', and 'CONTATO'. The main content area is titled 'Contatos' and includes an 'E-mail' section with the address andressa.santos96.as@gmail.com and an Instagram handle [@andressantslobo](https://www.instagram.com/@andressantslobo). Below this is a contact form with fields for 'Nome *', 'E-mail *', and 'Mensagem *', followed by an 'ENVIAR' button. To the right, under the heading 'Autora:', the name 'Andressa Santos Lóbo' is listed above a photograph of a person in a colorful room with hammocks. At the bottom of the browser window, a footer states 'Este site foi criado com Webnode. Crie um grátis para você também!' and the Windows taskbar shows the date as 05/08/2022.

ANEXOS

ANEXO A: PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE REGIONAL DO
CARIRI - URCA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A ASSOCIAÇÃO DE SÍMBOLOS E SIGNOS PELAS INSTALAÇÕES GEOGRÁFICAS PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ALUNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA E.E.F. FILEMON TELES, EM MAURITI - CEARÁ

Pesquisador: Andressa Santos Lôbo

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 52517321.0.0000.5055

Instituição Proponente: Universidade Regional do Cariri - URCA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.188.307

Apresentação do Projeto:

A metodologia da Instalação Geográfica exige um exercício didático pedagógico bastante criativo em meio à Geografia, realizando-se através de um processo de aprendizagem socioconstrutivista, que dialoga com a arte, pesquisa e criatividade, partindo do concreto, materializando o estudo visto em sala de aula. Diante desse processo de ensino aprendizagem, este trabalho busca verificar a associação de símbolos e signos para a construção do conhecimento dos alunos dos anos finais do ensino fundamental da Escola de Ensino Fundamental Filemon Teles, em Mauriti – CE. Justifica-se esta pesquisa como uma forma de contribuir para área do ensino de Geografia através da construção do conhecimento e a sua avaliação por meio da metodologia de Instalação Geográfica, que permite a associação do conhecimento pelos símbolos e signos que aumentam nossa percepção do mundo ao redor, promovendo nova visão das coisas, ressignificando o que já existia, e instigando o aumento do nosso vocabulário mental. Assim, a questão motivadora se resume em: Como ocorre a associação de símbolos e signos para a construção do conhecimento dos alunos dos anos finais do ensino fundamental por meio das Instalações Geográficas? Algumas das hipóteses discutidas são a relação do despertar criativo para a aprendizagem e construção do conhecimento, a construção do conhecimento geográfico através da avaliação das Instalações Geográficas, além da questão das associações dos símbolos e signos

Endereço: Rua Cel. Antônio Luiz, nº 1161

Bairro: Pimenta

CEP: 63.105-000

UF: CE

Município: CRATO

Telefone: (88)3102-1212

Fax: (88)3102-1291

E-mail: cep@urca.br

UNIVERSIDADE REGIONAL DO
CARIRI - URCA



Continuação do Parecer: 5.188.307

para a construção do conhecimento. O embasamento utilizado para tais se dá a partir do pensamento de Bakhtin (2006), Vygotsky (1989) e Ribeiro (2015; 2016), além de outros que serão melhor abordados durante a pesquisa. Tendo como objetivo geral verificar como ocorre a associação de símbolos e signos pelas instalações geográficas para a construção do conhecimento dos alunos dos anos finais do ensino fundamental da E.E.F. Filemon Teles, em Mauriti – CE, e objetivos específicos: averiguar a aplicabilidade dos passos metodológicos da Instalação Geográfica aos alunos dos anos finais do ensino fundamental; analisar o processo do conhecimento por meio de signos e símbolos e sua associação pela metodologia da Instalação Geográfica em sala de aula; e empregar o método da avaliação construtiva para constatação da aprendizagem dos alunos através da Instalação Geográfica. O início da execução desse projeto será o reconhecimento da escola e aceitação da comunidade escolar em trabalhar com a Instalação Geográfica. Após, será feita uma apresentação do projeto também para os alunos, para assim, introduzir o conceito de Instalação Geográfica. Nas aulas seguintes, será trabalhado o conteúdo escolhido pelos símbolos e signos da Instalação. Simultaneamente, os alunos deverão criar uma nova forma de se aprender sobre o conteúdo associando os símbolos e signos criados por eles mesmos. Durante esse processo, serão feitas entrevistas com os alunos como relatos de experiências para análise de como o processo das Instalações e a associação do conhecimento está acontecendo. Desta forma, será verificada a aplicabilidade dos passos metodológicos da Instalação Geográfica aos alunos do nono ano, analisando o processo da avaliação construtiva por meio de signos e símbolos pela metodologia da Instalação Geográfica em sala de aula e como ocorre essa associação de símbolos e signos para a construção do conhecimento. A produção/construção das Instalações Geográficas pelos próprios alunos como forma de avaliação será resultado do projeto, para apresentação e construção da dissertação de Mestrado. Após, será desenvolvido um aplicativo que servirá como um banco de dados para o novo vocabulário das simbologias criadas nas Instalações, apresentado como o produto da dissertação.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Verificar como ocorre a associação de símbolos e signos pelas Instalações Geográficas para a

Endereço: Rua Cel. Antônio Luiz, nº 1161
Bairro: Pimenta **CEP:** 63.105-000
UF: CE **Município:** CRATO
Telefone: (88)3102-1212 **Fax:** (88)3102-1291 **E-mail:** cep@urca.br

UNIVERSIDADE REGIONAL DO
CARIRI - URCA



Continuação do Parecer: 5.188.307

construção do conhecimento dos alunos dos anos finais do ensino fundamental da E.E.F. Filemon Teles, em Mauriti – CE.

Objetivo Secundário:

Averiguar a aplicabilidade dos passos metodológicos da Instalação Geográfica aos alunos dos anos finais do ensino fundamental; Analisar o processo do conhecimento por meio de signos e símbolos e sua associação pela metodologia da Instalação Geográfica em sala de aula; Empregar o método da avaliação construtiva para constatação da aprendizagem dos alunos através da Instalação Geográfica.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A desistência de algum dos participantes pode ser um risco, possibilidade de constrangimento dos participantes ao responder a entrevista ou ter registros fotográficos feitos e interferência na vida e rotina dos sujeitos.

Benefícios:

Temos uma diversidade de experiências como benefícios.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Ética e relevante.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentados.

Recomendações:

Vide campo de conclusões.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Enviar ao CEP o relatório final do estudo conforme as resoluções 466/12 e 510/16.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1834942.pdf	08/12/2021 14:24:38		Aceito
Outros	ENTREVISTA.pdf	08/12/2021 14:24:18	Andressa Santos Lóbo	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	01/12/2021	Andressa Santos	Aceito

Endereço: Rua Cel. Antônio Luiz, nº 1161

Bairro: Pimenta

CEP: 63.105-000

UF: CE

Município: CRATO

Telefone: (88)3102-1212

Fax: (88)3102-1291

E-mail: cep@urca.br

UNIVERSIDADE REGIONAL DO
CARIRI - URCA



Continuação do Parecer: 5.188.307

Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	14:09:47	Lôbo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.pdf	07/10/2021 09:47:35	Andressa Santos Lôbo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_pais.pdf	07/10/2021 09:47:16	Andressa Santos Lôbo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_participantes.pdf	07/10/2021 09:46:58	Andressa Santos Lôbo	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_PARA_O_CEP.pdf	07/10/2021 09:45:45	Andressa Santos Lôbo	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CRATO, 28 de Dezembro de 2021

Assinado por:
cleide correia de Oliveira
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Cel. Antônio Luiz, nº 1161
Bairro: Pimenta **CEP:** 63.105-000
UF: CE **Município:** CRATO
Telefone: (88)3102-1212 **Fax:** (88)3102-1291 **E-mail:** cep@urca.br

ANEXO B: TEXTOS DA PESQUISA DOS LIVROS ESCANEADOS

(ESTUDANTE 1A)

• No campo das letras, as letras sobre literatura, história, economia, cultura e linguagem eram transparentes.

Porém no campo era diferente de agora, das escolas essas palavras não tinham ligação alguma, e mais desconhecidas não só da literatura, mais de todas essas palavras desconhecidas.

• As letras referem-se a realidade da realidade de avaliação das palavras e, definir as possibilidades que temos, são a marca de toda história da história.

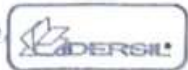
sim, com as letras e palavras tem mais vontade de abordar a sua realidade do momento, assim se diz que que a letra diz aquilo que tem a marca de toda história, a toda momento ela abrange o que queríamos.

• o período atual tem como uma das bases esse laço entre a língua e a letra.

Exatamente! das letras desse momento está a realidade que estamos vivendo, com uma base de realidade, assim se diz que que a letra diz aquilo que tem a marca de toda história, a toda momento ela abrange o que queríamos.

• o mundo se torna fluido, graças a informação, mas também os direitos.

como assim? as letras de metalinguagem os textos entre o leitor como palavras unidas e Brasil, história de direitos.



ou seja tornando o mundo mais fluido com as novas tecnologias, através do design.

• No século XVIII, destacaram dois fenômenos extremamente importantes.

esse século foi marcado pela primeira revolução das técnicas das máquinas e o surgimento do iluminismo, é mais 2 revoluções (amarelo) e (verde).

• a globalização mota a noção de solidariedade, desenvolvendo também a noção primitiva de "toda uma por si".

principalmente nos embargos, as ideias quanto mais estão falhando elas queiram, fazendo assim, eles explorarem a mão de obra das crianças.

• a eliminação da pobreza é um problema estrutural.

a pobreza é um problema estrutural e para a eliminação dela, a O.N.U. é lib. tem que ter outros organizados, por isso que a pobreza é um problema estrutural, que foi causada por o fato de burocratização organizacional.

• Os países subdesenvolvidos enfrentam dois grandes problemas de pobreza e, paralelamente, dois grandes de desigualdade social, no último meio século.

esse é um exemplo de problema estrutural de má organização da lib. O.N.U., que sabem mais para isso são os países



subdesenvolvidos dois em meio século já lute-

com 3 tipos de pobreza.

• Pobreza "includida"

uma pobreza que se produz em um lugar e não se comunica a outros, é uma pobreza que pode ser observada como um acidente natural ou social.

2º marginalidade

considerada uma forma de marginalização, é uma pobreza marginal de baixa produtividade, pode ser encontrada na mesma região ou em indivíduos que vivem com acesso a saúde, alimentação, moradia e educação.

A Pobreza estrutural globalizada.

último período, resultante de um sistema de mão de obra deliberada, baseada na desmontagem que levou ao alto-emprego, por exemplo agora com a globalização muitas empresas não utilizam máquinas deixando de lado a mão de obra, fazendo assim gerar uma pobreza estrutural.

Rússia x Ucrânia - jornal mensal

Terça-feira - 15/03/22

• 20 dias de guerra, 3 milhões de pessoas fugiram da Ucrânia.

• brasileiros olhe mãe e filha refugiadas da Ucrânia, é também outros refugiados.

• os primeiros ministros da eslovênia da Colômbia e do
 sul da Itália visitaram o presidente da Ucrânia num
 dia que a capital sofreu bombardeios intensos.

Quarta-feira, 16/03/22

• o presidente dos estados unidos anuncia ajuda de 800
 milhões de dólares a a Ucrânia
 • um teatro é atingido por um bombardeio com 1000
 pessoas abrigadas.

Sexta-feira, 18/03/22

• líderes de duas das famílias mundiais começaram
 pela primeira vez sobre a guerra da Ucrânia e Rússia.
 • China é amedrontada, na hora de lidar com a guerra.

(ESTUDANTE 8A)

- No Capítulo 04 parágrafo 03 da página 77, o que mais me chamou atenção foi a teoria sistêmica que privilegia a funcionalidade sincronizada, a articulação eficaz e produtivas das partes sincronizadas.
- Outro ponto que achei importante foi sobre a interdependência das nações focaliza principalmente as relações exteriores, diplomáticas, e internacionais, e envolve estados nacionais tomados como soberanos, formalmente iguais em sua soberania, e apesar de suas diversidades, desigualdades e hierarquias.
- Outro ponto que chamou a minha atenção foi o sistema social que pode mudar as suas características somente pela evolução. Essa evolução pressupõe a reprodução auto-referenciada, e muda as condições estruturais de reprodução pelos diversos mecanismos de diferenciação, como por exemplo a variação, seleção e estabilização.
- Outro contexto importante é a modernização da economia, que vem significando, mais ou menos, uma prioridade à industrialização, como nós entendemos, com o uso da organização burocrática, de uma mão e tecnicamente treinada força de trabalho, expansão das transações monetárias e da organização do mercado, além de várias outras características do gênero.
- Ainda sobre a teoria da globalização, outra parte

importante que eu acho foi a capacidade de sobrevivência dos sistemas sociais humanos, que depende em grande medida da sua capacidade de adaptar-se à realidade mutável. Já que as modalidades de pensamentos e crenças são mutáveis, os sistemas sociais são constantemente ameaçados desde dentro.

- Nessa semana eu estava vendo no jornal uma reportagem que falava que a guerra entre Rússia e Ucrânia pode causar vários impactos no Brasil como por exemplo a inflação, que afeta o preço do petróleo, água e gás de ~~cozinha~~ cozinha, encarecendo cada vez mais os alimentos aqui no Brasil, e podendo desacelerar a economia brasileira.

(ESTUDANTE 16B)

• Um **sistema social** é uma série de inter-relações padronizadas existentes entre os indivíduos, grupos e instituições, formando um todo. Pode, ainda ser definido como um conjunto de pessoas que assumem **diferentes** tipos de tarefas para atingir objetivos e resolver problemas em comum.

• O Brasil é o maior produtor de café do mundo e ele exporta café para a **Europa, Norte da América, Ásia, Oceania**; É com isso as nações são mais obrigadas a comprar de nós porque o **gosto** de uma produção própria é muito, para consumo próprio e exportação não é pensada com muita atenção, então a melhor opção é comprar do **Brasil**.

• A cada ano que passa ~~o~~ existe mais **tecnologia** no mundo inteiro, é até **estranha** pensar que os anos atrás não tinha nem metade do que temos **hoje em dia**.

• Para Tullus, uma **guerra longa** pode influenciar as **exportações** do Brasil como um todo, ao fazer a **economia global** desandar. No caso brasileiro, a **desorganização** do país dos ministros e dos **produtos agrícolas** de us ter efeitos mais imediatos sobre a **inflação**.

RÚSSIA - UCRAÍNA

20 • 03 • 22

- A Rússia é a maior produtora mundial de trigo.
- A Ucrânia está na quarta posição. Nesse caso, o Brasil não pode contar com outros mercados porque a soja na Argentina que é o maior exportador do grão para o Brasil, está comprometida com a soja local. A crise no mercado de petróleo também pressiona os alimentos.

ÚLTIMOS ACONTECIMENTOS

- A Rússia informou que, pela primeira vez, lançou mísseis hipersônicos na Ucrânia. Ela pode atingir alvos a 2 mil km de distância.
- Segundo a ONU, pelo menos 847 civis foram mortos e 3.399 foram feridos na Ucrânia.
- A prefeitura de Kiev diz que 228 pessoas morreram na cidade até o momento; 4 dessas pessoas eram crianças.

(ESTUDANTE 17B)

III. Uma Globalização Perversa

Toda relação do homem com a natureza é portadora de técnicas que se foram enriquecendo, diversificando e avolumando ao longo do tempo e que exigem dos homens comportamentos cada vez mais previsíveis.

A globalização mata a noção de solidariedade, reduz as noções de moralidade pública e particular a um quase nada. O período atual tem como uma das bases o casamento entre ciências e técnica, a ciência passa a produzir aquilo que interessa ao mercado, e não aos pessoas em geral, estes progressos não são sempre maravilhosos, a ausência de progresso moral vai pesar fortemente sobre a construção histórica dominante no último quartel do século XX.

A globalização tem de ser encarada à partir de dois processos paralelos, as condições materiais que nos cercam e que são a base da produção econômica, do transporte e da comunicação e a produção de novas relações sociais entre países, classes e pessoas. A nova situação se alinha em duas colunas, uma tem como base o dinheiro e a outra a informação. O mundo se torna fluido, graças a informação, e também ao dinheiro. A política agona, é feita no mercado, só que o mercado global não existe como ator, mas como ideologia, um símbolo, os atores são as empresas globais que não tem preocupação ética, nem finalísticas.

• A pobreza estrutural, que de um ponto de vista mor e político equivale a uma dívida social, torna-se globalizada. Mesmo em países como o Brasil, o poder político é forçado a encontrar fórmulas, saídas, atenuadores de resoluções. O último período, no qual nos encontramos, é resultante de um sistema de ações deliberadas, nas condições atuais, a pobreza é quase sem remédio, trazida não apenas pela expansão do desemprego, como, também, pela redução do valor do trabalho. Essa queda do desemprego não atinge igualmente a todos, os negros continuam sem emprego, em proporção talvez até pior que antes, e populações de origem latina se encontram na base de escala salarial. O desejável seria que, a partir de uma visão de conjuntos, houvesse redistribuição dos poderes e de recursos, um grande complicador vem do fato de que a globalização é frequentemente considerada uma fatalidade.

- Ucrânia e Rússia =

• Segundo a ONU, 3 milhões de pessoas já deixaram a Ucrânia desde que começou a invasão, em 24 de fevereiro.

• Autoridades holandesas ordenaram o congelamento de mais de 200 milhões de euros (mais de R\$ 1 bilhão) em ativos de indivíduos ou empresas relacionadas com a Rússia.

Os primeiros-ministros de três países da União Europeia (Polônia, República Tcheca e Eslovênia) fizeram uma viagem a Kiev para mostrar apoio à Ucrânia. Mateusz Morawiecki (Polônia), Peter Fiala (República Tcheca) e James Janša (Eslovênia) viajaram de trem.

(ESTUDANTE 7C)

• Milton Santos - Por uma outra globalização.

• No tópico de número 11, onde fala sobre a pobreza, entendi que ela é definida de três maneiras, a primeira é chamada de pobreza incluída, ou seja, uma pobreza acidental, a segunda chamamos de marginalidade e a última, chamada de pobreza estrutural, aquela que não fica em um só local, ela está globalizada, ou seja, no mundo todo.

A pobreza na globalização ocorre a partir do momento em que a expansão massiva das meios tecnológicos e de informação não atinge de forma democrática toda a população do planeta, onde a riqueza favorece os mais ricos e dificulta a participação social dos mais pobres. A globalização tem como origem o movimento econômico e financeiro na sociedade, onde a um grande aumento nos números de desempregados.

Atualmente a pobreza não tem remédio, ela não é apenas trazida pela falta do emprego, como, também, pela redução do valor do trabalho. O pensamento do pobre é que para enriquecer é preciso usar o próprio dinheiro, já o do rico é aquele que entende que é possível enriquecer mais ainda usando o dinheiro dos outros, ou seja, isso faz causa uma vasta desigualdade. A pobreza é produzida politicamente pelas empresas e instituições globais.

A pobreza não é causada só pela falta de dinheiro, o aumento do precariedade com a população marginalizada, a fome e o crescimento dos índices de violência fazem parte desse quadro.

(ESTUDANTE 12C)

- Sobre vários aspectos, as interpretações sistêmicas do mundo, constituem-se em ingredientes, não é apenas atilos, mais fundamentais para a globalização.
- A globalização se constitui, em um vasto e complexo tecido de interpretações, orientados por milhões de atividades feitas por homens em seu delírio local de trabalho da indústria.
- De muitos fatores, atores e elites presentes em diversos e mais complexos lugares da indústria, responsáveis por interpretar a diversificação da globalização das empresas do mundo, são considerados, seres de extrema importância, na sociedade das indústrias.
- Os atores da globalização, são seres responsáveis, por ajudar a; tranquilizar, codificar, organizar, dinamizar, e cristalizar o mapa do mundo, fazendo, de que assim as empresas da indústria fique organizadas, com os seus delírios típicos.

ANEXO C: TEXTOS PÓS-INSTALAÇÕES ESCANEADOS

(ESTUDANTE 1A)

• Sobre as instalações, o que "sobrou"?

Sobre as instalações, elas tiveram uma missão, que foi fazer mais entendimentos melhores tanto que foi é tanto representá-las das meios de laizos que ela mesmo trouxe até nós, tanto no meu grupo mais também algumas laizos que representava mais as tecnologia, das que até em outros trabalhos nos vimos que a globalização foi dependente da ciência e da tecnologia, que hoje elas são "laizos", e tem um relacionamento muito próximo, bem entre que representamos foi:

A tecnologia: para representar a economia das laizos, estudos ou ambientes.

O grupo: para representar o trabalho, que os laizos tem o conhecimento físico.

As estruturas: para representar os fluxos de mercado entre os laizos, tanto o fluxo de vendas, serviços, abastecimento.

Então me lembrei melhor desses, bem é que foi mais legal foi incluir mais criatividade, trabalho em equipe, a estrutura é organizada com as laizos.

(ESTUDANTE 8A)

Sobre as instalações, o que "sobrou"?

Na nossa instalação a gente trabalhou sobre a economia e a inflação, usamos alguns objetos interessantes para representar, como por exemplo a etiqueta de roupa para representar o comércio das grandes marcas nacionais e internacionais, usamos o pacote de arroz, com Cédulas para representar o valor-peso do arroz, e dos alimentos que teve um alto aumento durante a pandemia, usamos também uma calculadora para representar a economia e os fluxos do comércio no mundo, e entre outros objetos.

Foi muito bom, foi uma experiência nova pra gente, é uma forma diferente e mais divertida de aprender, achei super legal, o projeto das instalações ajudou muito no processo de aprendizagem da gente, por que trabalhamos em grupo tendo assim uma aprendizagem melhor. Deu pra aprender com as instalações que a globalização está em tudo, está nas pessoas, nas redes, na economia, nos fluxos e em muitas

Foto:

✓ outras coisas, vou pra aprender também que a globalização é um processo de expansão do capitalismo, em escala planetária, e tem como pontos positivos mercados mais competitivos e inflação bem controlada, maior fluxo de capitais e investimentos entre os países e maior desenvolvimento tecnológico.

Em meu ponto de vista as instalações são ~~de~~ uma boa forma de avaliação, porque os alunos aprende mais pois vão trabalhar em equipe, vão ter criatividade de pensar e criar objetos para fazer suas instalações, e preferem trabalhar de uma forma melhor e diferente, tendo assim uma melhor aprendizagem.

(ESTUDANTE 16B)

• Sobre as instalações, o que sobrou?

Um dos objetivos que minha equipe usou, os objetivos eram:

• Um objetivo, ele iria representar o banco financeiro e o aumento do valor do petróleo de gás e dos alimentos, nos mercados.

• Uma rede, era o objeto principal da instalação, representou todas as Redes de Instalações que estão envolvidas na Globalização.

• Uma bichiga, representou a inflação.

• O milho representou a economia.

• E uma sacola da Shin representou a importação porque vem de outros países.

Esses foram os objetivos que a gente usou na nossa ~~instalações~~ instalação.

Costei bastante desse modo que Anderson usou com a matéria, assim fica bem melhor de aprender.

(ESTUDANTE 17B)

↳ Sobre as Instalações, o que sobrou?

O período que estudamos a Globalização e o projeto das Instalações foi muito interessante pois é um método diferente de ensinar.

O tema da minha equipe foi muito interessante pois foi algo que vivemos no cotidiano. Nosso tema foi a Economia na Globalização. Usamos como objeto base uma rede, para a representação de tudo, e nesses objetos para representar a Economia foram: Um Copo em Formato de Botifão de Gás; Bexiga; Embalagem de Mercadoria Importada e Milho.

O copo representou o banco financeiro e o aumento das coisas.

A Bexiga representou a inflação que interfere em compras e vendas.

A Embalagem que representa a importação de produtos de um país para outro.

E o Milho representa a fonte financeira de agricultores e do Brasil.

(ESTUDANTE 7C)

Q	LUN	MAR	MIE	QUI	VI	SÁB
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Sobre a Instalação o que "obtem"?

Nós realizamos várias pesquisas, pedimos ajuda a professora Anderson, pois estávamos em muitas dúvidas. A professora nos ajudou com uma música chamada "Parabolicamandá".

Nós usamos vários objetos, um deles era o Condensado para representar a pobreza nos tempos atuais e no passado. Também usamos uma alça dois aéis, para representar a aliança entre os países nos meios econômicos. Também trouxemos uma latinha de refrigerante para representar o consumo e o comércio, e uma pedra como representação de resistência (dureza) da Ucrânia na guerra contra a Rússia. E por fim, para fazermos a instalação dos objetos, penduramos todos em uma rede e em cada aula que se passava, ficava mais nítido e claro o nosso aprendizado, pois iam-se perdendo as nossas dúvidas. O nosso tema principal chamamos chamamos "A geopolítica na globalização".

(ESTUDANTE 12C)

• Sobre a instalação.

o que
"Sabreu"?

- No primeiro bimestre agente estudou sobre a globalização, nesse bimestre ainda aprendemos sobre a economia, a DIT, as revoluções industriais e a diluição de trabalho atual.
- Ao realizar a instalação, ao que me lembro, as intencões que havia lá, o Tigelo, o livro de relés, a nota falsa, ambos representam tópicos importantes sobre a globalização e os acontecimentos sobre a humanidade.
- No primeiro bimestre, o que mais estudamos foi a globalização, o capitalismo, sobre o desenvolvimento científico e tecnológico, os fenômenos da atualidade, as profecias, os costumes e a cultura da globalização.
- No dia da equipe, decidimos quais e retemos os ~~os~~ objetos, no dia da reunião, nós pelo grupo que lá estávamos decidindo quais os objetos iríamos levar nesse reorganizar e já sabíamos quem levaria os objetos.
- Entre os bimestres, nós estudamos sobre o consumismo, e a poluição e os prejuízos em termos de globalização. Aprendemos sobre as conferências das ONU, e no finalzinho aprendemos também sobre os problemas ambientais que estão ocorrendo.